



**DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL  
SUSTENTÁVEL**

Caderno DRS | 02:

## **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**

Março/2021



**Instituto Jones dos Santos Neves**

Habitação de interesse Social.

Vitória, ES, 2021. 107 p. il. tab. (Caderno DRS | 02)

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Habitação. 3. Planejamento Microrregional.
4. Déficit Habitacional do Espírito Santo. 5. Espírito Santo (Estado).
- I. Muniz, Isabella Barbosa. II. Título.5

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do governo do

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

José Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADORIA**

Jacqueline Moraes da Silva

**SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO –  
SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

Diretor Presidente

Daniel Ricardo do Castro Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação Geral

Latussa Laranja Monteiro

Elaboração

Isabella Batalha Muniz Barbosa

Revisão

Letícia Tabachi Silva

Colaboração

Ligia Motta Borges da Silveira

William Almeida

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao Espírito Santo, segundo as componentes do déficit, em números percentuais.....	16
Tabela 2 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional no Espírito Santo, urbano e rural, por microrregião, em números absolutos e percentuais.....	17
Tabela 3 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	19
Tabela 4 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentuais .....	21
Tabela 5 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais .....	22
Tabela 6 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentuais .....	23
Tabela 7 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	24
Tabela 8 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentuais.....	26
Tabela 9 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais .....	27
Tabela 10 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentuais .....	28
Tabela 11 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Central Sul, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais .....	29
Tabela 12 – Famílias inscritas no CadÚnico da microrregião Central Sul em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, em números absolutos e percentuais.....	31
Tabela 13 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Caparaó, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais .....	32
Tabela 14 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentuais.....	34
Tabela 15 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	35

Tabela 16 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais.....	36
Tabela 17 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	37
Tabela 18 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Centro-Oeste, em números absolutos e percentuais.....	39
Tabela 19 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Nordeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	40
Tabela 20 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentuais.....	41
Tabela 21 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Noroeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.....	42
Tabela 22 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentuais.....	44
Tabela 23 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	46
Tabela 24 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	48
Tabela 25 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	49
Tabela 26 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	51
Tabela 27 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	52
Tabela 28 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	54
Tabela 29 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	56
Tabela 30 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Centro Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	57
Tabela 31 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	59

Tabela 32 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	60
Tabela 33 – Estimativa de aglomerados subnormais e domicílios do Espírito Santo e microrregiões, em números absolutos e percentuais.....	64
Tabela 34 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentuais. ....	66
Tabela 35 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentuais. ....	67
Tabela 36 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentuais.....	68
Tabela 37 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentuais.....	69
Tabela 38 – Aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios relativos à microrregião Central Sul, em números absolutos e percentuais.....	70
Tabela 39 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentuais.....	71
Tabela 40 - Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais.....	72
Tabela 41 - Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Centro-Oeste, em números absolutos e percentuais. ....	73
Tabela 42 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentuais.....	74
Tabela 43 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentuais.....	75
Tabela 44 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	77
Tabela 45 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	78
Tabela 46 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	80
Tabela 47 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	81
Tabela 48 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	83
Tabela 49 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	84
Tabela 50 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	86

Tabela 51 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	87
Tabela 52 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	89
Tabela 53 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	90
Tabela 54 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua, por microrregião, relativo ao total de pessoas inscritas no CadÚnico das microrregiões do Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.....	93
Tabela 55 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	95
Tabela 56 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	95
Tabela 57 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	96
Tabela 58 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	97
Tabela 59 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Central Sul, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	98
Tabela 60 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	99
Tabela 61 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais relativo ao total da microrregião.....	99
Tabela 62 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Centro Oeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	100
Tabela 63 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	101
Tabela 64 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.....	102

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Gráfico da quantidade de famílias em situação de déficit habitacional no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões.....	18
Figura 2 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Metropolitana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	20
Figura 3 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Central Serrana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	22
Figura 4 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	25
Figura 5 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Litoral Sul relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	27
Figura 6 – Gráfico do déficit habitacional dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números percentuais.....	30
Figura 7 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Caparaó relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	33
Figura 8 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Rio Doce relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	35
Figura 9 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Centro-Oeste relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	38
Figura 10 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Nordeste relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	40
Figura 11 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Noroeste, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.....	43
Figura 12 – Gráfico da quantidade de domicílios em situação de inadequação de moradia no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões, em números absolutos e percentuais.....	45
Figura 13 – Gráfico da estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Metropolitana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números percentuais.....	47
Figura 14 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Serrana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	48
Figura 15 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	50
Figura 16 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Litoral Sul relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	51
Figura 17 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Sul relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	53

Figura 18 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Caparaó relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais .....	55
Figura 19 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Rio Doce relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais .....	56
Figura 20 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Centro Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	58
Figura 21 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Nordeste relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	59
Figura 22 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Noroeste relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	61
Figura 23 – Gráfico da quantidade de aglomerados subnormais existentes no Espírito Santo a partir das microrregiões.....	65
Figura 24 – Gráfico da quantidade de domicílios existentes em aglomerados subnormais no Espírito Santo a partir das microrregiões .....	65
Figura 25 – Gráfico da quantidade de domicílios em risco no Espírito Santo a partir das microrregiões .....	76
Figura 26 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	77
Figura 27 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	79
Figura 28 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	80
Figura 29 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	82
Figura 30 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	83
Figura 31 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião do Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	85
Figura 32 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	86
Figura 33 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	88
Figura 34 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	89
Figura 35 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.....	91
Figura 36 – Gráfico da quantidade de pessoas em situação de rua no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões.....	94

# **Sumário**

Apresentação.....	12
1. Introdução.....	13
2. Metodologia.....	14
3. Déficit habitacional total, rural e urbano (CadÚnico / IJSN) .....	15
3.1 Espírito Santo.....	16
3.2 Microrregião Metropolitana.....	18
3.3 Microrregião Central Serrana.....	21
3.4 Microrregião Sudoeste Serrana .....	23
3.5 Microrregião Litoral Sul.....	26
3.6 Microrregião Central Sul.....	28
3.7 Microrregião Caparaó .....	31
3.8 Microrregião Rio Doce.....	34
3.9 Microrregião Centro-Oeste.....	36
3.10 Microrregião Nordeste.....	39
3.11 Microrregião Noroeste.....	41
4. Inadequação de domicílios – Infraestrutura (FJP / IBGE / 2010).....	44
4.1 Espírito Santo.....	45
4.2 Microrregião Metropolitana.....	46
4.3 Microrregião Central Serrana.....	47
4.4 Microrregião Sudoeste Serrana .....	49
4.5 Microrregião Litoral Sul.....	50
4.6 Microrregião Central Sul.....	52
4.7 Microrregião Caparaó .....	54
4.8 Microrregião Rio Doce.....	55
4.9 Microrregião Centro-Oeste.....	57
4.10 Microrregião Nordeste.....	58
4.11 Microrregião Noroeste.....	60
5. Aglomerados Subnormais (IBGE / 2019) .....	62
5.1 Espírito Santo.....	63
5.2 Microrregião Metropolitana.....	66
5.3 Microrregião Central Serrana.....	67
5.4 Microrregião Sudoeste Serrana .....	67
5.5 Microrregião Litoral Sul.....	68
5.6 Microrregião Central Sul.....	69

5.7	Microrregião Caparaó .....	70
5.8	Microrregião Rio Doce.....	71
5.9	Microrregião Centro-Oeste.....	72
5.10	Microrregião Nordeste.....	73
5.11	Microrregião Noroeste.....	74
6.	Imóveis em Risco (Defesa Civil).....	75
6.1	Espírito Santo.....	75
6.2	Microrregião Metropolitana.....	76
6.3	Microrregião Central Serrana.....	78
6.4	Microrregião Sudoeste Serrana .....	79
6.5	Microrregião Litoral Sul.....	81
6.6	Microrregião Central Sul.....	82
6.7	Microrregião Caparaó .....	84
6.8	Microrregião Rio Doce.....	85
6.9	Microrregião Centro-Oeste.....	87
6.10	Microrregião Nordeste.....	88
6.11	Microrregião Noroeste.....	90
7.	População em situação de rua (CadÚnico / IJSN).....	91
7.1	Espírito Santo.....	92
7.2	Microrregião Metropolitana.....	94
7.3	Microrregião Central Serrana.....	95
7.4	Microrregião Sudoeste Serrana .....	96
7.5	Microrregião Litoral Sul.....	97
7.6	Microrregião Central Sul.....	97
7.7	Microrregião Caparaó .....	98
7.8	Microrregião Rio Doce.....	99
7.9	Microrregião Centro-Oeste.....	100
7.10	Microrregião Nordeste.....	100
7.11	Microrregião Noroeste.....	101
8.	Considerações Finais.....	102
9.	Referências .....	104
10.	Anexos: Mapas.....	106

## Apresentação

O Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES) tem por objetivo apresentar novas perspectivas de crescimento e de desenvolvimento sustentável, tendo como premissa as especificidades territoriais e a diversidade cultural das microrregiões do Estado.

Para o DRS, "desenvolver" assume o significado de desenrolar, retirar os entraves e pavimentar as condições plurais e multiescalares da prosperidade, baseada na redução das desigualdades, principalmente, para os mais vulneráveis, mantendo a sustentabilidade fiscal do Estado e dos municípios.

O Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável é o instrumento de planejamento integrado, abrangente e sistêmico, que parte do respeito às características locais e aponta possibilidades de atuação para melhor distribuição dos efeitos do desenvolvimento.

Nesse contexto, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que tem papel<sup>1</sup> de apresentar estudos e pesquisas que propiciem o planejamento regional sustentável de longo prazo, buscou integrar temas entendidos como transversais, que atuam como portadores de propostas integradas de ação, visando a melhoria da realidade apontada.

O presente caderno busca revelar um desses temas transversais, que atua como insumo para o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo, considerando a complexidade e as transformações imprescindíveis à mudança de paradigma que permitirá satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer os recursos indispensáveis às gerações futuras.

**Latussa Laranja Monteiro**  
Coordenadora Geral da Pesquisa  
Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) e  
Diretora de Estudos e Pesquisas do  
Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

<sup>1</sup> O IJSN é órgão consultivo técnico dos Conselhos de Desenvolvimento Regional sustentável, estabelecido por meio do Decreto nº 4701-R, de 30 de julho de 2020.

## 1. Introdução

Os problemas urbanos relativos à habitação são comuns e complexos na maioria das cidades brasileiras, o que demanda constante atualização de mecanismos e alternativas para seu enfrentamento. O avanço da ordem jurídico-urbanística, preconizada pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), estabelece o direito à moradia como premissa básica, disposto no artigo 23, inciso IX: a “competência comum da União, Estados e Municípios em promover programas de construção de moradias e melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico”. Vale ressaltar sobre a necessidade de um entendimento mais amplo da moradia, que vai além da unidade habitacional em si, contemplando as demais temáticas que integram a função social da cidade: infraestrutura, acesso a serviços, mobilidade, lazer, dentre outras. Além disso, a moradia responde também por manter o sentido do simbólico, do pertencimento ao ambiente natural e construído, que remete também à tradição e relações de vizinhança no território onde se insere a "casa". Portanto, a habitação é um dos pilares na construção da cidadania e do desenvolvimento das pessoas, nos estados e municípios.

A problemática habitacional está associada às normas de uso e ocupação do solo nos territórios e, portanto, à questão da valorização da terra. Observa-se que, historicamente, as áreas ambientalmente mais frágeis, ou de difícil acesso, e, portanto, excetuadas do mercado formal – córregos, rios, encostas íngremes, mangues, áreas alagáveis, fundos de vale – têm sido ocupadas para fins de moradia, principalmente, pela população de baixa renda. Desse modo, em função da relativa limitação e do alto valor da terra urbanizada, ocorre o fenômeno da periferização ou dispersão urbana nas grandes cidades e regiões metropolitanas (REIS,2006). A moradia afastada dos núcleos das cidades gera a expansão da malha urbana acarretando problemas cujos efeitos são sentidos coletivamente, sobretudo pelos moradores, especialmente em mobilidade urbana e necessidades de complementação de infraestrutura. Resulta disso, a precariedade de amplos territórios das cidades, ocupados à margem das normas legais e das condições de habitabilidade digna. Esta situação frequentemente leva a inúmeros conflitos e riscos iminentes.

Portanto, diante do exposto, a legislação federal criou uma série de instrumentos de regulação do uso do solo e favoreceu a gestão plena e democrática das cidades, sinalizando aos municípios que integrassem planejamento, gestão e legislação de forma a democratizar processos decisórios locais. As políticas públicas destinadas à habitação de interesse social exigem conhecer a realidade de cada território, apontar suas especificidades, prioridades e demandas, de modo a integrar as normativas, ampliar as estratégias e programas de redução da problemática habitacional. Igualmente, é de fundamental importância o papel dos instrumentos existentes e da aplicação da legislação urbanística nas diversas escalas de Governo, assim como o conhecimento dos indicadores que possam mensurar e mostrar os problemas e gargalos da habitação.

Considerando o projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável do Governo do Estado do Espírito Santo, que visa a descentralização do desenvolvimento e a busca por equidade na qualidade de vida entre as microrregiões de

planejamento do Estado, é de fundamental importância averiguar, atualizar e estudar as informações pertinentes à temática habitacional. Para tanto, é necessário a análise de cada uma das dez microrregiões, sempre relativizadas às escalas do município e do Estado.

O presente documento tem por objetivo mostrar o panorama da habitação no estado do Espírito Santo, a partir da sistematização de indicadores que contemplam aspectos importantes para uma análise mais ampla da habitação de interesse social do estado, nas escalas do Estado, microrregiões e municípios. Os indicadores têm por base fontes oficiais de Governo no âmbito federal, estadual e municipal.

O Caderno de Habitação apresenta 5 (cinco) indicadores relativos à habitação de interesse social, organizado por estado e dez microrregiões administrativas, e está estruturado em 9 seções, além desta introdução. A seção 2 faz uma breve abordagem da metodologia adotada para o levantamento dos indicadores, e as seções de 3 a 7 são relativas aos indicadores descritos: déficit habitacional (CadÚnico, 2019); inadequação de moradias - infraestrutura (Censo IBGE, 2010); aglomerados subnormais (IBGE, 2019); áreas de risco (Defesa Civil, 2013 a 2018); população em situação de rua (CadÚnico, 2019), respectivamente. E por fim, concluindo o caderno, algumas considerações finais na seção 8, e em sequência, as referências na seção 9.

Importante ressaltar que, este caderno já está adequado à nova Lei N º 11.174 de 25 de setembro de 2020, que altera a Lei Nº 9.768/2011, e dispõe sobre a definição das Microrregiões e Macrorregiões de Planejamento no Estado do Espírito Santo. A referida lei sancionada determina que o município de Jerônimo Monteiro deixe de compor a microrregião Central Sul, passando a integrar a microrregião do Caparaó.

## 2. Metodologia

A sistematização das informações sobre as condições da habitação de interesse social tem sido cada vez mais necessária para subsidiar a elaboração e aprimoramento de políticas públicas. Na perspectiva de conhecer a situação habitacional do Espírito Santo, o presente documento traz informações gerais sobre o contexto habitacional no estado, a partir de um conjunto de indicadores referentes aos territórios estadual; microrregional; e municipal, que permitem uma leitura quantitativa e algumas análises comparativas entre as diversas escalas federativas.

As informações e os indicadores foram levantados e sistematizados a partir de fontes oficiais de governo, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Fundação João Pinheiro (FJP), Defesa Civil, sites das prefeituras municipais e outros, que conferem confiabilidade aos

dados. Importante frisar que na busca por determinado indicador, priorizou-se a credibilidade da fonte e o ano de referência mais recente do dado, além da possibilidade de desagregação na escala dos municípios. Desse modo, para a maioria dos indicadores levantados, foi possível ter como referência o ano base de 2019<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva tem destaque a base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)<sup>3</sup>. A partir do CadÚnico (2019), o Instituto Jones dos Santos Neves calcula o déficit habitacional do Espírito Santo, microrregiões e municípios, assim como também é possível informar a contagem da população cadastrada em situação de rua, nas diversas escalas territoriais. A Defesa Civil (IJSN) subsidiou os dados e informações relativos aos imóveis de risco. Portanto, os indicadores selecionados foram os seguintes:

- Déficit habitacional total, rural e urbano (CadÚnico / IJSN);
- Inadequação de domicílios relativos à infraestrutura (FJP / Censo IBGE);
- Aglomerados subnormais (IBGE);
- Imóveis em risco (Defesa Civil);
- População em situação de rua (CadÚnico / IJSN).

As análises foram complementadas por leituras complementares de autores de referência na temática da habitação, assim como estudos de programas e experiências de governos estaduais e municipais, tais como, por exemplo, o Plano Estadual de Habitação (PEHAB /2014), Plano Municipal de Habitação de São Paulo (2016), o Diagnóstico Habitacional Regional do Grande ABC (2016), de modo a ampliar a percepção e obter melhor compreensão das condições da habitação de interesse social na atualidade.

### **3. Déficit habitacional total, rural e urbano (CadÚnico / IJSN)**

O cálculo do déficit habitacional do estado do Espírito Santo apresentado neste estudo, é construído com base nas informações contidas no Cadastro Único (CadÚnico/2019) e publicado periodicamente pela Coordenação de Estudos Territoriais do Instituto Jones dos Santos Neves, conforme método estabelecido no Texto para Discussão nº53<sup>4</sup>.

O déficit habitacional está ligado diretamente às deficiências do estoque de moradias, contemplando domicílios sem condições de serem habitados em razão da precariedade das construções ou do desgaste da estrutura física (habitação

<sup>2</sup> Os municípios não são contemplados no levantamento dos dados da PNAD (2019), portanto, optou-se por resgatar os dados do Censo 2010, via Fundação João Pinheiro, para apresentar os dados sobre inadequações de domicílios no contexto municipal.

<sup>3</sup> O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, também conhecido como CadÚnico, foi criado em 2001 pelo Decreto nº 3.877, de 24 de maio de julho de 2001, e alterado pelo Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007. Seu objetivo principal é cadastrar e manter atualizadas informações das famílias brasileiras de baixa renda, com vistas à seleção de beneficiários de programas sociais voltados ao atendimento deste segmento da população, como por exemplo, o Bolsa Família.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/4969>

precária), assim como a coabitAÇÃO familiar forçada (famílias que pretendem constituir um domicílio unifamiliar); os moradores de baixa renda que comprometem mais de 30% da sua renda com aluguel (ônus excessivo por aluguel), e por fim, os que vivem em casas e apartamentos alugados com densidade excessiva de pessoas.

Os indicadores do déficit habitacional também podem ser dimensionados quanto ao contexto urbano e rural, assim como ser informado quanto ao número de famílias e de pessoas que vivem em domicílios particulares permanentes. Para fins desta pesquisa, optou-se por utilizar apenas os dados por famílias inscritas no CadÚnico (2019), e não por pessoas, que possibilita definir o perfil das pessoas em déficit habitacional.

### 3.1 Espírito Santo

Em 2019, o déficit habitacional teve por base 383.713 famílias inscritas no CadÚnico, cujos registros foram considerados válidos para fins do cálculo. A partir desse universo, foi calculado o déficit habitacional do estado do Espírito Santo, que totaliza 74.454 famílias em situação de déficit, o que equivale a 19,40% do total dos registros válidos.

Quanto às componentes do déficit habitacional no Espírito Santo, o “ônus excessivo por aluguel” é predominante na composição do déficit, com 89,89%, bem como nas microrregiões, sendo que o menor percentual de participação é o componente “cômodo”, relativo à coabitAÇÃO familiar, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao Espírito Santo, segundo as componentes do déficit, em números percentuais.**

Microrregião	Habitação Precária*		Cômodo**		Ônus excessivo com aluguel		Adensado		Total ES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Caparaó	96	0,13	15	0,02	4.614	6,20	94	0,13	4.819	6,47
Central Serrana	57	0,08	6	0,01	1.114	1,50	35	0,05	1.212	1,63
Central Sul	189	0,25	80	0,11	4.441	5,96	141	0,19	4.851	6,52
Centro-Oeste	754	1,01	20	0,03	4.974	6,68	90	0,12	5.838	7,84
Litoral Sul	317	0,43	88	0,12	2.766	3,72	72	0,10	3.243	4,36
Metropolitana	1.718	2,31	369	0,50	32.036	43,03	452	0,61	34.575	46,44
Nordeste	466	0,63	182	0,24	5.741	7,71	131	0,18	6.520	8,76
Noroeste	525	0,71	60	0,08	2.755	3,70	53	0,07	3.393	4,56
Rio Doce	982	1,32	108	0,15	6.562	8,81	189	0,25	7.841	10,53
Sudoeste Serrana	173	0,23	14	0,02	1.926	2,59	49	0,07	2.162	2,90

Total Geral	5.277	7,09	942	1,27	66.929	89,89	1.306	1,75	74.454	100,00
-------------	-------	------	-----	------	--------	-------	-------	------	--------	--------

\* Habitação Precária corresponde a soma das habitações Improvisadas e Rústicas. \*\*Na Coabitacão Familiar para cálculo do déficit foi considerado apenas o cômodo em função inconsistência da base do cadastro. \*\*\* Famílias conviventes não foram consideradas no cálculo. Fonte: CadÚnico 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Observa-se na Tabela 2, que o déficit habitacional do Espírito Santo é majoritariamente urbano, com 96,51%, e o déficit rural com percentual de 3,49%. Considerando o contexto das microrregiões do Espírito Santo, observa-se que a microrregião Metropolitana é a mais expressiva em relação ao déficit habitacional do estado, com um percentual de 46,44% das famílias em déficit, que corresponde a 34.575 famílias. Desse universo, 46,25% é o déficit urbano, e 0,20%, corresponde ao déficit rural, ambos percentuais da região Metropolitana relativos ao Espírito Santo.

**Tabela 2 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional no Espírito Santo, urbano e rural, por microrregião, em números absolutos e percentuais.**

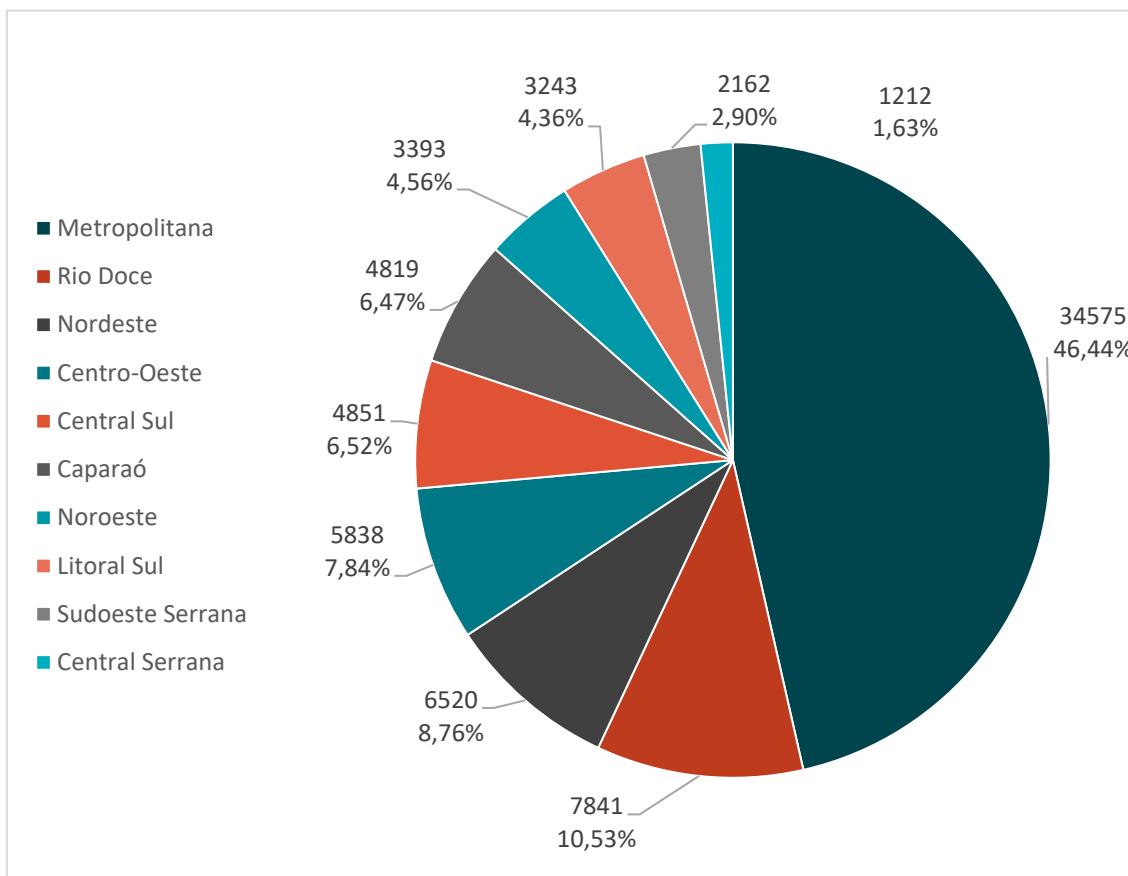
MICRORREGIÃO	Déficit Rural/Urbano, por famílias inscritas no CadÚnico.				Total déficit habitacional, por microrregião, relativo ES			
	Rural		Urbano					
	Nº	%	Nº	%				
<b>Caparaó</b>	79	0,11	4.740	6,37	4.819	6,47		
<b>Central Serrana</b>	72	0,10	1.140	1,53	1.212	1,63		
<b>Central Sul</b>	152	0,20	4.699	6,31	4.851	6,52		
<b>Centro-Oeste</b>	390	0,52	5.448	7,32	5.838	7,84		
<b>Litoral Sul</b>	214	0,29	3.029	4,07	3.243	4,36		
<b>Metropolitana</b>	140	0,19	34.435	46,25	34.575	46,44		
<b>Nordeste</b>	377	0,51	6.143	8,25	6.520	8,76		
<b>Noroeste</b>	337	0,45	3.056	4,10	3.393	4,56		
<b>Rio Doce</b>	672	0,90	7.169	9,63	7.841	10,53		
<b>Sudoeste Serrana</b>	167	0,22	1.995	2,68	2.162	2,90		
<b>Total Geral ES</b>	<b>2.600</b>	<b>3,49</b>	<b>71.854</b>	<b>96,51</b>	<b>74.454</b>	<b>100,00</b>		

Fonte: CadÚnico 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

De forma subsequente, a segunda maior participação no déficit do estado é da microrregião Rio Doce, com 10,53%. A microrregião Nordeste ocupa 3ª posição, com 8,76%. Por outro lado, a microrregião Central Serrana é a que tem menor déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, com 1,63%.

Quanto ao déficit rural, os maiores déficits relativos ao estado do Espírito Santo, são das microrregiões Centro Oeste e Nordeste, com 0,52% e 0,51%, respectivamente.

Figura 1 – Gráfico da quantidade de famílias em situação de déficit habitacional no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.2 Microrregião Metropolitana

A microrregião Metropolitana apresenta o maior déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, ocupando a 1ª posição no ranking entre as 10 microrregiões. O déficit habitacional da microrregião Metropolitana é de 46,44%, o que corresponde a 34.575 famílias em situação de déficit habitacional (urbano + rural), por famílias inscritas no CadÚnico. Do total do déficit relativo ao Espírito Santo, observa-se que, 46,25% do déficit habitacional é urbano, e apenas 0,19% do déficit é rural.

Dentre os sete municípios da microrregião Metropolitana, Serra é o município que apresenta maior percentual de déficit habitacional, quando comparado ao déficit total da microrregião e do estado, com percentuais de 31,87% e 14,75%, respectivamente. Em seguida, temos o município de Vila Velha com o segundo maior déficit, 21,00% e 9,75%, respectivamente. Na terceira posição fica o município de Vitória, com 19,88% e 9,23%, do total do déficit habitacional relativo à microrregião e ao estado, respectivamente. Os demais municípios apresentam

déficits habitacionais, comparados ao déficit total da microrregião e do estado, com percentuais variando entre 16,97% e 1,74% e 7,88% a 0,81%, respectivamente (ver Tabela 3 e Figura 2).

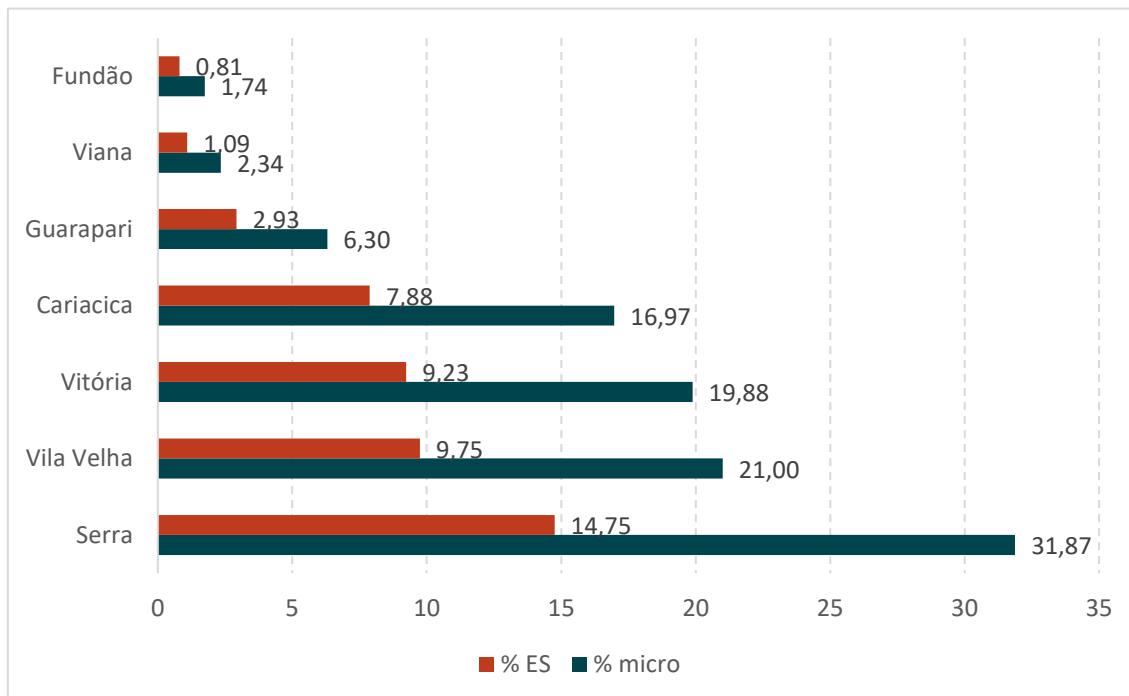
**Tabela 3 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Déficit Rural</b>			<b>Déficit Urbano</b>			<b>Déficit Total</b>		
	<b>Microrregião Metropolitana</b>	<b>Nº famílias</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº famílias</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº famílias</b>	<b>% micro</b>
Serra	9	0,03	0,01	10.976	31,75	14,74	10.985	31,87	14,75
Vila Velha	6	0,02	0,01	7.252	20,97	9,74	7.258	21,00	9,75
Vitória	0	0,00	0,00	6.874	19,88	9,23	6.874	19,88	9,23
Cariacica	36	0,10	0,05	5.832	16,87	7,83	5.868	16,97	7,88
Guarapari	45	0,13	0,06	2.133	6,17	2,86	2.178	6,30	2,93
Viana	30	0,09	0,04	779	2,25	1,05	809	2,34	1,09
Fundão	14	0,04	0,02	589	1,70	0,79	603	1,74	0,81
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>0,40</b>	<b>0,19</b>	<b>34.435</b>	<b>99,60</b>	<b>46,25</b>	<b>34.575</b>	<b>100,00</b>	<b>46,44</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Considerando que os municípios metropolitanos são eminentemente urbanos, o déficit rural é inexpressivo, com um percentual de participação no déficit total relativo ao Espírito Santo de 0,19 %. Apesar dos números percentuais do déficit rural da região metropolitana serem irrelevantes, vale mencionar que, se comparado com as demais microrregiões, o município de Guarapari apresenta maior percentual do déficit rural relativo ao Espírito Santo, com 0,06%, seguido pelo município de Cariacica, com 0,05%. O município de Vitória não possui zona rural, o que explica a inexistência do déficit rural. O déficit rural é sempre maior no componente “habitação precária”.

Figura 2 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Metropolitana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Metropolitana tem 155.577 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos. Analisando a situação de déficit habitacional por famílias na escala do município, relativo ao número total do número de famílias inscritas no CadÚnico por município, verifica-se que a microrregião Metropolitana apresenta um percentual de 22,22%, que corresponde a 34.575 famílias em situação de déficit, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião.

Ao considerarmos o percentual de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, observa-se que o ranking do déficit habitacional dos municípios difere dos anteriores. Neste contexto, Vitória é o município que apresenta maior percentual do déficit habitacional, com 27,16%, seguido pelo município de Fundão, com 26,86%. De forma subsequente, temos os municípios de Serra e Vila Velha, com 25,89% e 23,93%, respectivamente.

**Tabela 4 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total Famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação Déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Metropolitana	Nº	Nº	%
Vitória	25.307	6.874	27,16
Fundão	2.245	603	26,86
Serra	42.432	10.985	25,89
Vila Velha	30.324	7.258	23,93
Guarapari	11.886	2.178	18,32
Cariacica	34.928	5.868	16,80
Viana	8.455	809	9,57
<b>Total microrregião</b>	<b>155.577</b>	<b>34.575</b>	<b>22,22</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.3 Microrregião Central Serrana

A microrregião Central Serrana apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, de certa forma bem baixa, com 1,63%, correspondendo a 1.212 famílias. A microrregião tem o menor percentual relativo do déficit habitacional, ficando na 10º classificação do ranking do Espírito Santo, com percentuais do déficit habitacional dos municípios relativos ao estado, próximos a 0%.

Considerando os cinco municípios da microrregião Central Serrana, Santa Maria de Jetibá é o que apresenta maior percentual de déficit habitacional (urbano + rural) quando comparado ao déficit total da microrregião e ao déficit total do estado, com percentuais de 40,59% e 0,66%, respectivamente. Em seguida, temos o município de Santa Teresa com o segundo maior déficit, tanto relacionado à microrregião (26,16%), quanto ao estado (0,43%). Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado com percentuais variando entre 13,86% e 8,58% e 0,23 % a 0,14, respectivamente (ver Tabela 5 e Figura 3).

O déficit habitacional urbano desses municípios é próximo do déficit total, tanto na comparação com o déficit total da microrregião, quanto com o déficit total do estado. Os percentuais do déficit habitacional estão concentrados no contexto urbano. O maior déficit urbano relativo à microrregião, e ao estado, é do município de Santa Maria de Jetibá, com 37,46% e 0,61%, respectivamente.

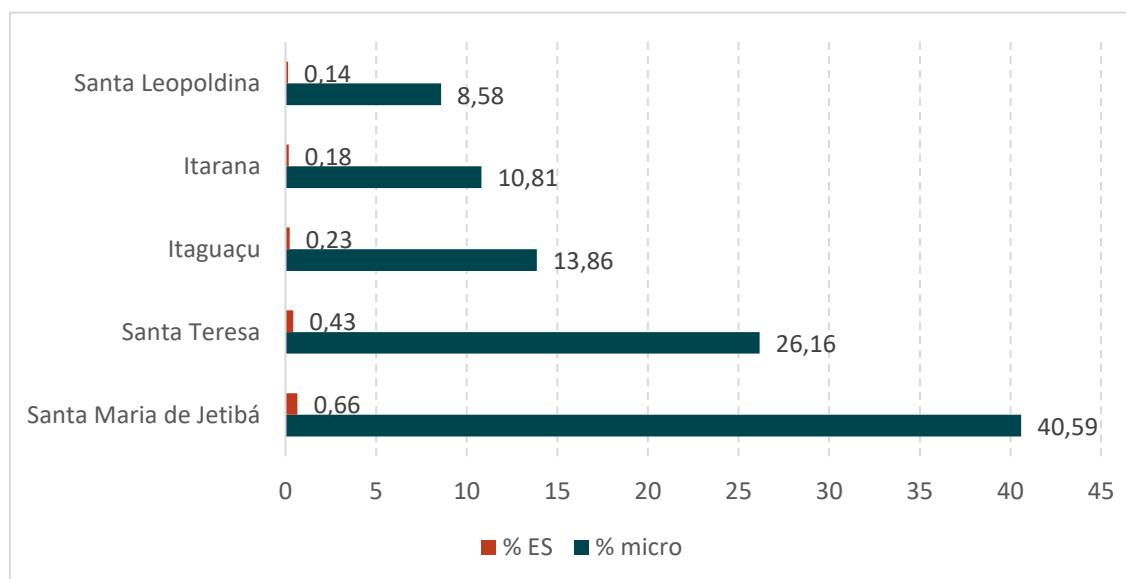
No contexto rural, o maior percentual do déficit relativo à microrregião e ao estado, também é do município de Santa Maria de Jetibá, com 3,14 % e 0,05%, respectivamente. Em seguida, o município de Santa Teresa, com 0,99% e 0,02%, respectivamente, conforme a Tabela 5. Entretanto, o menor déficit habitacional (urbano + rural), relativo à microrregião, é do município de Santa Leopoldina (8,58%). Assim como também é o menor relativo ao estado (0,14%).

**Tabela 5 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total			
	Microrregião Central Serrana	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Santa Maria de Jetibá		38	3,14	0,05	454	37,46	0,61	492	40,59	0,66
Santa Teresa		12	0,99	0,02	305	25,17	0,41	317	26,16	0,43
Itaguaçu		4	0,33	0,01	164	13,53	0,22	168	13,86	0,23
Itarana		6	0,50	0,01	125	10,31	0,17	131	10,81	0,18
Santa Leopoldina		12	0,99	0,02	92	7,59	0,12	104	8,58	0,14
<b>Total</b>		<b>72</b>	<b>5,94</b>	<b>0,10</b>	<b>1.140</b>	<b>94,06</b>	<b>1,53</b>	<b>1.212</b>	<b>100,00</b>	<b>1,63</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

**Figura 3 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Central Serrana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.**



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Central Serrana tem 9.318 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e um déficit habitacional total de 1.212 famílias, que corresponde a um percentual de 13,01% de famílias em situação de déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião, conforme mostra a Tabela 6.

Observa-se que o município de Santa Teresa assume a primeira posição no ranking do déficit habitacional, se considerado em relação ao total de famílias inscritas com cadastros válidos no CadÚnico do município, com 17,13% do déficit. Em Santa Teresa, do universo de 1.851 famílias inscritas no CadÚnico, 317 famílias estão em situação de déficit habitacional. De forma subsequente, temos o município de Santa Maria de Jetibá, com um percentual de 13,88%.

Os municípios de Itaguaçu e Itarana apresentam percentuais de famílias em situação déficit habitacional de 11,92% e 11,24%. Santa Leopoldina é o município com menor percentual de famílias em situação de déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no município, com 7,71%.

**Tabela 6 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação déficit, por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Central Serrana	Nº	Nº	%
Santa Teresa	1.851	317	17,13
Santa Maria de Jetibá	3.544	492	13,88
Itaguaçu	1.409	168	11,92
Itarana	1.165	131	11,24
Santa Leopoldina	1.349	104	7,71
<b>Total microrregião</b>	<b>9.318</b>	<b>1.212</b>	<b>13,01</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.4 Microrregião Sudoeste Serrana

A microrregião Sudoeste Serrana apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, de 2,90%, o que corresponde a 2.162 famílias. Se considerarmos o déficit da microrregião Sudoeste Serrana em relação ao Espírito Santo, a microrregião contempla um percentual relativo de 0,22% no déficit rural e 2,68% no déficit urbano. Portanto, a microrregião tem um dos menores déficits habitacionais do Espírito Santo, ocupando o 9º lugar na

classificação do ranking do estado, com percentuais relativos ao Espírito Santo entre 0% e 1%, conforme mostra a Tabela 7.

Considerando o déficit relativo, observa-se que o município de Venda Nova do Imigrante apresenta o maior déficit relativo à microrregião e ao estado, com 28,82% e 0,84%, respectivamente. Em seguida, temos o município de Afonso Claudio com segundo maior déficit da microrregião relativo à microrregião e ao estado, com 22,62% e 0,66%, respectivamente. No contexto rural, o maior percentual de déficit relativo à microrregião é do município de Domingos Martins, com 3,79%, assim como também em relação ao estado, com 0,11% do déficit rural.

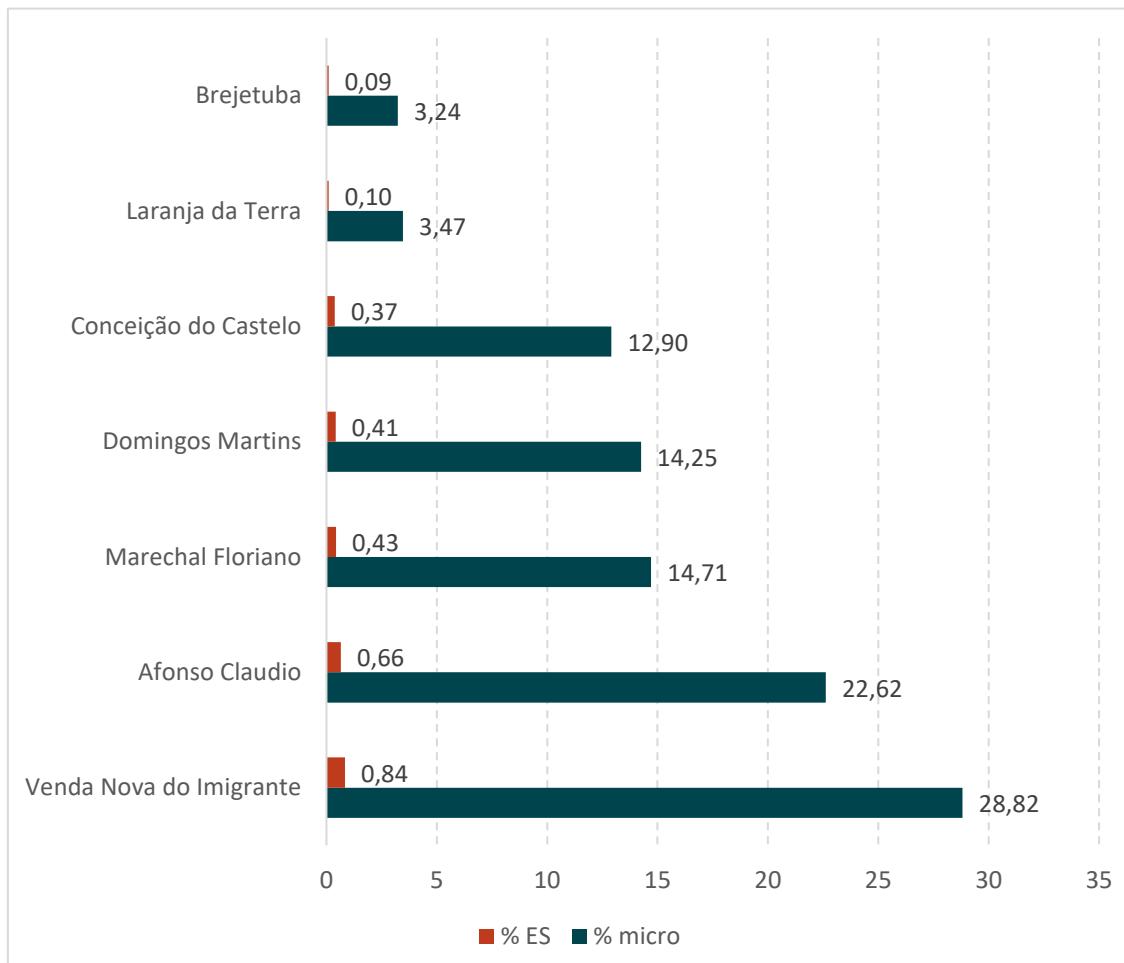
Laranja da Terra e Brejetuba são os municípios com menores percentuais do déficit total da microrregião e do estado, correspondendo à 3,47 % e 3,24%, e 0,10 e 0,09, respectivamente.

**Tabela 7 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total		
	Microrregião Sudoeste Serrana	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro
Venda Nova do Imigrante	12	0,56	0,02	611	28,26	0,82	623	28,82	0,84
Afonso Claudio	14	0,65	0,02	475	21,97	0,64	489	22,62	0,66
Marechal Floriano	19	0,88	0,03	299	13,83	0,40	318	14,71	0,43
Domingos Martins	82	3,79	0,11	226	10,45	0,30	308	14,25	0,41
Conceição do Castelo	18	0,83	0,02	261	12,07	0,35	279	12,90	0,37
Laranja da Terra	2	0,09	0,00	73	3,38	0,10	75	3,47	0,10
Brejetuba	20	0,93	0,03	50	2,31	0,07	70	3,24	0,09
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>7,72</b>	<b>0,22</b>	<b>1.995</b>	<b>92,28</b>	<b>2,68</b>	<b>2.162</b>	<b>100,00</b>	<b>2,90</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 4 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Sudoeste Serrana tem 14.117 famílias inscritas no CadÚnico (2019), com registros válidos e 2.162 famílias em situação de déficit habitacional na microrregião, que corresponde a um percentual de 15,31% de famílias em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião, conforme mostra a Tabela 8.

Analizando o déficit habitacional na escala do município, a partir da relação entre o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional e do número total de famílias inscritas no CadÚnico por município da microrregião Sudoeste Serrana, o município de Venda Nova do Imigrante permanece com a primeira posição no ranking com o maior percentual de famílias em situação de déficit habitacional, com 28,51%, que corresponde a 623 famílias. O município de Marechal Floriano fica na 2º posição do déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no município, com 22,47%. Laranja da Terra e Brejetuba tem os menores percentuais do déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, com 5,45% e 5,28%, respectivamente.

**Tabela 8 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação Déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Sudoeste Serrana	Nº	Nº	%
Venda Nova do Imigrante	2.185	623	28,51
Marechal Floriano	1.415	318	22,47
Conceição do Castelo	1.266	279	22,04
Domingos Martins	2.501	308	12,32
Afonso Cláudio	4.047	489	12,08
Laranja da Terra	1.376	75	5,45
Brejetuba	1.327	70	5,28
<b>Total microrregião</b>	<b>14.117</b>	<b>2.162</b>	<b>15,31</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.5 Microrregião Litoral Sul

O déficit habitacional total da Litoral Sul, relativo ao déficit total do Espírito Santo, é de 4,36%, o que corresponde a 3.243 famílias em situação de déficit habitacional (urbano + rural) da microrregião.

Dentre os oito municípios da microrregião Litoral Sul, Marataízes é o município que apresenta maior percentual de déficit habitacional (urbano + rural), quando comparado ao déficit total da microrregião e ao déficit total do estado, com percentuais de 24,61% e 1,07%, respectivamente. Em seguida, temos o município de Piúma com o segundo maior déficit, tanto relacionado à microrregião (19,40%), quanto ao estado (0,84%). Os demais municípios apresentam déficits habitacionais, se comparados a déficit total da microrregião e do estado, com percentuais variando entre 17,14% e 4,22% e 0,75% a 0,18, respectivamente (ver Tabela 9 e Figura 5).

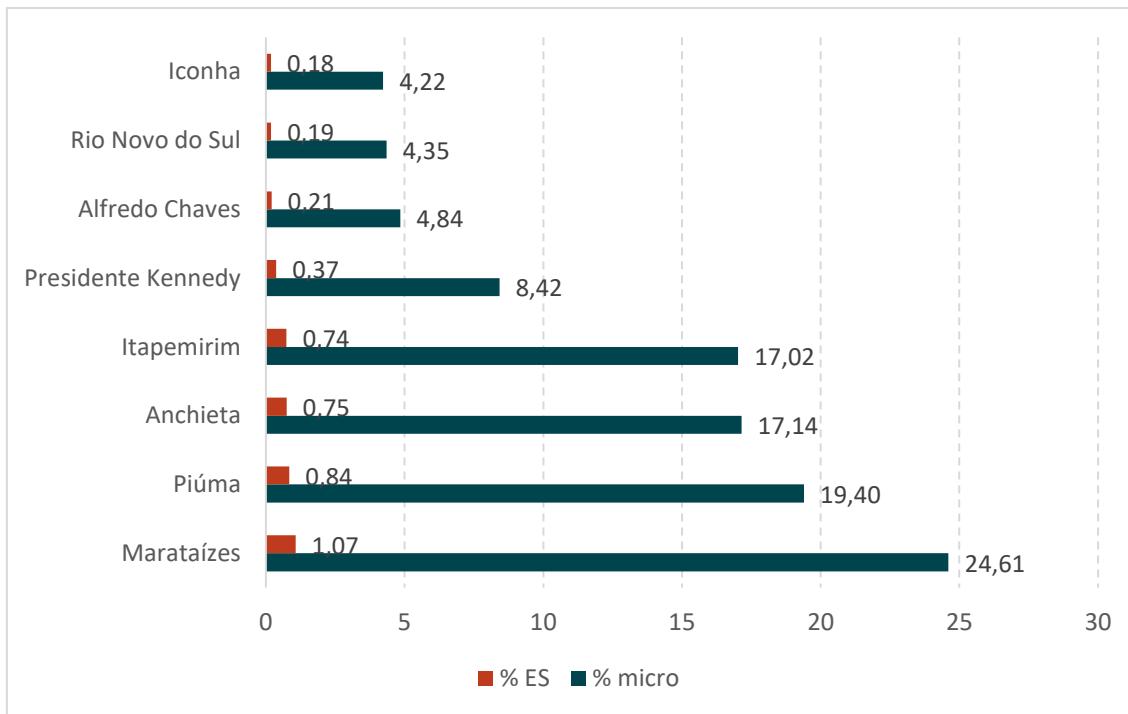
O déficit habitacional urbano desses municípios é muito próximo do déficit total, tanto na comparação com o déficit total da microrregião, quanto com o déficit total do estado. Marataízes assume a primeira posição do maior déficit urbano relativo à microrregião e ao estado, com 24,11% e 1,05%, respectivamente. O menor déficit habitacional urbano relativo à microrregião e ao estado é do município de Iconha, com 3,98% e 0,17%, respectivamente. No contexto rural, o maior percentual do déficit relativo à microrregião e ao estado é do município de Presidente Kennedy, com 3,52% e 0,15%, respectivamente.

Tabela 9 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total		
	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Microrregião Litoral Sul									
Marataízes	16	0,49	0,02	782	24,11	1,05	798	24,61	1,07
Piúma	11	0,34	0,01	618	19,06	0,83	629	19,40	0,84
Anchieta	9	0,28	0,01	547	16,87	0,73	556	17,14	0,75
Itapemirim	40	1,23	0,05	512	15,79	0,69	552	17,02	0,74
Presidente Kennedy	114	3,52	0,15	159	4,90	0,21	273	8,42	0,37
Alfredo Chaves	10	0,31	0,01	147	4,53	0,20	157	4,84	0,21
Rio Novo do Sul	6	0,19	0,01	135	4,16	0,18	141	4,35	0,19
Iconha	8	0,25	0,01	129	3,98	0,17	137	4,22	0,18
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>6,60</b>	<b>0,29</b>	<b>3.029</b>	<b>93,40</b>	<b>4,07</b>	<b>3.243</b>	<b>100,00</b>	<b>4,36</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 5 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Litoral Sul relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Litoral Sul tem 21.104 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e desse universo, 15,37% estão em situação de déficit habitacional, o que corresponde a 3.243 famílias, conforme mostra a Tabela 10.

Analizando o déficit habitacional na escala do município, a partir da relação entre o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional e do número total de famílias inscritas no CadÚnico por município da microrregião Litoral Sul é possível observar que Piúma tem o maior percentual, com 26,77%. Em segundo lugar, temos o município de Anchieta, com percentual de 18,51%.

O município de Marataízes é o primeiro do ranking do déficit habitacional relativo ao Espírito Santo e à microrregião, entretanto, na proporção do número de famílias em situação de déficit habitacional em relação ao total de famílias inscritas no município, este percentual cai para 16,95%. Itapemirim e Presidente Kennedy são os municípios que apresentam os menores déficits, com 10,42% e 10,24%, respectivamente.

**Tabela 10 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação Déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Litoral Sul	Nº	Nº	%
Piúma	2.350	629	26,77
Anchieta	3.004	556	18,51
Marataízes	4.707	798	16,95
Iconha	849	137	16,14
Alfredo Chaves	1.163	157	13,50
Rio Novo do Sul	1.070	141	13,18
Itapemirim	5.296	552	10,42
Presidente Kennedy	2.665	273	10,24
<b>Total microrregião</b>	<b>21.104</b>	<b>3.243</b>	<b>15,37</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.6 Microrregião Central Sul

A microrregião Central Sul apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, de 6,52%, o que corresponde a 4.851 famílias em déficit (urbano + rural). A microrregião Central Sul está na 5º posição

do ranking do maior déficit habitacional por famílias inscritas no CadÚnico do Espírito Santo.

Dentre os sete municípios da microrregião Central Sul, Cachoeiro de Itapemirim é o que apresenta maior percentual de déficit habitacional (urbano + rural) quando comparado ao déficit total da microrregião e ao déficit total do estado, com percentuais de 57,91% e 3,77%, respectivamente (ver Tabela 11 e Figura 6). Em seguida, temos o município de Castelo com o segundo maior déficit, tanto relacionado à microrregião (15,25%), quanto ao estado (0,99%). Porém, estes percentuais são bem inferiores à Cachoeiro de Itapemirim. Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado com percentuais variando entre 11,52% a 1,88% e 0,75% a 0,12%, respectivamente.

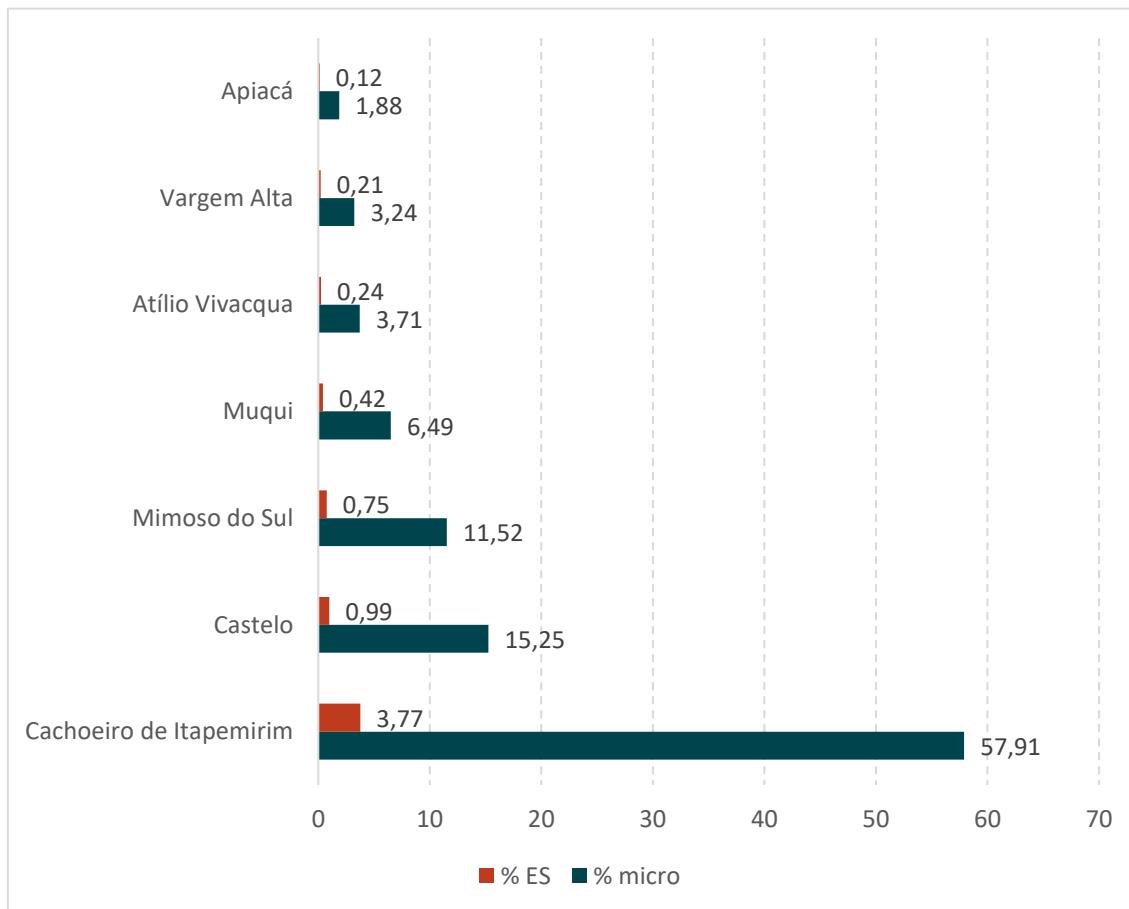
O número de famílias inscritas no CadÚnico em área urbana é muito superior ao número de famílias em área rural, o que se reflete nos totais observados para o déficit rural e urbano a partir dessa base de dados. O menor déficit habitacional urbano relativo à microrregião e ao estado é do município de Apiacá, com apenas 1,81% e 0,12%, respectivamente. No contexto rural, o maior percentual do déficit relativo à microrregião e ao estado é do município de Mimoso do Sul, com 0,91% e 0,06%, respectivamente.

**Tabela 11 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Central Sul, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total		
	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Microrregião Central Sul									
Cachoeiro de Itapemirim	39	0,80	0,05	2770	57,10	3,72	2809	57,91	3,77
Castelo	10	0,21	0,01	730	15,05	0,98	740	15,25	0,99
Mimoso do Sul	44	0,91	0,06	515	10,62	0,69	559	11,52	0,75
Muqui	12	0,25	0,02	303	6,25	0,41	315	6,49	0,42
Atílio Vivacqua	9	0,19	0,01	171	3,53	0,23	180	3,71	0,24
Vargem Alta	35	0,72	0,05	122	2,51	0,16	157	3,24	0,21
Apiacá	3	0,06	0,00	88	1,81	0,12	91	1,88	0,12
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>3,13</b>	<b>0,20</b>	<b>4699</b>	<b>96,87</b>	<b>6,31</b>	<b>4851</b>	<b>100,00</b>	<b>6,52</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 6 – Gráfico do déficit habitacional dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Central Sul apresenta um total de 28.125 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e desse universo 17,25% encontram-se em situação de déficit habitacional, como mostra a Tabela 12.

Analizando o déficit habitacional na escala do município, a partir da relação entre o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional e do número total de famílias inscritas no CadÚnico por município da microrregião Central Sul é possível observar que o município de Castelo tem o maior percentual 28,77%. Em seguida, temos o município de Cachoeiro do Itapemirim, com 17,83%.

O município de Cachoeiro de Itapemirim, apesar de apresentar os maiores déficits relativos ao Espírito Santo e à microrregião, se considerado no contexto do déficit de famílias inscritas no CadÚnico do município, relativo ao total das famílias inscritas no município, fica na 2<sup>a</sup> posição do ranking. Os menores déficits relativos ao total de famílias inscritas no CadÚnico, permanecem com os municípios de Vargem Alta e Apiacá, com 8,72% e 7,55%, respectivamente.

Tabela 12 – Famílias inscritas no CadÚnico da microrregião Central Sul em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, em números absolutos e percentuais.

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Central Sul	Nº	Nº	%
Castelo	2.572	740	28,77
Cachoeiro de Itapemirim	15.755	2.809	17,83
Muqui	1.889	315	16,68
Mimoso do Sul	3.705	559	15,09
Atílio Vivacqua	1.198	180	15,03
Vargem Alta	1.800	157	8,72
Apiacá	1.206	91	7,55
<b>Total microrregião</b>	<b>28.125</b>	<b>4.851</b>	<b>17,25</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.7 Microrregião Caparaó

A microrregião do Caparaó é composta por 12 municípios e apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, de 6,47%, que corresponde a 4.819 famílias. Desse universo, 6,37% corresponde ao déficit urbano, relativo ao Espírito Santo, e apenas 0,11% corresponde ao déficit rural.

Dentre os municípios da microrregião do Caparaó, os municípios de Guaçuí e Alegre são os que apresentam maior percentual de déficit habitacional (urbano + rural), quando comparados ao déficit total da microrregião e do estado, com percentuais de 19,78% e 18,95% e 1,28% e 1,23% respectivamente nesta ordem (ver Tabela 13 e Figura 7). O menor déficit habitacional da microrregião é do município de Divino de São Lourenço, relativo à microrregião e ao estado, com 1,45% e 0,09%, respectivamente. Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado, com percentuais variando entre 14,51% a 2,99% (micro), e 0,94% a 0,19%, respectivamente.

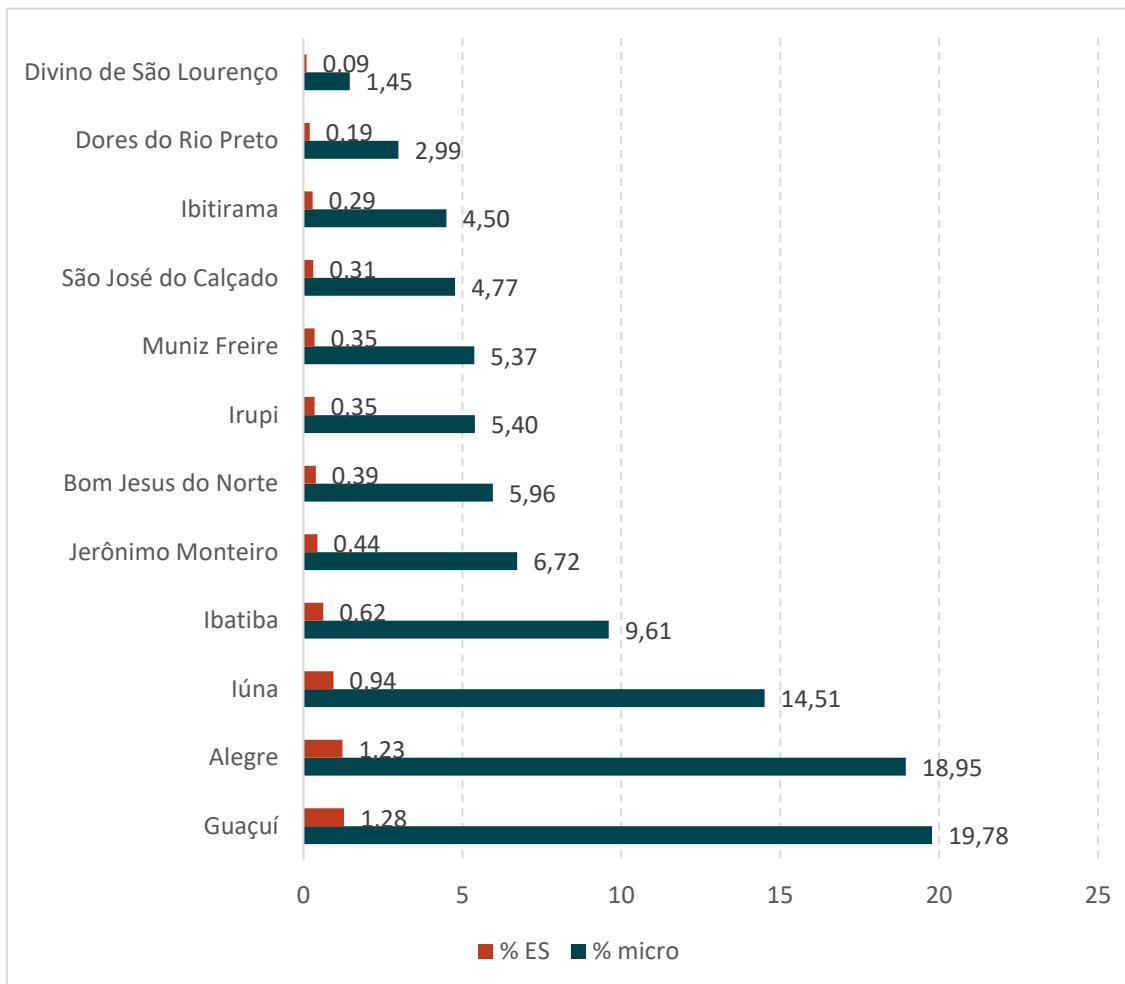
Os maiores déficits rurais, relativos à microrregião, apesar de percentuais bem baixos, são dos municípios de Guaçuí e Muniz Freire, ambos com 0,33% do déficit rural.

Tabela 13 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Caparaó, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.

<b>Município</b>	<b>Déficit Rural</b>			<b>Déficit Urbano</b>			<b>Déficit Total</b>		
	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Microrregião Caparaó									
Guaçuí	16	0,33	0,02	937	19,44	1,26	953	19,78	1,28
Alegre	5	0,10	0,01	908	18,84	1,22	913	18,95	1,23
Iúna	8	0,17	0,01	691	14,34	0,93	699	14,51	0,94
Ibatiba	4	0,08	0,01	459	9,52	0,62	463	9,61	0,62
Jerônimo Monteiro	5	0,10	0,01	319	6,62	0,43	324	6,72	0,44
Bom Jesus do Norte	0	0,00	0,00	287	5,96	0,39	287	5,96	0,39
Irupi	12	0,25	0,02	248	5,15	0,33	260	5,40	0,35
Muniz Freire	16	0,33	0,02	243	5,04	0,33	259	5,37	0,35
São José do Calçado	8	0,17	0,01	222	4,61	0,30	230	4,77	0,31
Ibitirama	2	0,04	0,00	215	4,46	0,29	217	4,50	0,29
Dores do Rio Preto	2	0,04	0,00	142	2,95	0,19	144	2,99	0,19
Divino de São Lourenço	1	0,02	0,00	69	1,43	0,09	70	1,45	0,09
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>1,64</b>	<b>0,11</b>	<b>4.740</b>	<b>98,36</b>	<b>6,37</b>	<b>4.819</b>	<b>100,00</b>	<b>6,47</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 7 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Caparaó relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião do Caparaó tem um total de 24.179 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e um déficit habitacional total de 4.819 famílias, que corresponde a um percentual de 19,93% de famílias em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião do Caparaó.

Analizando o déficit habitacional na escala do município, a partir da relação entre o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional e do número total de famílias inscritas no CadÚnico, por município da microrregião Central Sul, é possível observar que os municípios de Guaçuí e Alegre continuam liderando o ranking, com os maiores percentuais do déficit, 27,56 e 27,34%, respectivamente.

Os municípios de Muniz Freire e Divino de São Lourenço apresentam menores déficits relativos ao total de famílias inscritas no CadÚnico por município, com 12,24% e 10,43%, respectivamente.

**Tabela 14 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação de déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
	Nº	Nº	%
Microrregião Caparaó			
Guaçuí	3.458	953	27,56
Alegre	3.339	913	27,34
Bom Jesus do Norte	1.204	287	23,84
Iúna	3.288	699	21,26
Jerônimo Monteiro	1.598	324	20,28
Ibatiba	2.539	463	18,24
São José do Calçado	1.419	230	16,21
Dores do Rio Preto	933	144	15,43
Ibitirama	1.499	217	14,48
Irupi	2.115	260	12,29
Muniz Freire	2.116	259	12,24
Divino de São Lourenço	671	70	10,43
<b>Total microrregião</b>	<b>24.179</b>	<b>4.819</b>	<b>19,93</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.8 Microrregião Rio Doce

A microrregião Rio Doce apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo de 10,53%, o que equivale a 7.841 famílias, ocupando a 2ª posição no ranking do déficit habitacional total do estado. O percentual do déficit urbano da microrregião é de 9,63%, e do déficit rural é de 0,90%.

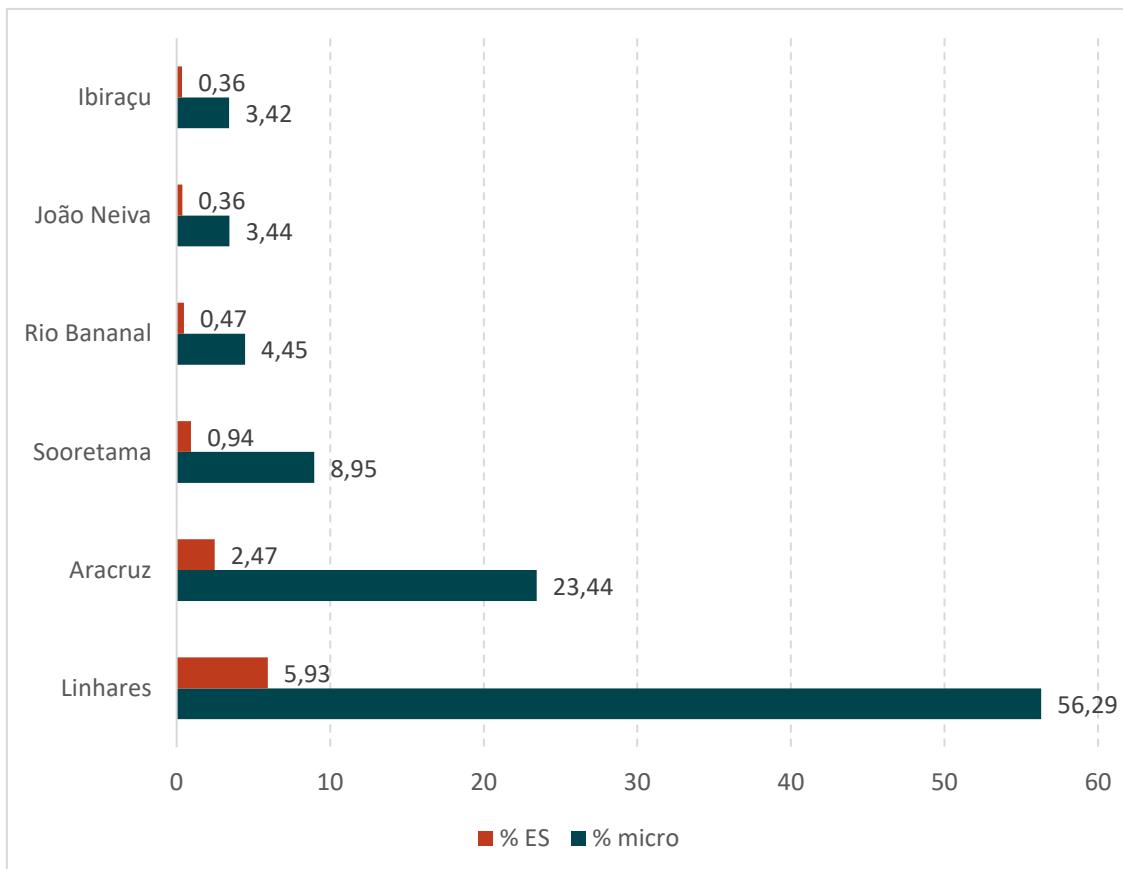
Dentre os municípios da microrregião Rio Doce, o município de Linhares é o que apresenta maior percentual do déficit habitacional (urbano + rural), com percentuais de 56,29% e 5,93%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Em segundo lugar está o município de Aracruz, com 23,44% e 3,47%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente (ver Tabela 15 e Figura 8). O menor déficit habitacional da microrregião é do município de Ibiraçu, quando comparado à microrregião e ao estado com percentuais de 3,42% e 0,36%, respectivamente. Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado, com percentuais variando entre 8,95% a 3,42% (micro), e 0,94 % a 0,36%, respectivamente.

Tabela 15 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total		
	Microrregião Rio Doce	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro
Linhares	342	4,36	0,46	4.072	51,93	5,47	4.414	56,29	5,93
Aracruz	219	2,79	0,29	1.619	20,65	2,17	1.838	23,44	2,47
Sooretama	43	0,55	0,06	659	8,40	0,89	702	8,95	0,94
Rio Bananal	54	0,69	0,07	295	3,76	0,40	349	4,45	0,47
João Neiva	5	0,06	0,01	265	3,38	0,36	270	3,44	0,36
Ibiraçu	9	0,11	0,01	259	3,30	0,35	268	3,42	0,36
<b>Total</b>	<b>672</b>	<b>8,57</b>	<b>0,90</b>	<b>7.169</b>	<b>91,43</b>	<b>9,63</b>	<b>7.841</b>	<b>100,00</b>	<b>10,53</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 8 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Rio Doce relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Rio Doce tem 36.476 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e um déficit habitacional total de 7.841 famílias, que corresponde a um percentual de 21,50% de famílias em situação de déficit habitacional se comparado ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião.

Conforme a Tabela 16, o município de Linhares tem o maior percentual de famílias em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas com cadastros válidos no CadÚnico do município, com um percentual de 24,05%, que corresponde 4.414 famílias.

O município de Sooretama fica na 2º posição dos maiores percentuais de famílias em situação de déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, com 20,22%. Em seguida temos o município de Aracruz, com um percentual de 19,50%. Rio Bananal e João Neiva tem os menores percentuais do déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, com 17,65% e 15,30%, respectivamente.

**Tabela 16 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Rio Doce	Nº	Nº	%
Linhares	18.351	4.414	24,05
Sooretama	3.472	702	20,22
Aracruz	9.424	1.838	19,50
Ibiraçu	1.487	268	18,02
Rio Bananal	1.977	349	17,65
João Neiva	1.765	270	15,30
<b>Total microrregião</b>	<b>36.476</b>	<b>7.841</b>	<b>21,50</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.9 Microrregião Centro-Oeste

A microrregião Centro Oeste apresenta um déficit habitacional, relativo ao Espírito Santo, de 7,84%, o que equivale a 5.838 famílias, ocupando a 4º posição no ranking do déficit habitacional total do estado. O percentual do déficit habitacional urbano da microrregião é de 7,32%, e o déficit rural é de 0,52 %.

Na microrregião Centro Oeste, o município de Colatina é o que apresenta maior percentual de déficit habitacional (urbano + rural) relativo ao déficit total da

microrregião e do estado, com percentuais de 43,73% e 3,43 %, respectivamente (ver Tabela 17 e Figura 9). Em seguida, temos o município de Baixo Guandu na segunda posição de maior déficit habitacional, tanto relativo à microrregião quanto ao estado, com 16,68% e 1,31%, respectivamente. Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado, com percentuais variando entre 10,53% e 1,70%, e 0,83% e 0,13%, respectivamente.

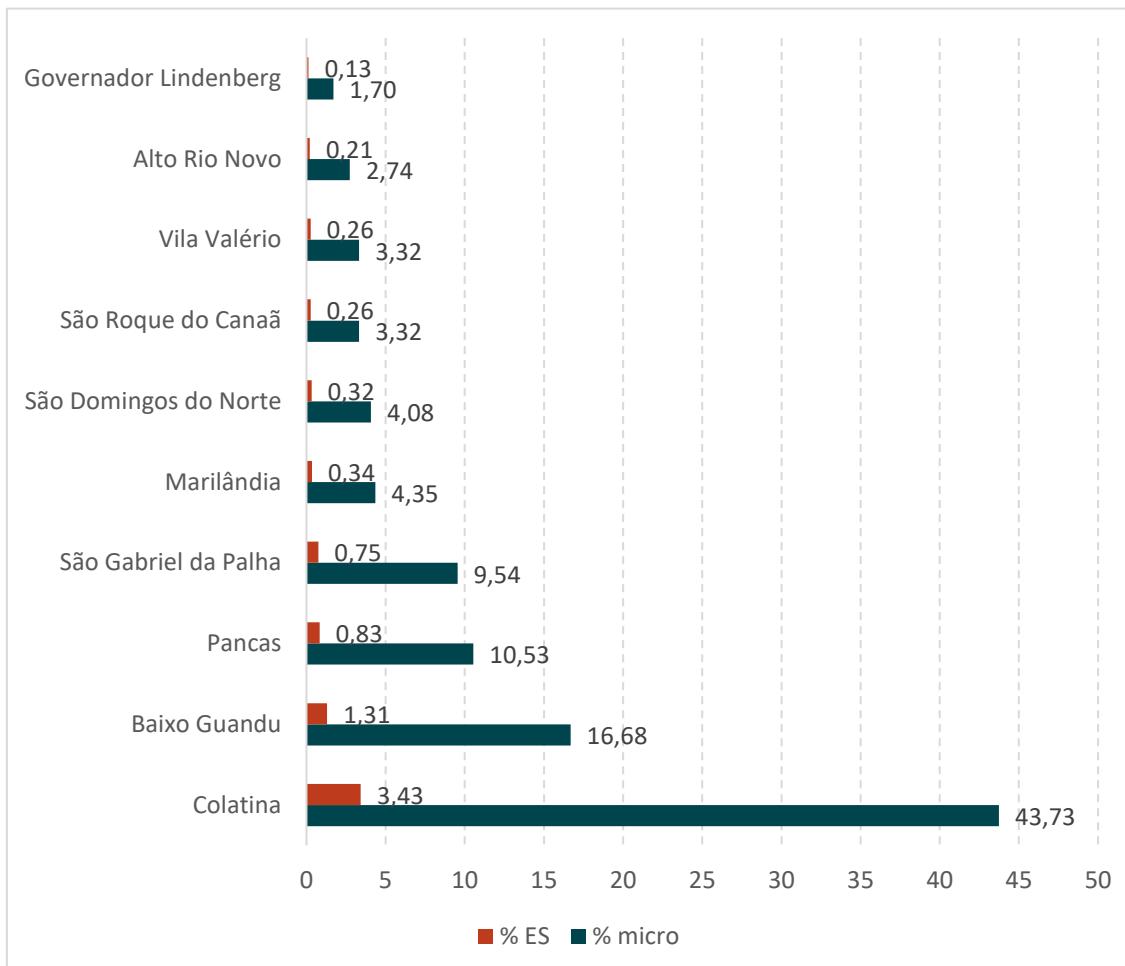
O menor déficit habitacional da microrregião é do município de Governador Lindenbergs, relativo à microrregião e ao estado, com 1,70% e 0,13%, respectivamente.

**Tabela 17 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Déficit Rural</b>			<b>Déficit Urbano</b>			<b>Déficit Total</b>		
	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Microrregião Centro-Oeste									
Colatina	29	0,50	0,04	2524	43,23	3,39	2553	43,73	3,43
Baixo Guandu	15	0,26	0,02	959	16,43	1,29	974	16,68	1,31
Pancas	175	3,00	0,24	440	7,54	0,59	615	10,53	0,83
São Gabriel da Palha	17	0,29	0,02	540	9,25	0,73	557	9,54	0,75
Marilândia	11	0,19	0,01	243	4,16	0,33	254	4,35	0,34
São Domingos do Norte	86	1,47	0,12	152	2,60	0,20	238	4,08	0,32
São Roque do Canaã	6	0,10	0,01	188	3,22	0,25	194	3,32	0,26
Vila Valério	45	0,77	0,06	149	2,55	0,20	194	3,32	0,26
Alto Rio Novo	3	0,05	0,00	157	2,69	0,21	160	2,74	0,21
Governador Lindenbergs	3	0,05	0,00	96	1,64	0,13	99	1,70	0,13
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>6,68</b>	<b>0,52</b>	<b>5.448</b>	<b>93,32</b>	<b>7,32</b>	<b>5.838</b>	<b>100,00</b>	<b>7,84</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 9 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Centro-Oeste relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A Tabela 18 mostra que a microrregião Centro Oeste tem 29.787 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e um déficit habitacional total de 5.838 famílias, que corresponde a um percentual de 19,60% de famílias em situação de déficit habitacional relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião.

Analizando o déficit habitacional na escala do município, a partir da relação entre o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional e o número total de famílias inscritas no CadÚnico, por município da microrregião Centro Oeste, o município de Pancas ocupa a primeira posição do ranking do déficit, com 23,64%. O município de Colatina, apesar de apresentar os maiores déficits relativos ao Espírito Santo e à microrregião, se considerado o déficit relativo ao total de famílias inscritas no município, fica na 2º posição do ranking da microrregião, com 23,20%, que corresponde a 2.553 famílias. Neste contexto de análise, o município de Governador Lindenberg é o que apresenta o menor déficit habitacional, com 9,03%.

**Tabela 18 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Centro-Oeste, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Centro-Oeste	Nº	Nº	%
Pancas	2602	615	23,64
Colatina	11003	2553	23,20
São Domingos do Norte	1079	238	22,06
Baixo Guandu	5029	974	19,37
São Gabriel da Palha	3037	557	18,34
Marilândia	1501	254	16,92
São Roque do Canaã	1233	194	15,73
Alto Rio Novo	1424	160	11,24
Vila Valério	1783	194	10,88
Governador Lindenbergs	1096	99	9,03
<b>Total microrregião</b>	<b>29787</b>	<b>5838</b>	<b>19,60</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.10 Microrregião Nordeste

A microrregião Nordeste possui nove municípios e apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, de 8,76%, o que corresponde a 6.520 famílias em déficit. A microrregião ocupa o 3º lugar no ranking do déficit habitacional do estado.

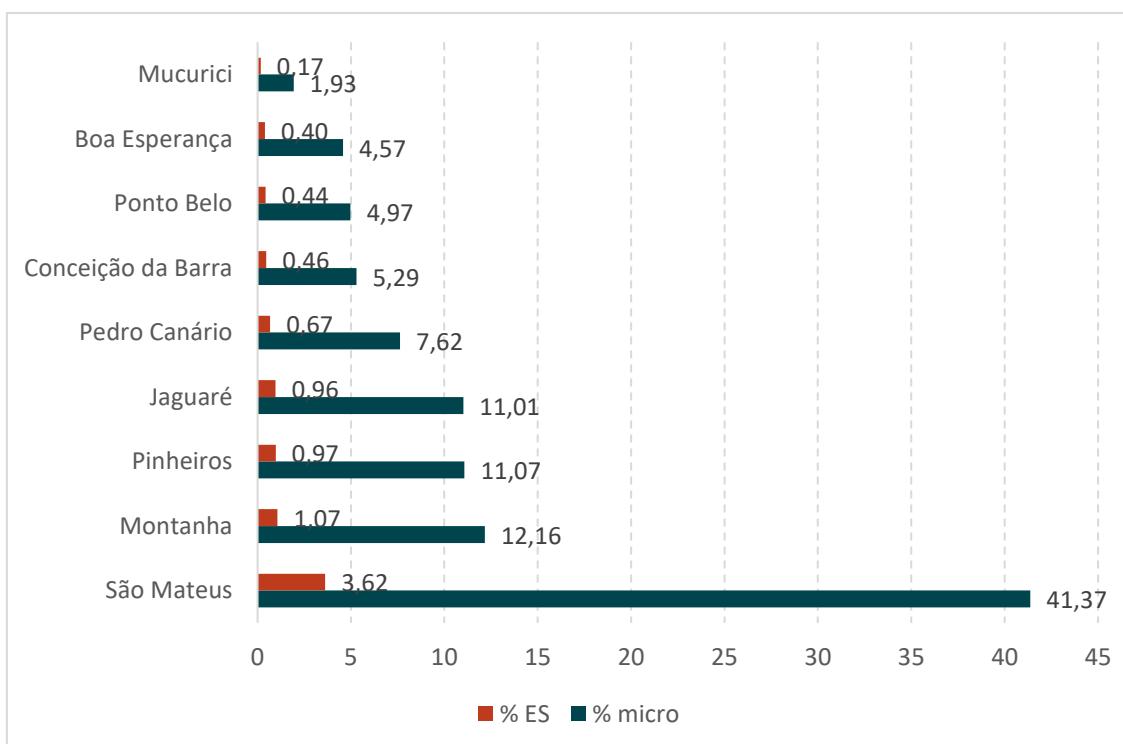
Dentre os municípios da microrregião Nordeste, o município de São Mateus é o que apresenta maior percentual do déficit habitacional (urbano + rural), relativos à microrregião e ao estado, com percentuais de 41,37% e 3,62%, respectivamente. Em segundo lugar está o município de Montanha, com 12,16% e 1,07%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente (ver Tabela 19 e Figura 10). Os demais municípios apresentam déficits habitacionais comparados à microrregião e ao estado, com percentuais variando entre 11,07% a 1,93% (micro), e 0,97% a 0,17%, respectivamente.

Tabela 19 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Nordeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total		
	Microrregião Nordeste	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro
São Mateus	79	1,21	0,11	2618	40,15	3,52	2697	41,37	3,62
Montanha	150	2,30	0,20	643	9,86	0,86	793	12,16	1,07
Pinheiros	15	0,23	0,02	707	10,84	0,95	722	11,07	0,97
Jaguaré	37	0,57	0,05	681	10,44	0,91	718	11,01	0,96
Pedro Canário	5	0,08	0,01	492	7,55	0,66	497	7,62	0,67
Conceição da Barra	45	0,69	0,06	300	4,60	0,40	345	5,29	0,46
Ponto Belo	34	0,52	0,05	290	4,45	0,39	324	4,97	0,44
Boa Esperança	5	0,08	0,01	293	4,49	0,39	298	4,57	0,40
Mucurici	7	0,11	0,01	119	1,83	0,16	126	1,93	0,17
<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>5,78</b>	<b>0,51</b>	<b>6.143</b>	<b>94,22</b>	<b>8,25</b>	<b>6.520</b>	<b>100,00</b>	<b>8,76</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 10 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Nordeste relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Analisando a Tabela 20, o déficit habitacional na escala do município mostra o número total de famílias inscritas no CadÚnico por município, e o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, com os percentuais relativos ao município. Verifica-se que o município de Ponto Belo tem o maior percentual do déficit, com 20,33%. E em seguida o município de Montanha, com 18,99%.

Observa-se que, apesar do município de São Mateus apresentar o maior número absoluto de famílias em situação de déficit habitacional (2.697) relativo à microrregião e ao estado, se considerado o déficit em relação ao número total de famílias inscritas no CadÚnico apresenta um percentual de 16,71%, o que coloca o município na posição mediana entre os demais municípios da microrregião, e não mais na liderança do déficit habitacional quando relativo ao estado ou à microrregião, conforme mostra a Tabela 20.

**Tabela 20 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Nordeste	Nº	Nº	%
Ponto Belo	1.594	324	20,33
Montanha	4.175	793	18,99
Pinheiros	3.891	722	18,56
Jaguaré	4.096	718	17,53
São Mateus	16.138	2.697	16,71
Boa Esperança	1.964	298	15,17
Pedro Canário	3.388	497	14,67
Mucurici	1.311	126	9,61
Conceição da Barra	4.207	345	8,20
<b>Total microrregião</b>	<b>40.764</b>	<b>6.520</b>	<b>15,99</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 3.11 Microrregião Noroeste

A microrregião Noroeste apresenta um déficit habitacional relativo ao Espírito Santo de 4,56%, o que equivale a 3.393 famílias, portanto, um déficit relativamente baixo, se comparado às demais microrregiões, ocupando a 7ª posição no ranking do déficit habitacional total do estado. O percentual do déficit urbano da microrregião é de 4,10%, e o déficit rural é de 0,45 %,

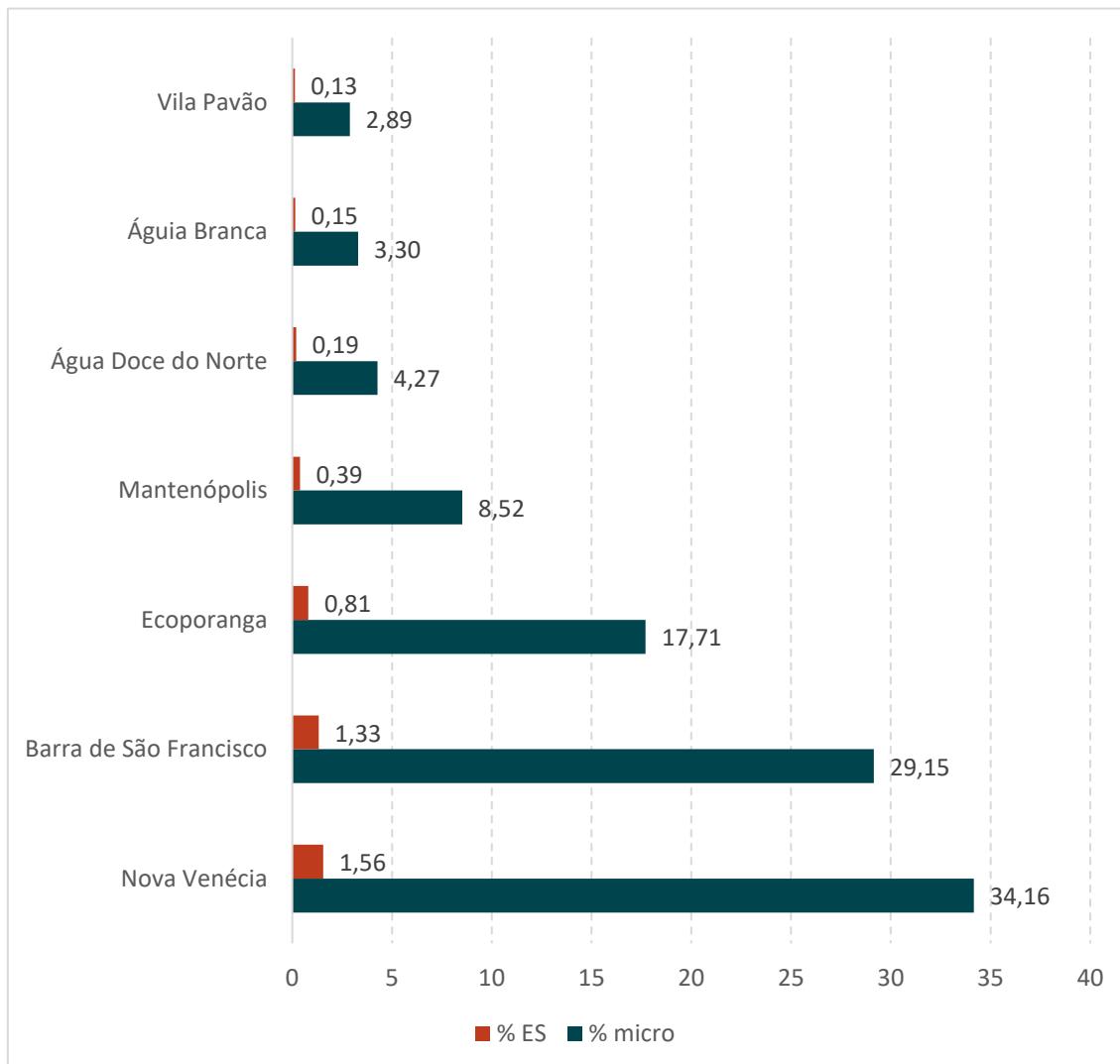
Considerando os municípios da microrregião Noroeste, o município de Nova Venécia é o que apresenta maior percentual do déficit habitacional (urbano + rural), relativo à microrregião e ao estado, com percentuais de 34,16% e 1,56%, respectivamente. Em segundo lugar está o município de Barra de São Francisco, com 29,15% e 1,33%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente (ver Tabela 21 e Figura 11). Os demais municípios apresentam déficits habitacionais, se comparados à microrregião e ao estado, com percentuais variando entre 17,71% a 2,89% (micro), e 0,81% a 0,13%, respectivamente.

**Tabela 21 – Déficit habitacional rural e urbano dos municípios da microrregião Noroeste, relativo ao Espírito Santo, por famílias inscritas no CadÚnico, em números absolutos e percentuais.**

Município	Déficit Rural			Déficit Urbano			Déficit Total			
	Microrregião Noroeste	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES	Nº famílias	% micro	% ES
Nova Venécia	113	3,33	0,15		1046	30,83	1,40	1159	34,16	1,56
Barra de São Francisco	94	2,77	0,13		895	26,38	1,20	989	29,15	1,33
Ecoporanga	99	2,92	0,13		502	14,80	0,67	601	17,71	0,81
Mantenópolis	10	0,29	0,01		279	8,22	0,37	289	8,52	0,39
Água Doce do Norte	7	0,21	0,01		138	4,07	0,19	145	4,27	0,19
Águia Branca	10	0,29	0,01		102	3,01	0,14	112	3,30	0,15
Vila Pavão	4	0,12	0,01		94	2,77	0,13	98	2,89	0,13
<b>Total</b>	<b>337</b>	<b>9,93</b>	<b>0,45</b>		<b>3.056</b>	<b>90,07</b>	<b>4,10</b>	<b>3.393</b>	<b>100,00</b>	<b>4,56</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 11 – Déficit habitacional dos municípios da microrregião Noroeste, relativo ao Espírito Santo e à microrregião, por famílias inscritas no CadÚnico, em percentuais.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

A microrregião Noroeste tem 24.266 famílias inscritas no CadÚnico (2019) com registros válidos, e um déficit habitacional total de 3.393 famílias cadastradas, o que corresponde a um percentual de 13,98% de famílias em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico da microrregião.

A Tabela 22 mostra o déficit habitacional na escala do município, relacionando o número total de famílias inscritas no CadÚnico por município, e o número de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional. Observa-se que o município de Nova Venécia tem o maior percentual do déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município, com 17,09%. E em seguida, o município de Ecoporanga, com 15,77%. Por outro lado, o menor percentual do déficit habitacional, relativo ao total de pessoas inscritas no CadÚnico do município, é de Vila Pavão, com 6,49%.

**Tabela 22 – Famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional, relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico dos municípios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentuais.**

Município	Total famílias inscritas no CadÚnico	Famílias em situação de déficit por município	% famílias em déficit relativo ao total de famílias inscritas no CadÚnico do município
Microrregião Noroeste	Nº	Nº	%
Nova Venécia	6.780	1.159	17,09
Ecoporanga	3.811	601	15,77
Barra de São Francisco	6.435	989	15,37
Mantenópolis	2.460	289	11,75
Águia Branca	1.291	112	8,68
Água Doce do Norte	1.979	145	7,33
Vila Pavão	1.510	98	6,49
<b>Total</b>	<b>24.266</b>	<b>3.393</b>	<b>13,98</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### **4. Inadequação de domicílios – Infraestrutura (FJP / IBGE / 2010)**

A inadequação de domicílios mensura as deficiências na moradia, ou seja, reflete a precariedade que envolve a habitação, podendo ser considerado, ausência de banheiros, parede com materiais não duráveis, cobertura inadequada, ou a ausência de um dos componentes do saneamento básico, dentre outros. No entanto, a presente pesquisa restringiu os dados da inadequação de moradia à infraestrutura.

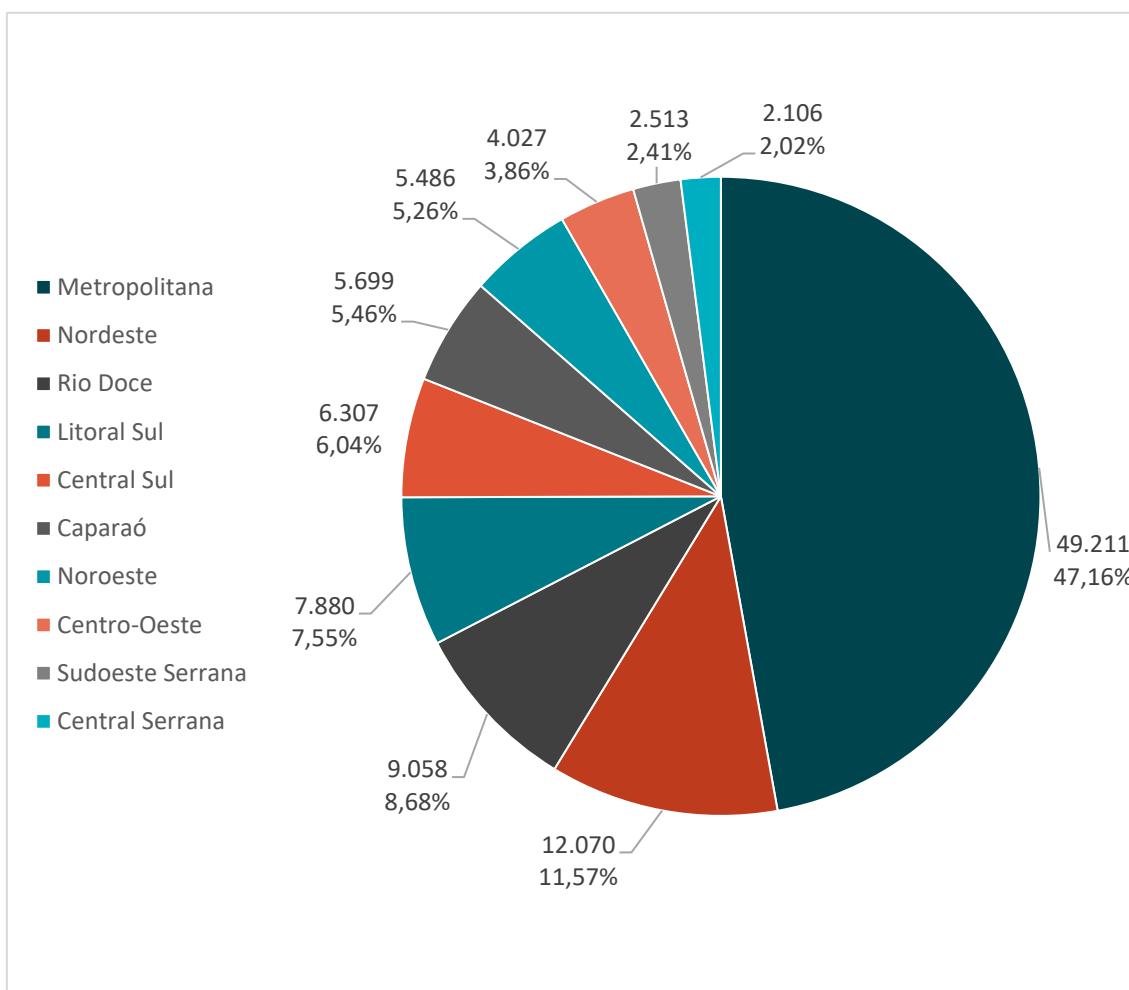
Na análise da precariedade dos serviços públicos urbanos como coleta de lixo, abastecimento de água, coleta de esgoto e fornecimento de energia elétrica, a metodologia censitária do IBGE avalia como critério determinante apenas a existência ou não, desconsiderando a frequência da oferta e a observância da qualidade. Seu dimensionamento visa ao delineamento de políticas complementares à construção de moradias, voltadas para a melhoria dos domicílios.

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD/2019) subsidia indicadores para condições de moradia nas escalas do país, regiões federativas, regiões metropolitanas e capitais, portanto, não faz o recorte na escala municipal. Para fins de mensuração da inadequação de domicílios por município, só foi possível utilizar os dados da Fundação João Pinheiro (FJP), que teve por base o Censo de 2010. Este procedimento de análise das inadequações foi utilizado para todas as microrregiões e respectivos municípios.

#### 4.1 Espírito Santo

O Estado do Espírito Santo possui 104.357 domicílios em situação de inadequação da moradia, relativos à infraestrutura, sendo que a microrregião Metropolitana possui o maior número, com 49.211 domicílios inadequados, que corresponde a 47,16% dos domicílios inadequados do estado do Espírito Santo. De forma subsequente, temos as microrregiões Nordeste, Rio Doce e Litoral Sul, com percentuais de 11,57%, 8,68% e 7,55%, relativos ao Espírito Santo, respectivamente. A microrregião Central Serrana é a que possui menor número de moradias inadequadas, com 2,02%.

**Figura 12 – Gráfico da quantidade de domicílios em situação de inadequação de moradia no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões, em números absolutos e percentuais.**



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 4.2 Microrregião Metropolitana

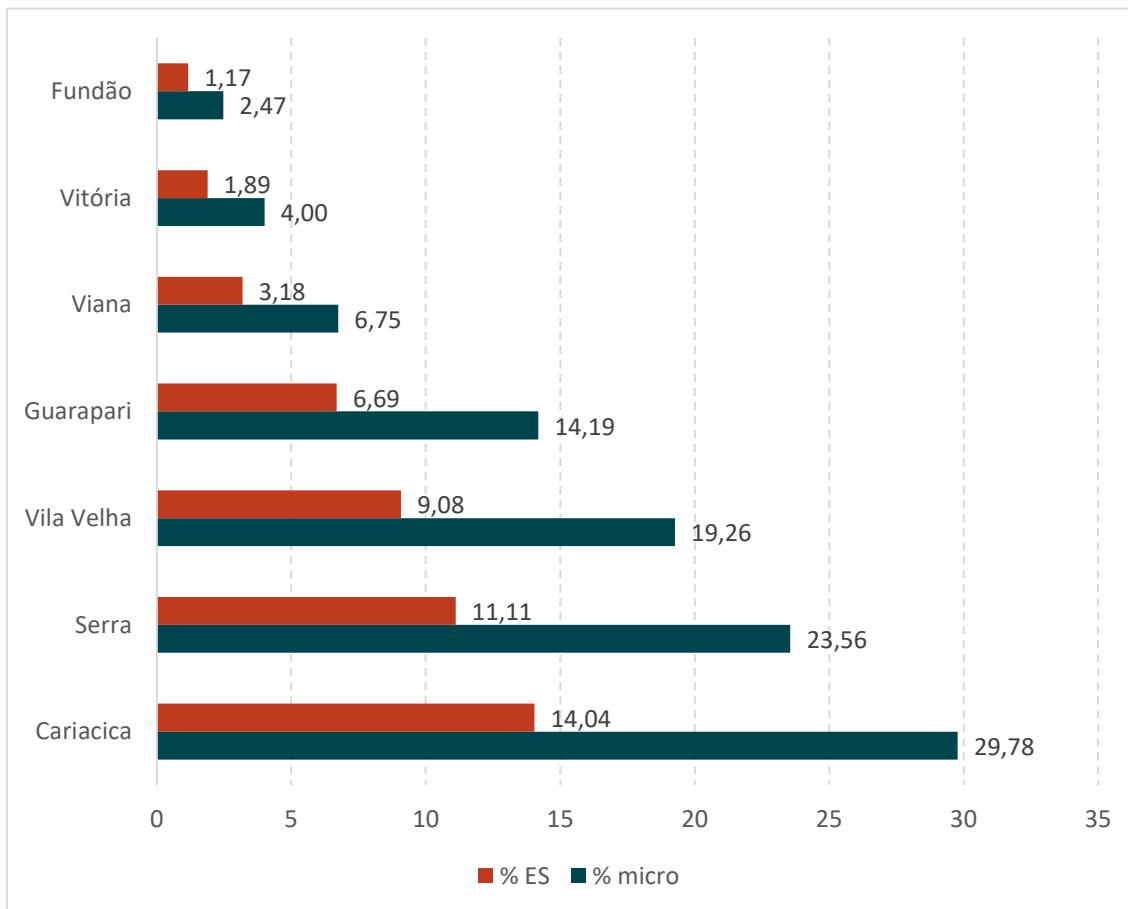
O Estado do Espírito Santo possui 104.358 domicílios em situação de inadequação da moradia relativos à infraestrutura, sendo que a microrregião Metropolitana possui 49.211 domicílios inadequados, que corresponde a 47,16% do estado do Espírito Santo. Na microrregião Metropolitana, o município de Cariacica é o que apresenta um número absoluto maior de domicílios inadequados (infraestrutura), com um total de 14.653, que corresponde a 29,78%, relativo à região metropolitana, e 14,04%, relativo ao estado. De forma subsequente, temos os municípios de Serra e Vila Velha, com grande número de imóveis inadequados, com 23,56% e 19,26%, relativos à microrregião, e de 11,11% e 9,08% relativos ao estado, respectivamente. Estes percentuais dos referidos municípios, correspondem a 11.592 domicílios inadequados na Serra, e 9.479 domicílios inadequados em Vila Velha, conforme mostra a Tabela 23.

**Tabela 23 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Domicílios Inadequados		
Microrregião Metropolitana	Nº	% micro	% ES
Cariacica	14.653	29,78	14,04
Serra	11.592	23,56	11,11
Vila Velha	9.479	19,26	9,08
Guarapari	6.981	14,19	6,69
Viana	3.320	6,75	3,18
Vitória	1.970	4,00	1,89
Fundão	1.216	2,47	1,17
<b>Total</b>	<b>49.211</b>	<b>100,00</b>	<b>47,16</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 13 – Gráfico da estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Metropolitana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números percentuais



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020)

#### 4.3 Microrregião Central Serrana

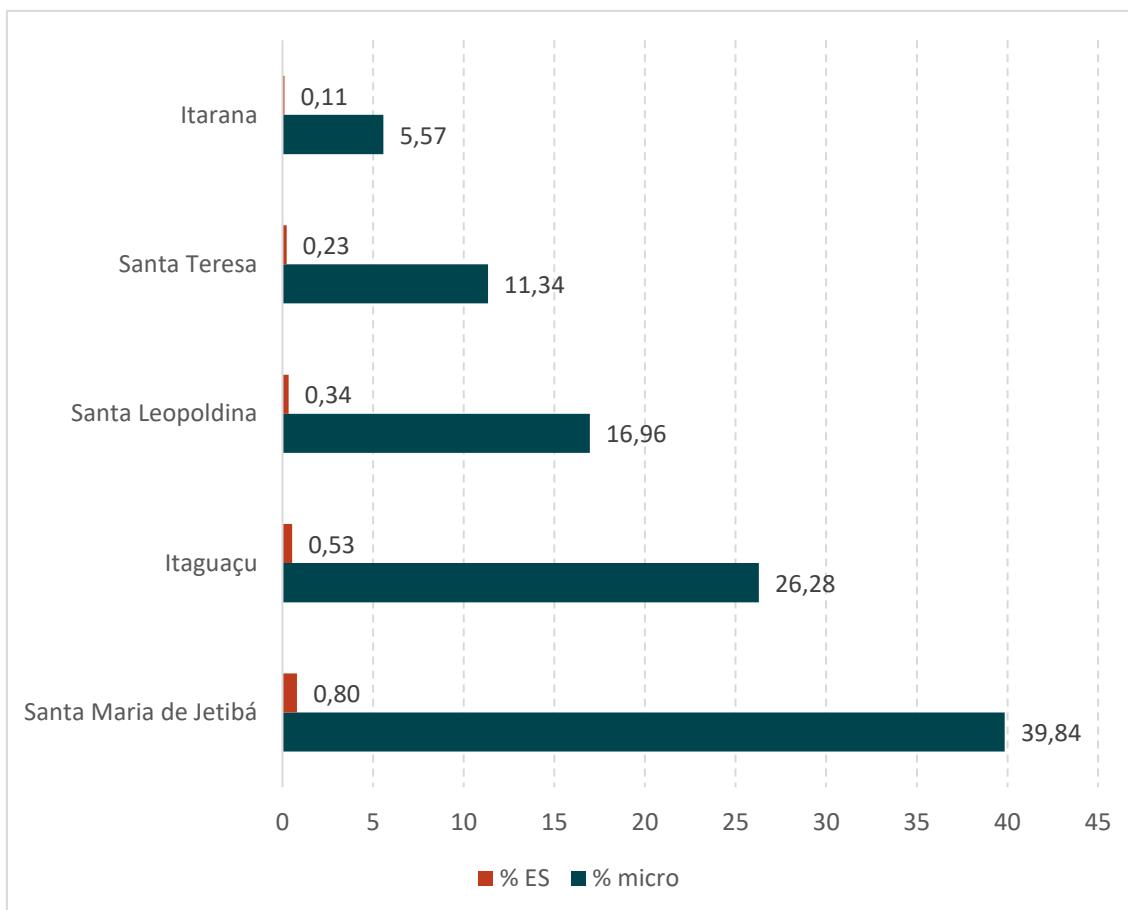
A microrregião Central Serrana possui 2.106 domicílios em situação de inadequação da moradia, o que corresponde a 2,02% dos domicílios inadequados do Espírito Santo. O município de Santa Maria de Jetibá apresenta o maior número absoluto de domicílios inadequados, com um total de 839, que corresponde a 39,84%, relativo ao total da microrregião, e 0,80%, relativo ao Espírito Santo. De forma subsequente, temos os municípios de Itaguaçu e Santa Leopoldina e seus respectivos percentuais, correspondentes às escalas microrregional e estadual, com 553 (26,28% e 0,53%) e 357 (16,96 % e 0,34%) domicílios inadequados, respectivamente.

Tabela 24 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Domicílios Inadequados		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Central Serrana			
Santa Maria de Jetibá	839	39,84	0,80
Itaguaçu	553	26,28	0,53
Santa Leopoldina	357	16,96	0,34
Santa Teresa	239	11,34	0,23
Itarana	117	5,57	0,11
<b>Total</b>	<b>2.106</b>	<b>100,00</b>	<b>2,02</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 14 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Serrana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.4 Microrregião Sudoeste Serrana

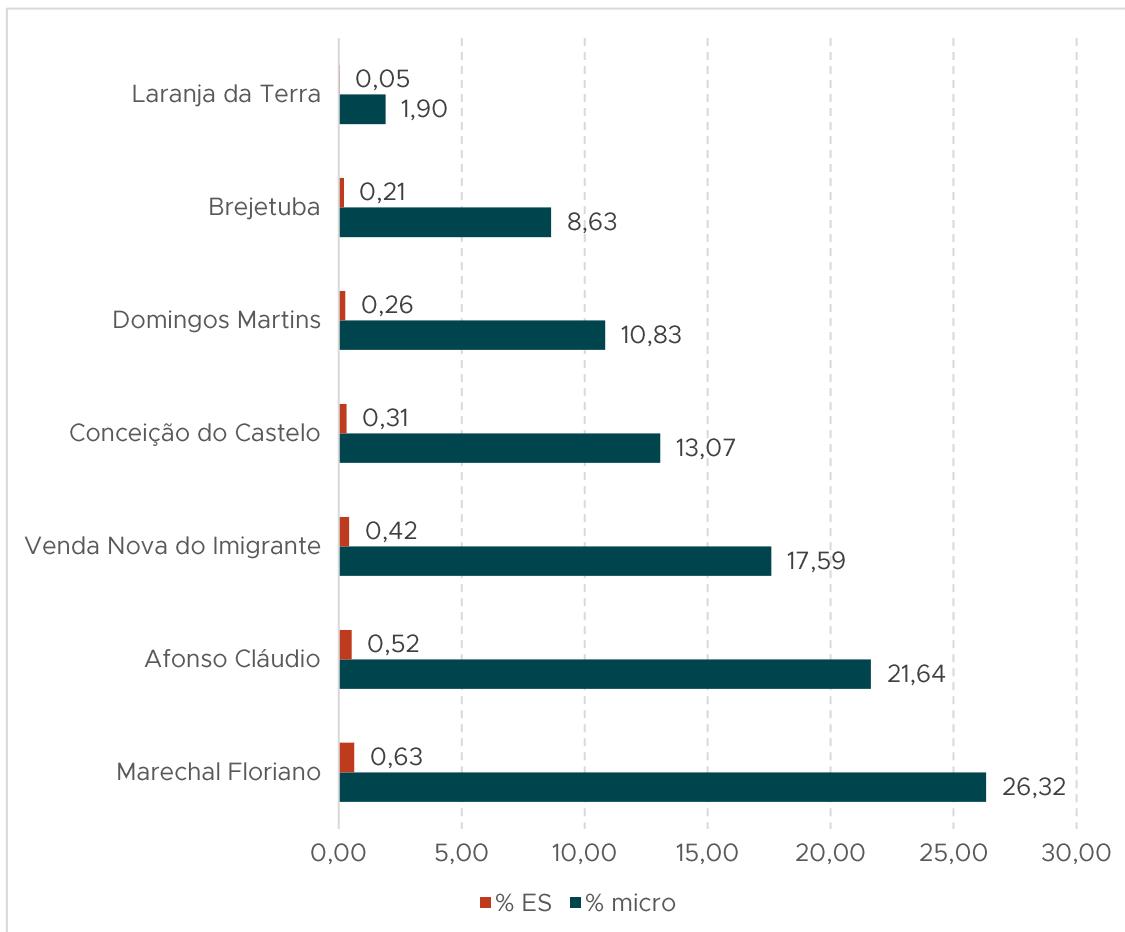
A microrregião Sudoeste Serrana possui 2.513 domicílios inadequados, o que corresponde a 2,41% do total de domicílios inadequados do Espírito Santo. O município de Marechal Floriano possui o maior número absoluto de domicílios inadequados da microrregião, com um total de 661, que corresponde a 26,32% relativo à microrregião, e 0,63% relativo ao estado. Em seguida estão os municípios Afonso Cláudio e Venda Nova do Imigrante, com 544 e 442 domicílios, e percentuais de 21,64% e 17,59% relativos ao total da microrregião, e de 0,52% e 0,42%, relativos ao estado. Respectivamente. O município com menor número de domicílios inadequados é o de Laranja da Terra, com 1,90% relativo à microrregião, e 0,05% relativos ao estado, como mostra a Tabela 25 a seguir.

**Tabela 25 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Domicílios Inadequados</b>		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Sudoeste Serrana			
Marechal Floriano	661	26,32	0,63
Afonso Cláudio	544	21,64	0,52
Venda Nova do Imigrante	442	17,59	0,42
Conceição do Castelo	329	13,07	0,31
Domingos Martins	272	10,83	0,26
Brejetuba	217	8,63	0,21
Laranja da Terra	48	1,90	0,05
<b>Total</b>	<b>2.513</b>	<b>100,00</b>	<b>2,41</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 15 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.5 Microrregião Litoral Sul

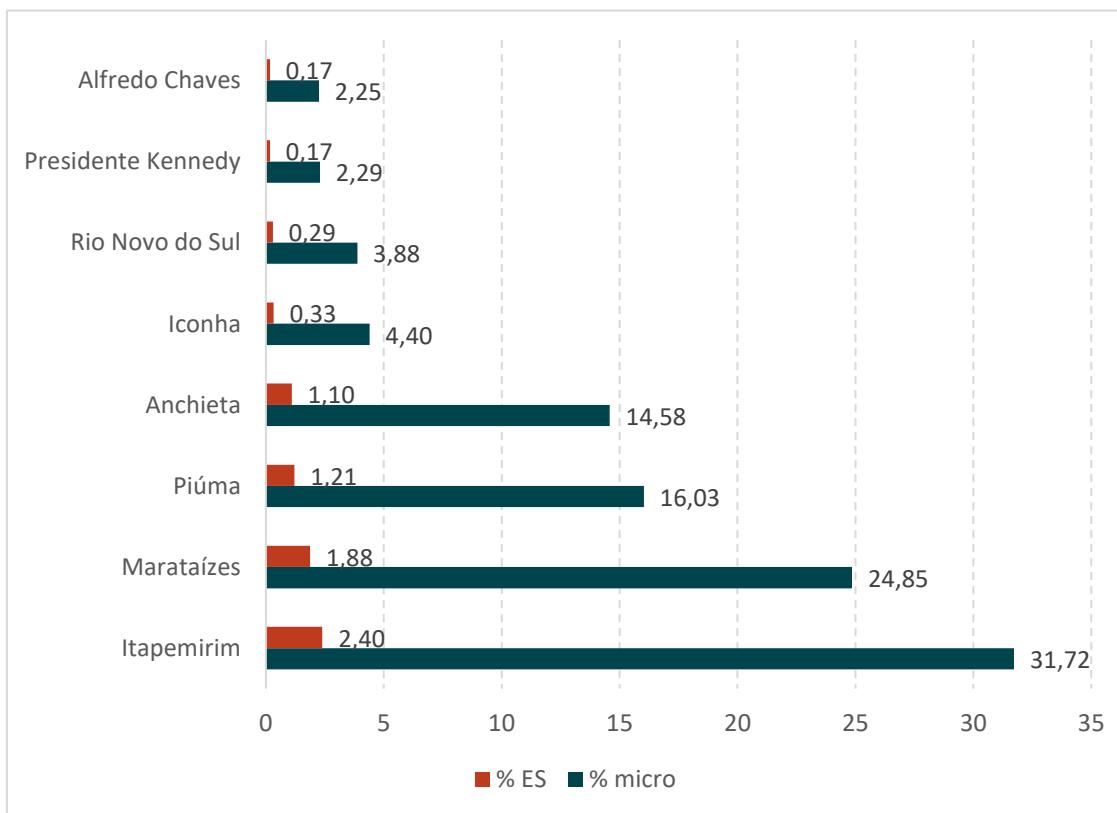
A microrregião Litoral Sul possui 7.880 domicílios inadequados, o que corresponde a 7,55% do total de domicílios inadequados do Espírito Santo. O município de Itapemirim possui o maior número absoluto de domicílios inadequados da microrregião, com um total de 2.500, que corresponde a 31,72% relativo à microrregião, e 2,40% relativo ao estado. Em seguida estão os municípios de Marataízes e Piúma, e seus respectivos percentuais correspondentes às escalas microrregional e estadual, com 1.958 (24,85% e 1,88%) e 1.263 (16,03% e 1,21%) domicílios inadequados, respectivamente. O município com menor número de domicílios inadequados é o de Alfredo Chaves, com 2,25% relativo à microrregião, e 0,17% dos domicílios inadequados relativos ao estado, como mostra a Tabela 26 a seguir.

Tabela 26 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Domicílios Inadequados		
Microrregião Litoral Sul	Nº	% micro	% ES
Itapemirim	2.500	31,72	2,40
Marataízes	1.958	24,85	1,88
Piúma	1.263	16,03	1,21
Anchieta	1.149	14,58	1,10
Iconha	346	4,40	0,33
Rio Novo do Sul	305	3,88	0,29
Presidente Kennedy	181	2,29	0,17
Alfredo Chaves	177	2,25	0,17
<b>Total</b>	<b>7.880</b>	<b>100,00</b>	<b>7,55</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 16 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Litoral Sul relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.6 Microrregião Central Sul

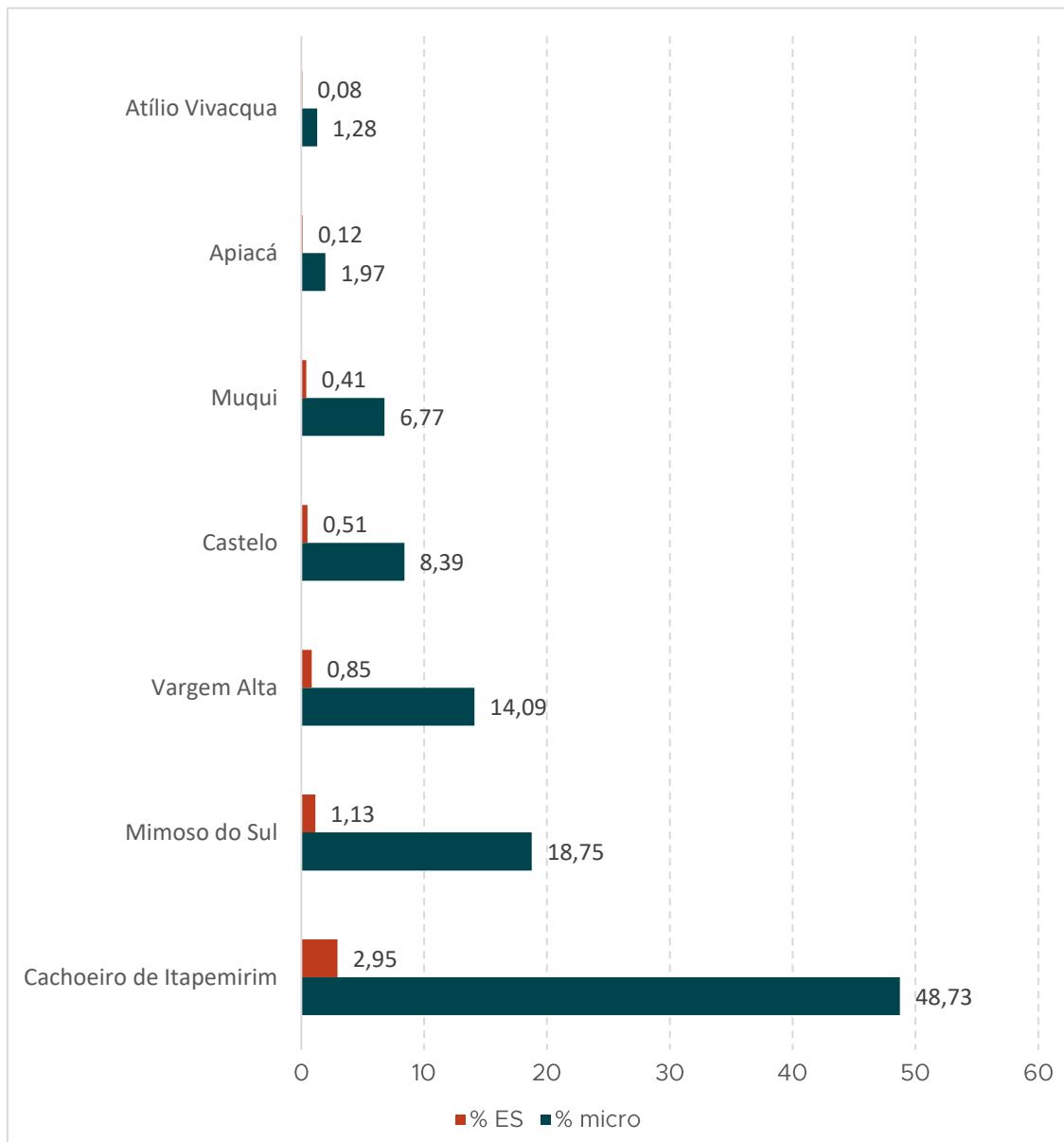
O município de Cachoeiro do Itapemirim tem o maior número absoluto de domicílios inadequados da microrregião Central Sul, com um total de 3.074, que corresponde a 48,73% relativo à microrregião, e 2,95% relativo ao Espírito Santo. Em seguida, na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posição, estão os municípios de Mimoso do Sul e Vargem Alta, e seus respectivos percentuais correspondentes às escalas microrregional e estadual, com 1.183 (18,76 % e 1,13%) e 889 (14,09% e 0,85%) domicílios inadequados, respectivamente. Os municípios de Apiacá e Atílio Vivácqua são os que apresentam os menores percentuais de domicílios inadequados, com 1,97% e 1,28% relativos à microrregião, e 0,12% e 0,08%, relativos ao Espírito Santo (ver Tabela 27).

**Tabela 27 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Domicílios Inadequados		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Central Sul			
Cachoeiro de Itapemirim	3.074	48,73	2,95
Mimoso do Sul	1.183	18,76	1,13
Vargem Alta	889	14,09	0,85
Castelo	529	8,39	0,51
Muqui	427	6,77	0,41
Apiacá	124	1,97	0,12
Atílio Vivacqua	81	1,28	0,08
<b>Total microrregião</b>	<b>6.307</b>	<b>100,00</b>	<b>6,04</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 17 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Central Sul relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.7 Microrregião Caparaó

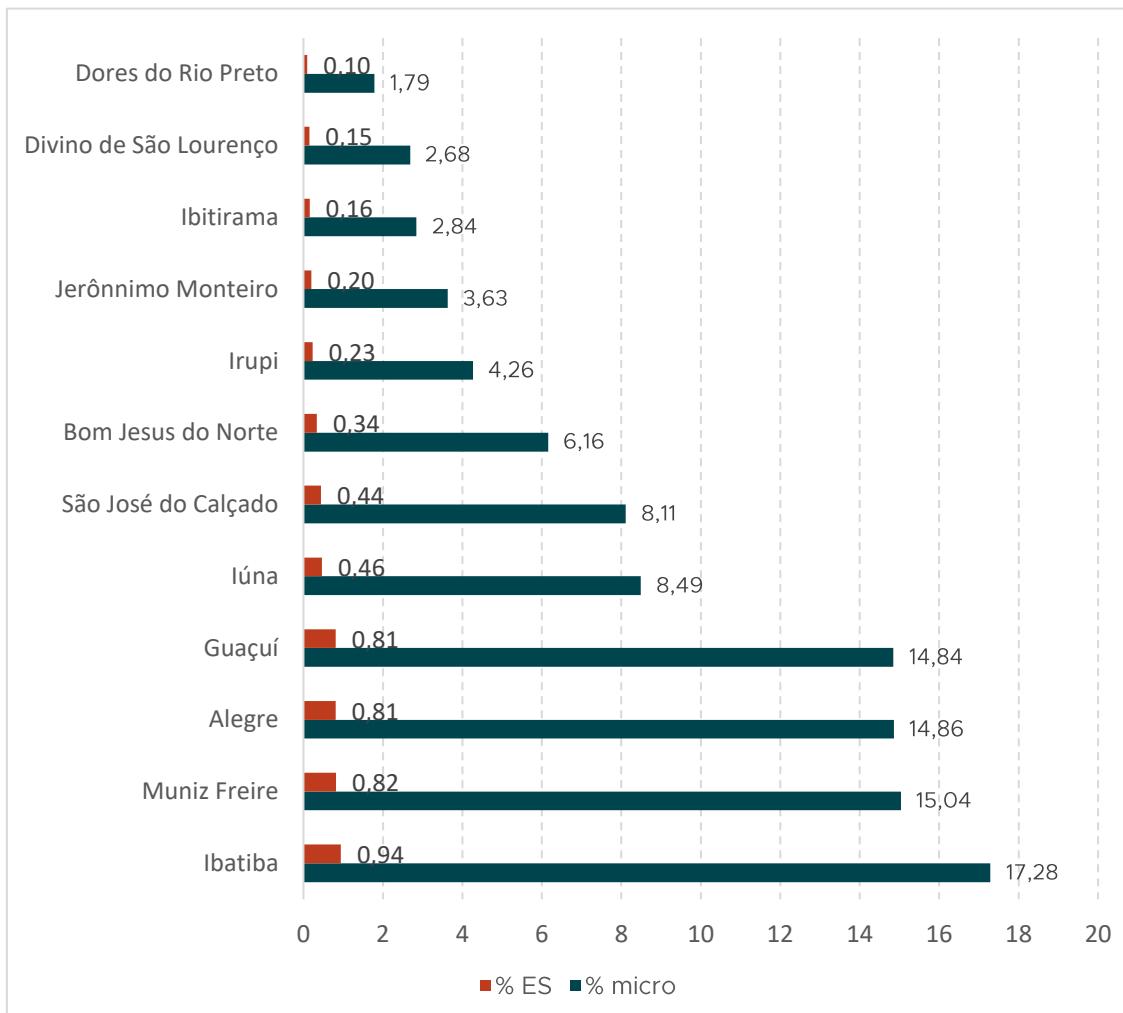
A microrregião do Caparaó possui 5.699 domicílios inadequados, o que corresponde a 5,46% do total de domicílios inadequados do Espírito Santo, relativos à infraestrutura. A inadequação de domicílios é maior no município de Ibatiba, com 985 domicílios inadequados e um percentual de 17,28% relativo à microrregião, e de 0,94 % relativo ao Espírito Santo. Na segunda e terceira posição no ranking dos maiores números de domicílios inadequados, estão os municípios de Muniz Freire e Alegre, com 857 e 847 domicílios inadequados, e seus respectivos percentuais correspondentes às escalas microrregional e estadual, 15,04% e 0,82%, e de 14,86% e 0,81%, respectivamente. Dores do Rio Preto apresenta o menor número de domicílios da microrregião, com um total de 102 (1,79% e 0,10%).

**Tabela 28 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Domicílios Inadequados</b>		
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>
Microrregião Caparaó			
Ibatiba	985	17,28	0,94
Muniz Freire	857	15,04	0,82
Alegre	847	14,86	0,81
Guaçuí	846	14,84	0,81
Iúna	484	8,49	0,46
São José do Calçado	462	8,11	0,44
Bom Jesus do Norte	351	6,16	0,34
Irupi	243	4,26	0,23
Jerônimo Monteiro	207	3,63	0,20
Ibitirama	162	2,84	0,16
Divino de São Lourenço	153	2,68	0,15
Dores do Rio Preto	102	1,79	0,10
<b>Total</b>	<b>5.699</b>	<b>100,00</b>	<b>5,46</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 18 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Caparaó relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.8 Microrregião Rio Doce

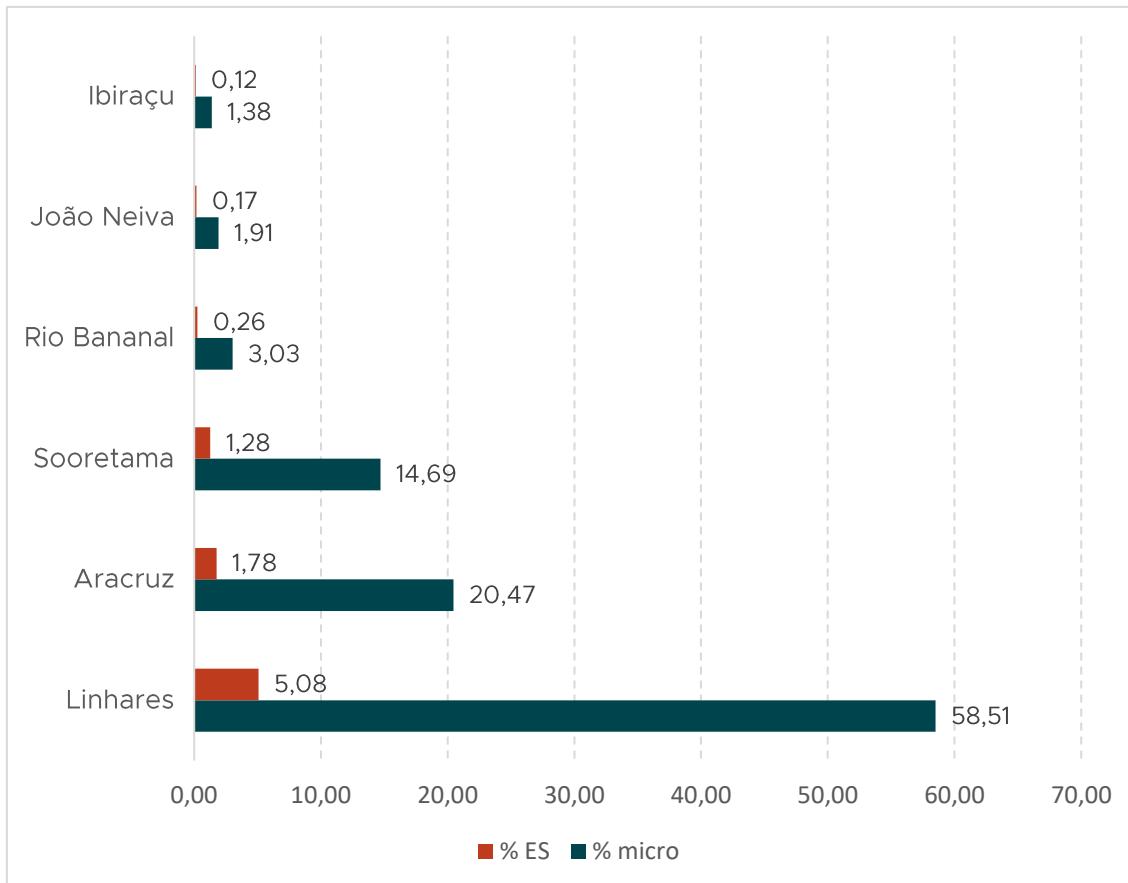
A microrregião Rio Doce possui 9.058 domicílios inadequados, o que corresponde a 8,68% dos domicílios inadequados do Espírito Santo. O município de Linhares tem o maior número absoluto da microrregião, com 5.299 domicílios inadequados, que corresponde a 58,51% da microrregião e 5,08% do estado, seguido pelos municípios de Aracruz e Sooretama, e seus respectivos percentuais correspondentes às escalas microrregional e estadual, com 1.854 (20,47% e 1,78%) e 1.331 (14,69% e 1,28%) domicílios inadequados, respectivamente. O município com menor número de domicílios inadequados é o de Ibiraçu, com 1,38% da microrregião e 0,12% dos domicílios inadequados do estado.

Tabela 29 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Domicílios Inadequados		
Microrregião Rio Doce	Nº	% micro	% ES
Linhares	5.299	58,51	5,08
Aracruz	1.854	20,47	1,78
Sooretama	1.331	14,69	1,28
Rio Bananal	275	3,03	0,26
João Neiva	173	1,91	0,17
Ibiraçu	125	1,38	0,12
<b>Total</b>	<b>9.058</b>	<b>100,00</b>	<b>8,68</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 19 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Rio Doce relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.9 Microrregião Centro-Oeste

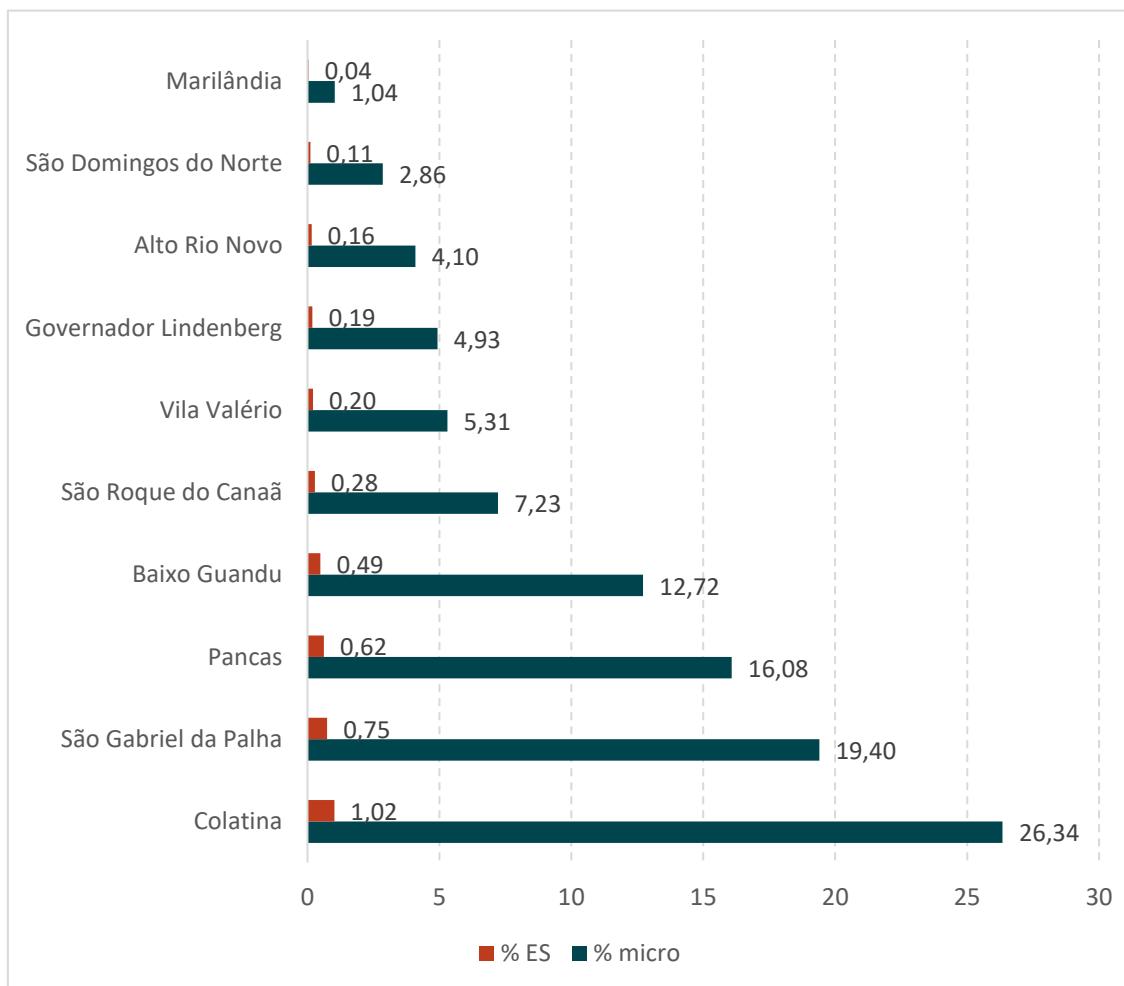
A microrregião Centro Oeste possui 4.027 domicílios inadequados, que corresponde a 3,86% dos domicílios inadequados do Espírito Santo. A inadequação de domicílios é maior no município de Colatina, com 1.061 domicílios inadequados, com percentual de 26,34% relativo à microrregião, e de 1,02%, relativo ao Espírito Santo. Em seguida, os municípios de São Gabriel da Palha e Pancas estão na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posição do ranking, com 781 e 648 domicílios inadequados, correspondentes às escalas microrregional e estadual, com 19,40% e 0,75%, e 16,08% e 0,62% domicílios inadequados, respectivamente. O município com menor número de domicílios inadequados é o de Marilândia, com apenas 42 domicílios inadequados, com 1,04% relativo à microrregião, e 0,04% relativo ao estado, como mostra a Tabela 30.

**Tabela 30 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Centro Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Domicílios Inadequados		
Microrregião Centro-Oeste	Nº	% micro	% ES
Colatina	1.061	26,34	1,02
São Gabriel da Palha	781	19,40	0,75
Pancas	648	16,08	0,62
Baixo Guandu	512	12,72	0,49
São Roque do Canaã	291	7,23	0,28
Vila Valério	214	5,31	0,20
Governador Lindenberg	199	4,93	0,19
Alto Rio Novo	165	4,10	0,16
São Domingos do Norte	115	2,86	0,11
Marilândia	42	1,04	0,04
<b>Total</b>	<b>4.027</b>	<b>100,00</b>	<b>3,86</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 20 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Centro Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.10 Microrregião Nordeste

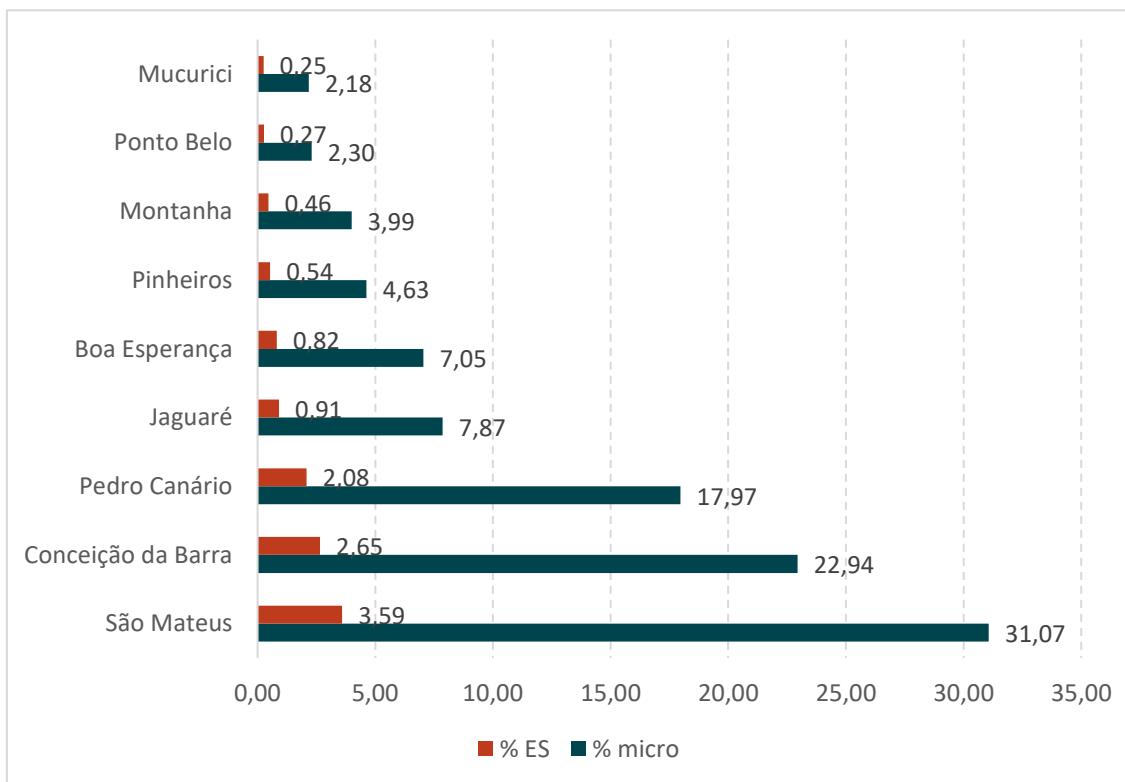
A microrregião Nordeste possui 12.070 domicílios inadequados, o que corresponde a 11,57% dos domicílios inadequados do Espírito Santo. O município de São Mateus tem o maior número absoluto da microrregião, com 3.750 domicílios inadequados, que corresponde a 31,07% da microrregião e 3,59% relativos ao Espírito Santo. Em seguida, temos os municípios de Conceição da Barra e Pedro Canário, e seus respectivos percentuais de 22,94% e 17,97% de domicílios inadequados, correspondentes à escala microrregional, e de 2,65% e 2,08%, relativos ao Espírito Santo, respectivamente. Os municípios com menores números de domicílios inadequados são Ponto Belo e Mucurici, com 2,30% e 2,18% relativos à microrregião, e 0,27% e 0,25% relativos aos domicílios inadequados do estado.

Tabela 31 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Domicílios Inadequados		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Nordeste			
São Mateus	3.750	31,07	3,59
Conceição da Barra	2.769	22,94	2,65
Pedro Canário	2.169	17,97	2,08
Jaguaré	950	7,87	0,91
Boa Esperança	851	7,05	0,82
Pinheiros	558	4,63	0,54
Montanha	482	3,99	0,46
Ponto Belo	277	2,30	0,27
Mucurici	263	2,18	0,25
<b>Total microrregião</b>	<b>12.070</b>	<b>100,00</b>	<b>11,57</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 21 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Nordeste relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

#### 4.11 Microrregião Noroeste

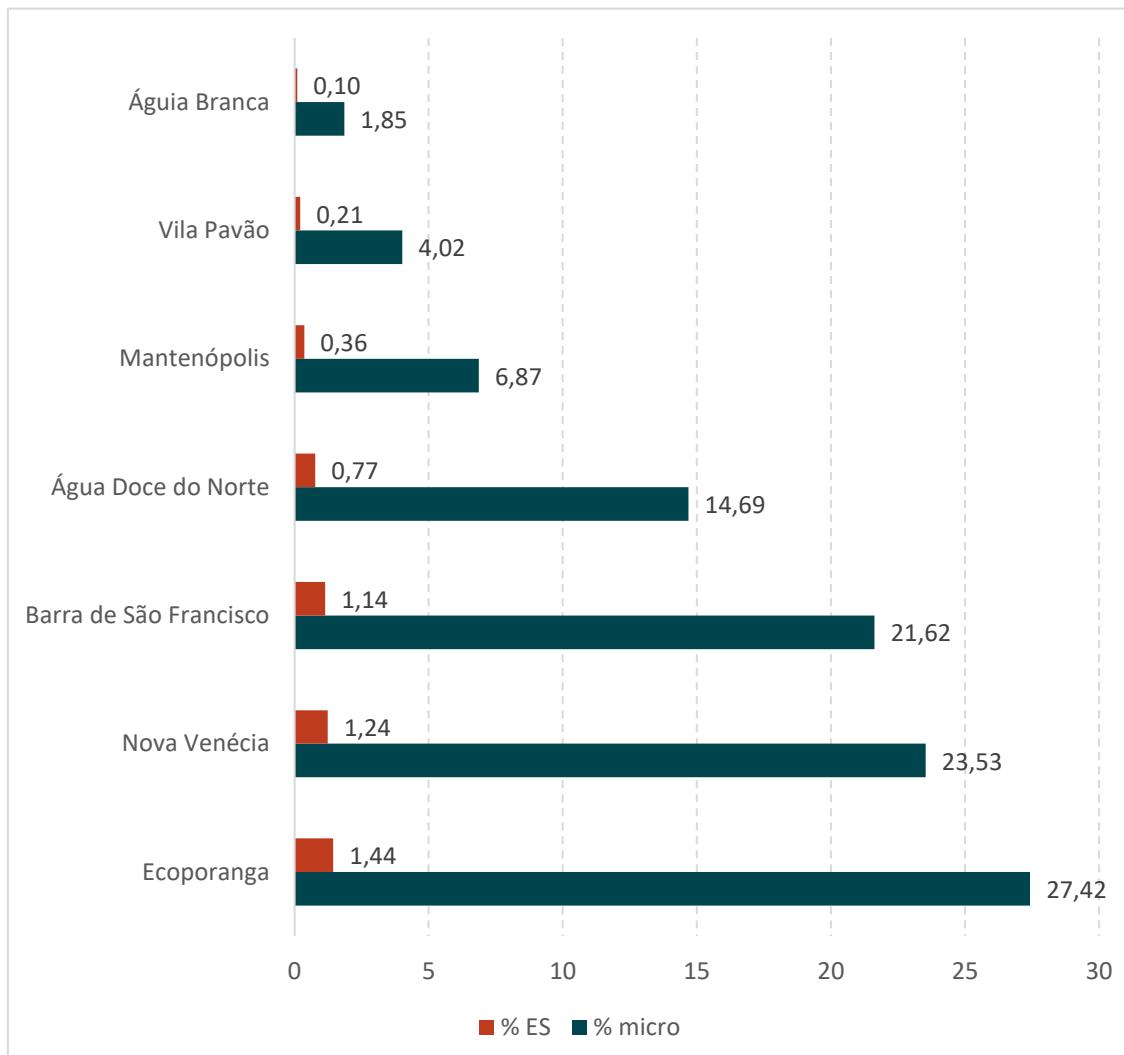
A microrregião Noroeste possui 5.486 domicílios inadequados, o que corresponde a 5,26% da inadequação de domicílios do Espírito Santo. O município de Ecoporanga apresenta o maior número domicílios inadequados, com um total de 1.504, que corresponde a um percentual de 27,42% relativo à microrregião, e 1,44% relativo ao Espírito Santo. De forma subsequente, os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco acompanham Ecoporanga com números relativamente aproximados, com 1.291 e 1.186 domicílios inadequados, que correspondem a 23,53% e 21,62 na escala microrregional, e 1,24% e 1,14% na escala estadual, respectivamente. Os municípios de Vila Pavão e Águia Branca são aqueles que apresentaram o menor número de domicílios inadequados, com 220 e 102, correspondentes a 4,02% e 1,85% relativos à microrregião, respectivamente, sendo que no contexto estadual, os percentuais são irrelevantes (0,21% e 0,10%).

**Tabela 32 – Estimativa de inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Domicílios Inadequados		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Noroeste			
Ecoporanga	1.504	27,42	1,44
Nova Venécia	1.291	23,53	1,24
Barra de São Francisco	1.186	21,62	1,14
Água Doce do Norte	806	14,69	0,77
Mantenópolis	377	6,87	0,36
Vila Pavão	220	4,02	0,21
Águia Branca	102	1,85	0,10
<b>Total</b>	<b>5.486</b>	<b>100,01</b>	<b>5,26</b>

Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 22 – Gráfico da inadequação de domicílios dos municípios da microrregião Noroeste relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: FJP/IBGE, 2010. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5. Aglomerados Subnormais (IBGE / 2019)

Os Aglomerados Subnormais, segundo classificação adotada pelo IBGE, são formas de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia (públicos ou privados) para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas que apresentam restrições à ocupação.

Desse modo, a identificação de Aglomerados Subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios do IBGE<sup>5</sup>:

1. caso haja ocupação irregular da terra, ou seja, quando os domicílios estão em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular), agora ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há dez anos ou menos)
2. quando se soma à ocupação irregular da terra uma ou mais das características a seguir:
  - a) Precariedade de serviços públicos essenciais, como iluminação elétrica domiciliar, abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de lixo regular e/ou
  - b) urbanização fora dos padrões vigentes, refletida pela presença de vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais, ausência de calçadas ou de largura irregular e construções não regularizadas por órgãos públicos e/ou
  - c) restrição de ocupação, quando os domicílios se encontram em área ocupada em desacordo com legislação que visa à proteção ou restrição à ocupação com fins de moradia como, por exemplo, faixas de domínio de rodovias, ferrovias, áreas ambientais protegidas e áreas contaminadas.

Desse modo, o IBGE contempla uma variedade de assentamentos conhecidos como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros, dispersos por toda extensão territorial brasileira.

O processo de classificação destas tipologias leva em consideração a informação obtida pelas prefeituras municipais e análise de campo, registros administrativos e bases de dados geoespaciais. O IBGE também adotou inovações metodológicas e operacionais com o objetivo de atualizar e aprimorar a identificação dos aglomerados com a utilização de imagens de satélite de alta resolução, assim como também teve a contribuição das Comissões Municipais de Geografia e Estatística, que auxiliaram na atualização de cadastros e mapas.

---

<sup>5</sup> Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19 – Notas Técnicas. Rio de Janeiro, 2020.

Vale ressaltar que o IBGE se antecipou na divulgação do mapeamento preliminar dos Aglomerados Subnormais (2019), como preparação para a operação do Censo Demográfico 2020, adiado para 2021, com objetivo de fornecer à sociedade informações para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2), considerando que as áreas mais vulneráveis das cidades brasileiras, além de menos infraestruturadas, apresentam uma alta densidade de domicílios, o que poderia, em tese, agravar a disseminação do COVID-19.

Na análise da precariedade dos serviços públicos urbanos como coleta de lixo, abastecimento de água, coleta de esgoto e fornecimento de energia elétrica, a metodologia censitária avalia como critério determinante apenas a existência ou não, desconsiderando a frequência da oferta e a observância da qualidade.

Importante observar os resultados referentes a 2019 divulgados pelo IBGE, que apontam o Estado do Espírito Santo como o segundo maior percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais na escala estadual (26,1%), atrás somente do Amazonas, na Região Norte, com 34,59%<sup>6</sup>.

## 5.1 Espírito Santo

O estado do Espírito Santo possui 698 aglomerados subnormais, e um total de 306.439 domicílios existentes nestes aglomerados. Estes aglomerados ocupam uma extensão territorial de 192,69 km<sup>2</sup> do território estadual.

Segundo o levantamento do IBGE (2019), a microrregião metropolitana é a que possui maior número de aglomerados e perfaz um total de 352 aglomerados subnormais, que corresponde à soma de 224.863 domicílios. Em relação ao total do estado, a Metropolitana tem um percentual de 50,43% do total de aglomerados, e 73,38% dos domicílios localizados em aglomerados subnormais do estado. A extensão territorial dos aglomerados da Metropolitana é de 143,44 km<sup>2</sup>.

Na segunda posição do ranking com maior número de aglomerados está a microrregião Central Sul, com 72 aglomerados, 25.723 domicílios e uma extensão territorial de 12,60 km<sup>2</sup>. Na terceira posição em número de aglomerados está a microrregião do Caparaó com 59 aglomerados, e 7.664 domicílios. Entretanto, a microrregião Centro Oeste apresenta um número absoluto de aglomerados menor que o Caparaó, com 52 aglomerados, porém, com um número bem maior de domicílios em aglomerados subnormais, e maior extensão, com 10,09 km<sup>2</sup>. A microrregião Central Serrana é a que tem menor número de aglomerados, no total de 11 aglomerados.

A Tabela 33 mostra os aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios do Espírito Santo, por microrregião, assim como a extensão territorial desses aglomerados nas microrregiões. É importante fazer a correspondência

<sup>6</sup> Apesar dos avanços tecnológicos e metodológicos aplicados pelo IBGE para definir e contabilizar os aglomerados subnormais, é importante destacar que os resultados alcançados tendem, por vezes, a subdimensionar o universo dos aglomerados subnormais.

entre os dois quantitativos nas análises, ou seja, o número de aglomerados e o número de domicílios neles existentes, o que poderá implicar em maior vulnerabilidade conforme seja a densidade do território analisado.

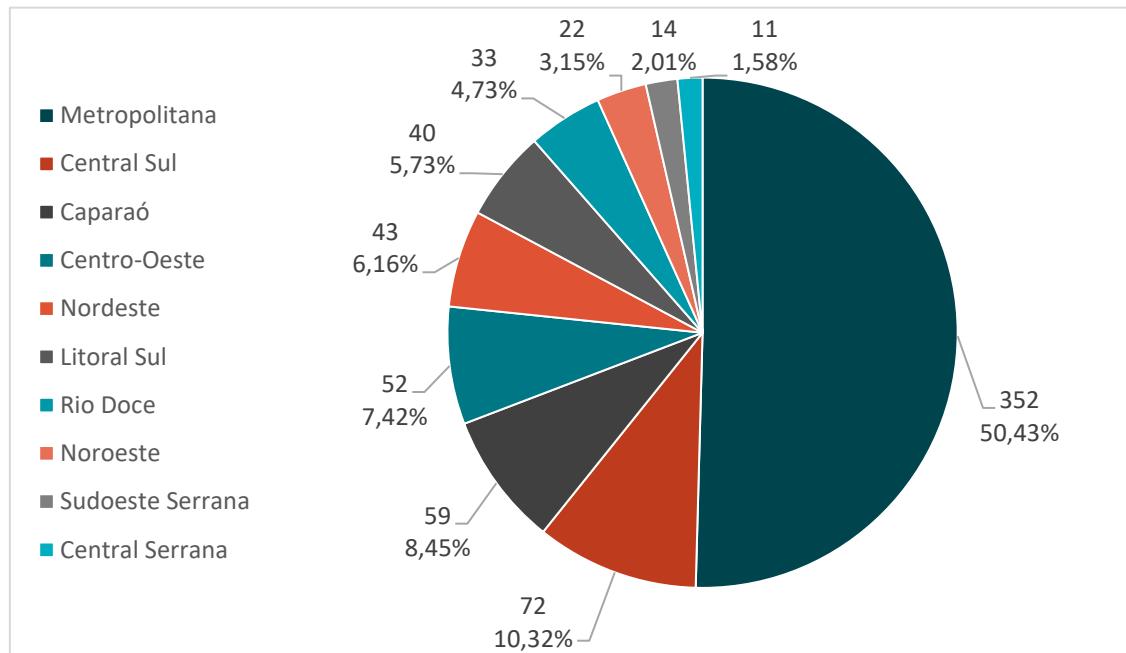
**Tabela 33 – Estimativa de aglomerados subnormais e domicílios do Espírito Santo e microrregiões, em números absolutos e percentuais.**

Microrregião	Aglomerados		Domicílios		Extensão km <sup>2</sup>
	Nº	%	Nº	%	
Metropolitana	352	50,43	224.863	73,38	143,44
Central Sul	72	10,32	25.723	8,39	12,60
Caparaó	59	8,45	7.664	2,50	3,62
Centro-Oeste	52	7,45	12.915	4,21	10,09
Nordeste	43	6,16	10.129	3,31	4,94
Litoral Sul	40	5,73	9.679	3,16	8,93
Rio Doce	33	4,73	7.366	2,40	4,38
Noroeste	22	3,15	5.091	1,66	3,02
Sudoeste Serrana	14	2,01	1.942	0,63	1,02
Central Serrana	11	1,58	1.067	0,35	0,65
<b>Total ES</b>	<b>698</b>	<b>100,00</b>	<b>306.439</b>	<b>100,00</b>	<b>192,69</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

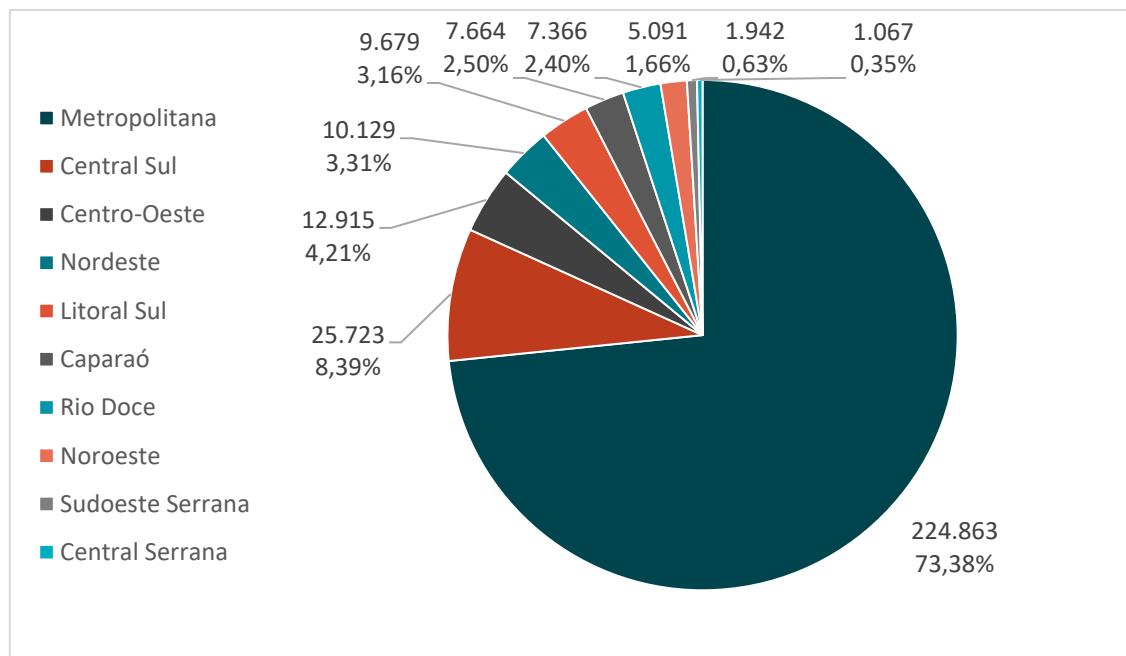
A Figura 23 e a Figura 24 mostram gráficos por microrregião do total de aglomerados subnormais e total de domicílios nestes aglomerados, e respectivos percentuais, relativos ao total do Espírito Santo.

Figura 23 – Gráfico da quantidade de aglomerados subnormais existentes no Espírito Santo a partir das microrregiões



Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

Figura 24 – Gráfico da quantidade de domicílios existentes em aglomerados subnormais no Espírito Santo a partir das microrregiões



Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.2 Microrregião Metropolitana

A microrregião metropolitana apresenta 352 aglomerados subnormais, que corresponde a um total de 50,43% do total de aglomerados do Espírito Santo, com 224.863 domicílios. Todos os sete municípios da microrregião possuem aglomerados subnormais, ocupando 143,44km<sup>2</sup> de extensão territorial, conforme a Tabela 34.

Segundo o levantamento do IBGE, o município de Serra apresenta o maior número de aglomerados subnormais, totalizando 96 aglomerados e 55.126 domicílios, com percentuais de 27,27% e 24,52%, relativos à microrregião, respectivamente. Em segundo lugar, temos o município de Cariacica com 90 aglomerados subnormais, porém o número de domicílios em Cariacica ultrapassa o número de domicílios no município da Serra, totalizando 66.941 domicílios, assim como também ocupa uma maior extensão de aglomerados no território da RMGV, com 47,80 Km<sup>2</sup> de extensão. Portanto, é importante fazer a correspondência entre os dois quantitativos nas análises, ou seja, o número de aglomerados e o número de domicílios neles existentes, o que poderá implicar em maior vulnerabilidade conforme seja a densidade do território analisado.

O município de Vila Velha ocupa a terceira posição no ranking de aglomerados subnormais, com 62 aglomerados e 43.914 domicílios, o que corresponde a 17,61% e 19,53%, respectivamente, relativos ao total da RMGV. Vitória, a capital do estado, apresenta 48 aglomerados subnormais e 34.393 domicílios, que ocupam uma extensão territorial de 9,29 km<sup>2</sup>. Guarapari tem 33 aglomerados subnormais, e o município de Viana contabiliza 16 aglomerados. Fundão é o município que apresenta o menor número de aglomerados, com apenas 7, e um total de 1.187 domicílios, e um percentual relativo de apenas 0,53%.

**Tabela 34 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentuais.**

Município	Aglomerados			Domicílios			Extensão
	Nº	% micro	% ES	Nº	% micro	% ES	
Microrregião Metropolitana							
Serra	96	27,27	13,75	55.126	24,52	17,99	36,83
Cariacica	90	25,57	12,89	66.941	29,77	21,84	47,8
Vila Velha	62	17,61	8,88	43.914	19,53	14,33	16,72
Vitória	48	13,64	6,88	34.393	15,30	11,22	9,29
Guarapari	33	9,38	4,73	10.148	4,51	3,31	20,03
Viana	16	4,55	2,29	13.154	5,85	4,29	10,71
Fundão	7	1,99	1,00	1.187	0,53	0,39	2,06
<b>Total RMGV</b>	<b>352</b>	<b>100,00</b>	<b>50,43</b>	<b>224.863</b>	<b>100,00</b>	<b>73,38</b>	<b>143,44</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 5.3 Microrregião Central Serrana

A microrregião Central Serrana apresenta 11 aglomerados subnormais com 1.067 domicílios, ocupando 0,65 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Portanto, a microrregião Central Serrana tem um percentual de 1,58% do total de aglomerados do Espírito Santo, e um percentual de apenas 0,35% do total de domicílios em aglomerados do estado. De todos os municípios da microrregião, apenas Itarana não apresenta aglomerados subnormais.

O município de Santa Teresa é o que apresenta maior número de aglomerados subnormais, totalizando 4 aglomerados e 482 domicílios, correspondendo a 36,36% e 057% do total de aglomerados, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Em sequência estão os municípios de Itaguaçu e Santa Leopoldina, ambos com 3 aglomerados subnormais. Entretanto, o número de domicílios de Itaguaçu é de 444 domicílios, um número bem maior que o de Santa Leopoldina, que perfaz 90 domicílios. Santa Maria de Jetibá apresentou apenas 1 aglomerado subnormal, com 51 domicílios.

**Tabela 35 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentuais.**

Município	Aglomerados			Domicílios			Extensão
	Nº	% micro	% ES	Nº	% micro	% ES	
Microrregião Central Serrana							km <sup>2</sup>
Santa Teresa	4	36,36	0,57	482	45,17	0,16	0,18
Itaguaçu	3	27,27	0,43	444	41,61	0,14	0,35
Santa Leopoldina	3	27,27	0,43	90	8,43	0,03	0,11
Santa Maria de Jetibá	1	9,09	0,14	51	4,78	0,02	0,01
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>	<b>1,58</b>	<b>1.067</b>	<b>100,00</b>	<b>0,35</b>	<b>0,65</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

### 5.4 Microrregião Sudoeste Serrana

A microrregião Sudoeste Serrana possui um total de 14 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 1.942 domicílios, correspondendo a 2,01% do total de aglomerados, e a 0,63% dos domicílios relativos, respectivamente. Vale ressaltar que, dos 7 municípios que compõem a microrregião, apenas três apresentaram aglomerados subnormais, quais sejam: Afonso Claudio, Marechal Floriano e Conceição do Castelo, conforme a Tabela 36.

O município de Afonso Claudio tem o maior número de aglomerados subnormais da microrregião, totalizando 9 aglomerados e 1.617 domicílios, que corresponde a 64,29% e 1,29% nas escalas microrregional e estadual. O município de Marechal

Floriano ocupa o segundo lugar com 3 aglomerados subnormais e 155 domicílios, que corresponde a 21,43% e 0,43% de aglomerados relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Por fim, temos o município de Conceição do Castelo, com 2 aglomerados e 170 domicílios.

**Tabela 36 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Aglomerados</b>			<b>Domicílios</b>			<b>Extensão</b>
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	
Microrregião Sudoeste Serrana							km <sup>2</sup>
Afonso Cláudio	9	64,29	1,29	1.617	83,26	0,53	0,72
Marechal Floriano	3	21,43	0,43	155	7,98	0,05	0,20
Conceição do Castelo	2	14,29	0,29	170	8,75	0,06	0,10
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>	<b>2,01</b>	<b>1.942</b>	<b>100,00</b>	<b>0,63</b>	<b>1,02</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.5 Microrregião Litoral Sul

A microrregião Litoral Sul perfaz um total de 40 aglomerados subnormais, que corresponde a 5,73% do total do estado, e contempla 9.679 domicílios nestes aglomerados. Dentre os oito municípios desta microrregião, todos possuem aglomerados subnormais, ocupando 8,93 km<sup>2</sup> de extensão territorial.

O município de Marataízes e Piúma têm o mesmo número de aglomerados, ambos com 11. Os referidos municípios têm percentuais de 27,50% do total dos aglomerados da microrregião. Porém, o município de Marataízes tem um número de 3.248 domicílios nestes aglomerados, enquanto Piúma tem um número menor, com 2.337 domicílios. O município de Marataízes ocupa 2,85km<sup>2</sup> de aglomerados subnormais no território, enquanto Piúma, 1,99 Km<sup>2</sup>, conforme a Tabela 37.

Em seguida, temos o município de Anchieta e Itapemirim, com 6 e 5 aglomerados, respectivamente. Entretanto, o município de Itapemirim tem um número bem maior de domicílios em aglomerados subnormais do que Anchieta, totalizando 2.388 domicílios. O município de Iconha é o único que apresenta apenas 1 aglomerado subnormal, correspondendo a 123 domicílios, portanto, o menor número da microrregião (ver Tabela 37).

No comparativo entre municípios, observa-se que um determinado município pode apresentar um maior número de aglomerados subnormais, porém é a quantidade de domicílios que dirá se estes aglomerados são mais adensados ou não, o que poderá implicar em maior vulnerabilidade. Emblemático dessa situação é o município de Itapemirim, que apesar de ter apenas 5 aglomerados tem uma densidade de domicílios alta, com 2.388, quase o mesmo número de Piúma, que

tem 11 aglomerados. Desse modo, é importante nas análises fazer a correspondência entre os dois quantitativos, ou seja, o número de aglomerados e o número de domicílios neles existentes.

**Tabela 37 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Aglomerados</b>			<b>Domicílios</b>			<b>Extensão</b>
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	
Microrregião Litoral Sul							km <sup>2</sup>
Marataízes	11	27,50	1,58	3.248	33,56	1,06	2,85
Piúma	11	27,50	1,58	2.337	24,15	0,76	1,99
Anchieta	6	15,00	0,86	788	8,14	0,26	0,55
Itapemirim	5	12,50	0,72	2.388	24,67	0,78	3,18
Alfredo Chaves	2	5,00	0,29	383	3,96	0,12	0,10
Presidente Kennedy	2	5,00	0,29	150	1,55	0,05	0,09
Rio Novo do Sul	2	5,00	0,29	262	2,71	0,09	0,11
Iconha	1	2,50	0,14	123	1,27	0,04	0,06
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,00</b>	<b>5,73</b>	<b>9.679</b>	<b>100,00</b>	<b>3,16</b>	<b>8,93</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.6 Microrregião Central Sul

A microrregião Central Sul apresenta um total de 72 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 25.723 domicílios, e ocupa 12,60 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Portanto, a microrregião tem um percentual de 10,32% do total de aglomerados do Espírito Santo, e 8,39% do total de domicílios em aglomerados subnormais do estado, ficando a microrregião em 2<sup>a</sup> lugar no ranking do estado. Dos oito municípios que compõem a região, apenas seis apresentam aglomerados subnormais, conforme Tabela 38.

O município de Cachoeiro do Itapemirim é o que tem maior número de aglomerados subnormais, com um total de 50, e contabiliza 22.255 domicílios. Isto representa 69,44% do total de aglomerados relativo à microrregião Central Sul, e uma extensão territorial de 10,27km<sup>2</sup>. Cachoeiro do Itapemirim, portanto, é o município de maior expressão quanto à existência de aglomerados subnormais, com uma diferença de percentual bem maior em relação ao município de Muqui, o segundo colocado no ranking dos aglomerados, com 6 aglomerados e 1.267 domicílios.

De forma subsequente, temos Atílio Vivacqua e Mimoso do Sul, ambos com 5 aglomerados subnormais, correspondendo a 1.101 e 419 domicílios, respectivamente. Apesar do município de Castelo possuir 4 aglomerados,

observa-se que seu número de domicílios (532) ultrapassa o número de domicílios de Mimoso do Sul, que perfaz 419 domicílios. O município de Apiacá é o que apresenta menor número de aglomerados subnormais, contabilizando apenas 2 e 149 domicílios. O município de Vargem Alta, não apresenta aglomerados subnormais, portanto não consta na Tabela 38 a seguir.

**Tabela 38 – Aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios relativos à microrregião Central Sul, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Aglomerados</b>			<b>Domicílios</b>			<b>Extensão</b>
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	
Microrregião Central Sul							km <sup>2</sup>
Cachoeiro de Itapemirim	50	69,44	7,16	22.255	86,52	7,26	10,27
Muqui	6	8,33	0,86	1.267	4,93	0,41	0,74
Atílio Vivacqua	5	6,94	0,72	1.101	4,28	0,36	0,88
Mimoso do Sul	5	6,94	0,72	419	1,63	0,14	0,33
Castelo	4	5,56	0,57	532	2,07	0,17	0,28
Apiacá	2	2,78	0,29	149	0,58	0,05	0,10
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,00</b>	<b>10,32</b>	<b>25.723</b>	<b>100,00</b>	<b>8,39</b>	<b>12,60</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.7 Microrregião Caparaó

A microrregião do Caparaó tem um total de 59 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 7.664 domicílios, e ocupam 3,62 km<sup>2</sup> do território. Portanto, a microrregião tem 8,45% do total de aglomerados do Espírito Santo, e um percentual de 2,50% do total de domicílios em aglomerados subnormais do estado. Dos doze municípios, dez tem aglomerados subnormais, excetuando-se os municípios de Ibitirama e Jerônimo Monteiro.

Analisando a Tabela 39, o município de Alegre tem o maior número de aglomerados subnormais da microrregião, perfazendo um total de 18 aglomerados e 1.593 domicílios neles localizados, ocupando uma extensão territorial de 0,89 Km<sup>2</sup>. Portanto, o município corresponde nas escalas microrregional e estadual a 30,51% e 2,58%, quanto ao total de aglomerados, respectivamente, e 20,79% e 0,52%, quanto ao total de domicílios. Em seguida, o município de Guaçuí ocupa a 2<sup>a</sup> posição, com um total de 15 aglomerados subnormais e 1.867 domicílios.

Na 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> posição no ranking de maior número de aglomerados subnormais estão os municípios de Bom Jesus do Norte e Ibatiba, ambos com 6 aglomerados e os mesmos percentuais de 10,17% e 0,86%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Porém, Ibatiba tem maior percentual do número de domicílios,

com 14,85% relativo à microrregião, enquanto Bom Jesus do Norte tem 11,70%. Portanto, é importante verificar a densidade dos aglomerados para definição de quaisquer políticas públicas.

Muniz Freire tem 4 aglomerados e Divino São Lourenço, 2 aglomerados. Por fim, os municípios de Dores do Rio Preto, Iúna e Irupi apresentam apenas 1 aglomerado subnormal cada.

**Tabela 39 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentuais.**

Município	Aglomerados			Domicílios			Extensão km <sup>2</sup>
	Nº	% micro	% ES	Nº	% micro	% ES	
Alegre	18	30,51	2,58	1.593	20,79	0,52	0,89
Guaçuí	15	25,42	2,15	1.867	24,36	0,61	0,71
Bom Jesus do Norte	6	10,17	0,86	897	11,70	0,29	0,56
Ibatiba	6	10,17	0,86	1.138	14,85	0,37	0,74
São José do Calçado	5	8,47	0,72	581	7,58	0,19	0,32
Muniz Freire	4	6,78	0,57	249	3,25	0,08	0,09
Divino de São Lourenço	2	3,39	0,29	60	0,78	0,02	0,05
Dores do Rio Preto	1	1,69	0,14	30	0,39	0,01	0,03
Irupi	1	1,69	0,14	30	0,39	0,01	0,01
Iúna	1	1,69	0,14	1.219	15,91	0,40	0,22
<b>Total Microrregião</b>	<b>59</b>	<b>100,00</b>	<b>8,45</b>	<b>7.664</b>	<b>100,00</b>	<b>2,50</b>	<b>3,62</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.8 Microrregião Rio Doce

A microrregião Rio Doce tem um total de 33 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 7.366 domicílios, e ocupam 4,36 km<sup>2</sup> do território microrregional. Portanto, a Rio Doce tem 4,73% do total de aglomerados do Espírito Santo, e 2,40 % do total de domicílios em aglomerados subnormais do estado (ver Tabela 40). É composta por seis municípios, porém apenas quatro municípios apresentam aglomerados subnormais, quais sejam: Linhares, Aracruz Sooretama e João Neiva.

O município de Linhares apresenta o maior número de aglomerados subnormais, perfazendo o total de 17 aglomerados e 3.916 domicílios, e respectivas correspondências nas escalas microrregional e estadual, de 51,52% e 2,44% para aglomerados, e 53,16% e 1,28% para domicílios. O município de Aracruz fica na 2º posição do ranking, com 14 aglomerados subnormais, que corresponde a 42,42% e 2,01%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente.

Os municípios de Sooretama e João Neiva tem apenas 1 aglomerado subnormal, contemplando 155 e 140 domicílios, que corresponde apenas a 3,03% e 0,14%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. De acordo com os resultados da pesquisa do IBGE, os municípios de Ibiraçu e Rio Bananal, não têm aglomerados subnormais.

**Tabela 40 - Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais.**

Município	Aglomerados			Domicílios			Extensão
	Nº	% micro	% ES	Nº	% micro	% ES	
Microrregião Rio Doce							km <sup>2</sup>
Linhares	17	51,52	2,44	3.916	53,16	1,28	2,33
Aracruz	14	42,42	2,01	3.155	42,83	1,03	1,55
Sooretama	1	3,03	0,14	155	2,10	0,05	0,48
João Neiva	1	3,03	0,14	140	1,90	0,05	0,02
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>	<b>4,73</b>	<b>7.366</b>	<b>100,00</b>	<b>2,40</b>	<b>4,36</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.9 Microrregião Centro-Oeste

A microrregião Centro Oeste perfaz um total de 52 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 12.915 domicílios, com percentuais de 7,45 % e de 4,21% do total de domicílios. Pelo levantamento do IBGE, dos dez municípios da microrregião, todos apresentam aglomerados subnormais, com exceção do município de Marilândia. A extensão territorial dos aglomerados no território da microrregião Centro Oeste é de 10,09 km<sup>2</sup>.

O município de Colatina apresenta o maior número de aglomerados subnormais da microrregião, perfazendo o total de 27 aglomerados e 8.936 domicílios, que correspondem a 51,92% e 3,87% de aglomerados e 69,19% e 2,92% de domicílios em aglomerados relativos à microrregião e ao estado.

Em segundo lugar está o município de Pancas, porém, com números bem menores que Colatina: 7 aglomerados e 1.200 domicílios, que correspondem a percentuais nas escalas microrregional e estadual de 13,46% e 1,0% de

aglomerados, e 9,29% e 0,39% de domicílios, respectivamente. De forma subsequente, o município de Baixo Guandu possui 6 aglomerados e 1.536 domicílios, que corresponde a 11,54% e 11,89% na escala microrregional, respectivamente. Vila Valério e Governador Lindenberg são os municípios que apresentam apenas 1 aglomerado subnormal, conforme mostra a Tabela 41.

**Tabela 41 - Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Centro-Oeste, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Aglomerados</b>			<b>Domicílios</b>			<b>Extensão</b>
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	
Microrregião Centro-Oeste							km <sup>2</sup>
Colatina	27	51,92	3,87	8.936	69,19	2,92	5,07
Pancas	7	13,46	1,00	1.200	9,29	0,39	1,14
Baixo Guandu	6	11,54	0,86	1.536	11,89	0,50	2,87
Alto Rio Novo	4	7,69	0,57	258	2,00	0,08	0,30
São Domingos do Norte	2	3,85	0,29	274	2,12	0,09	0,33
São Roque do Canaã	2	3,85	0,29	322	2,49	0,11	0,12
São Gabriel da Palha	2	3,85	0,29	105	0,81	0,03	0,04
Vila Valério	1	1,92	0,14	254	1,97	0,08	0,22
Governador Lindenberg	1	1,92	0,14	30	0,23	0,01	0,003
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>	<b>7,45</b>	<b>12.915</b>	<b>100</b>	<b>4,21</b>	<b>10,09</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.10 Microrregião Nordeste

A região contempla um total de 43 aglomerados subnormais, que corresponde a 10.129 domicílios, e uma extensão territorial de 4,94 km<sup>2</sup>. Corresponde a 6,16% do total de aglomerados subnormais e 3,31% da soma de domicílios, relativos ao Espírito Santo. Dos nove municípios, apenas seis apresentam aglomerados subnormais, conforme levantamento da pesquisa do IBGE, quais sejam: São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Jaguaré, Montanha e Pedro Canário.

O município de São Mateus é o que apresenta maior número de aglomerados subnormais, com 28 aglomerados e um percentual de 65,12% e 4,01%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Estes aglomerados contemplam 7.364 domicílios, que correspondem nas escalas microrregional e estadual a 72,70% e 2,40%, respectivamente, ocupando 3,56 km<sup>2</sup> de extensão territorial na microrregião.

Em segundo lugar, temos o município de Conceição da Barra, com 6 aglomerados e 1.291 domicílios, com um percentual de 13,95% da ocorrência dos aglomerados

subnormais na região, e 12,75% relativo aos domicílios existentes nestes aglomerados. De forma subsequente, Pinheiros e Jaguaré, com 4 e 3 aglomerados, que perfazem 895 e 515 domicílios, respectivamente. Pela pesquisa do IBGE, os municípios de Mucurici, Ponto Belo e Boa Esperança não possuem aglomerados subnormais.

**Tabela 42 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentuais.**

Município	Aglomerados			Domicílios			Extensão
Microrregião Nordeste	Nº	% micro	% ES	Nº	% micro	% ES	km <sup>2</sup>
São Mateus	28	65,12	4,01	7.364	72,70	2,40	3,56
Conceição da Barra	6	13,95	0,86	1.291	12,75	0,42	0,72
Pinheiros	4	9,30	0,57	895	8,84	0,29	0,37
Jaguaré	3	6,98	0,43	515	5,08	0,17	0,23
Montanha	1	2,33	0,14	43	0,42	0,01	0,03
Pedro Canário	1	2,33	0,14	21	0,21	0,01	0,03
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,00</b>	<b>6,16</b>	<b>10.129</b>	<b>100,00</b>	<b>3,31</b>	<b>4,94</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

## 5.11 Microrregião Noroeste

A microrregião Noroeste possui 22 aglomerados subnormais, correspondendo à soma de 5.091 domicílios, com percentuais de 3,15% e 1,66%, relativos ao Espírito Santo e à microrregião, respectivamente. A Noroeste é composta por sete municípios, porém apenas quatro municípios têm aglomerados subnormais, a saber: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Ecoporanga e Água Doce do Norte. O total de aglomerados correspondem a uma extensão territorial de 3,02%.

O município de Barra de São Francisco tem 11 aglomerados subnormais, que corresponde a 50% do total de aglomerados da microrregião, e 1,58% relativo ao estado. E um total de 3.384 domicílios, com percentuais nas escalas microrregional e estadual de 66,47% e 1,10%, respectivamente.

O município de Nova Venécia ocupa a 2<sup>a</sup> posição no ranking, com 5 aglomerados subnormais, correspondendo a 22,73% e 0,72% relativos à microrregião e ao estado, e com um total de 749 domicílios. Ecoporanga, mesmo com menor número de aglomerados, que somam 4, tem um número de domicílios maior que Nova Venécia, totalizando 848 domicílios em aglomerados subnormais. Por fim, Água Doce do Norte tem 2 aglomerados subnormais e 110 domicílios neles localizados.

**Tabela 43 – Números dos aglomerados subnormais e respectivos números de domicílios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentuais.**

<b>Município</b>	<b>Aglomerados</b>			<b>Domicílios</b>			<b>Extensão</b> $\text{km}^2$
	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	<b>Nº</b>	<b>% micro</b>	<b>% ES</b>	
Microrregião Noroeste							
Barra de São Francisco	11	50,00	1,58	3.384	66,47	1,10	1,57
Nova Venécia	5	22,73	0,72	749	14,71	0,24	0,50
Ecoporanga	4	18,18	0,57	848	16,66	0,28	0,78
Água Doce do Norte	2	9,09	0,29	110	2,16	0,04	0,17
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>	<b>3,15</b>	<b>5.091</b>	<b>100,00</b>	<b>1,66</b>	<b>3,02</b>

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (CET / IJSN, 2020).

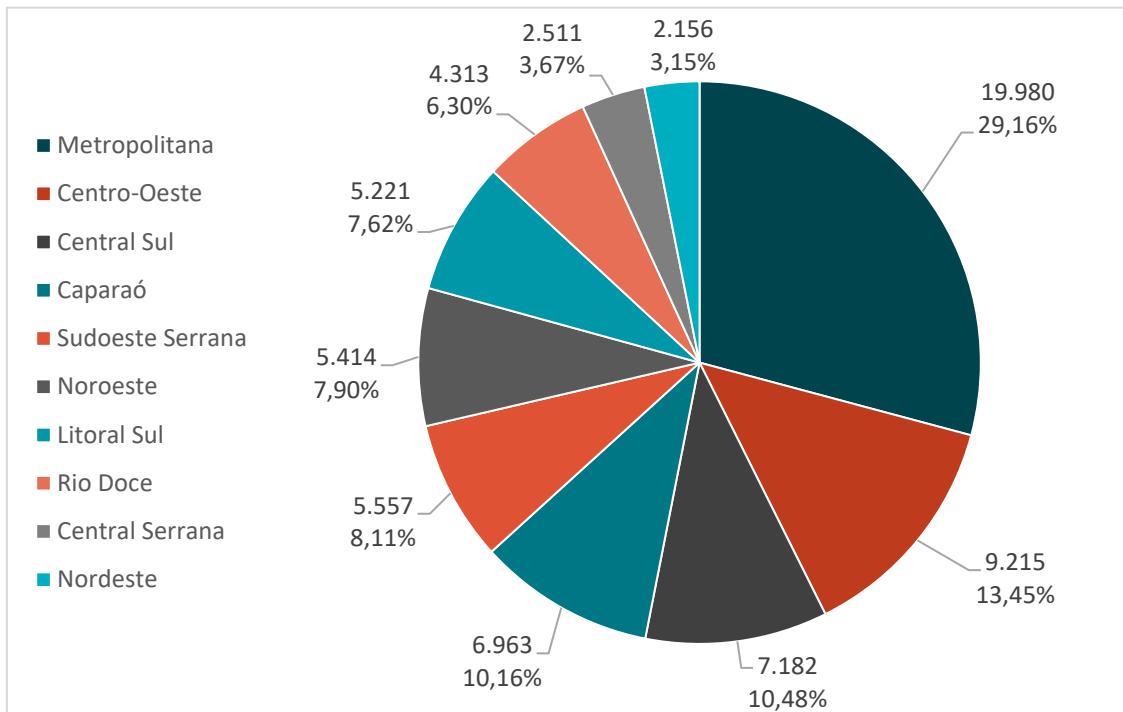
## 6. Imóveis em Risco (Defesa Civil)

Os imóveis em risco são considerados aqueles estabelecidos pela Medida Provisória nº 547/ 2011 e, também contemplados pelo Artigo 42 A do Estatuto da Cidade, que dispõe sobre municípios incluídos no cadastro nacional com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos. As informações contidas neste caderno foram disponibilizadas pela Defesa Civil do Espírito Santo no período de 2013 a 2018, cujo dado é relativo a um determinado ano, conforme seja o município pesquisado.

### 6.1 Espírito Santo

O Espírito Santo possui 68.512 domicílios em risco distribuídos em todo o estado. A microrregião Metropolitana tem o maior número de imóveis em risco, dentre as demais microrregiões, com uma estimativa de 19.980 imóveis em risco, que corresponde a 29,16 % do total de imóveis em risco do estado. Em segundo lugar, temos a microrregião Centro Oeste, com 13,45%, e na terceira posição, a microrregião Central Sul, com 10,48%. De forma subsequente, a microrregião do Caparaó e Sudoeste Serrana, com 10,16% e 8,11% em relação ao total de inadequação do estado, respectivamente. A microrregião Nordeste tem o menor percentual de imóveis em risco, com apenas 3,15%. A Figura 25 mostra os percentuais dos aglomerados nas microrregiões.

Figura 25 – Gráfico da quantidade de domicílios em risco no Espírito Santo a partir das microrregiões



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.2 Microrregião Metropolitana

A microrregião Metropolitana tem uma estimativa de 19.980 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 29,16 % do total de imóveis em risco do estado.

O município de Cariacica apresenta uma estimativa de 6.000 imóveis em risco, que corresponde a 30,03% do total desses imóveis na microrregião, e 8,76% do total desses imóveis no estado. De forma subsequente, os municípios de Guarapari e Vila Velha ocupam 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições no ranking, com 4.240 e 2.744 imóveis em risco, com respectivos percentuais de 21,22% e 13,73% relativos aos imóveis em risco da microrregião, e 6,19% e 4,01% referente ao total de imóveis em risco no Espírito Santo (ver Tabela 44). Viana apesar de uma população bem menor que os demais municípios, ocupa a 4<sup>a</sup> posição com 2.251 imóveis em risco, que corresponde a 11,27% e 3,29%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente.

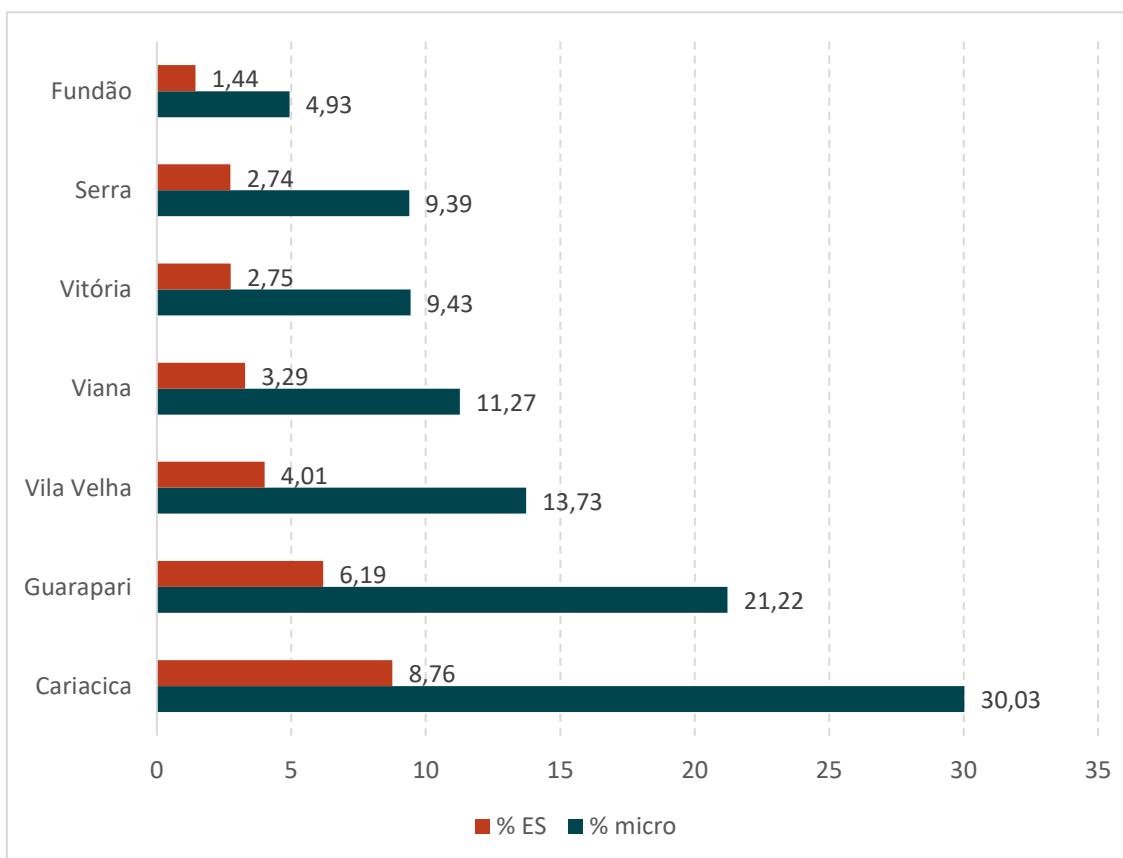
Os municípios de Vitória e Serra possuem 1.884 e 1.876 imóveis em risco, que correspondem a percentuais de 9,43% e 9,39% relativos ao total da microrregião, e 2,75% e 2,74%, reativos ao estado. O município de Fundão é o que apresenta menor número de imóveis em risco, com um total 985, que corresponde a 4,93% do total de imóveis em risco da microrregião e 1,44% desse mesmo total no estado.

Tabela 44 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Imóveis em risco		
Microrregião Metropolitana	Nº	% micro	% ES
Cariacica	6.000	30,03	8,76
Guarapari	4.240	21,22	6,19
Vila Velha	2.744	13,73	4,01
Viana	2.251	11,27	3,29
Vitória	1.884	9,43	2,75
Serra	1.876	9,39	2,74
Fundão	985	4,93	1,44
<b>Total</b>	<b>19.980</b>	<b>100,00</b>	<b>29,16</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 26 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Metropolitana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

### 6.3 Microrregião Central Serrana

A microrregião Central Serrana tem uma estimativa de 2.511 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 3,67% do total de imóveis em risco do estado.

Analizando a Tabela 45, destacam-se os municípios de Itaguaçu e Itarana, com 910 e 705 imóveis em risco, 36,24% e 28,08% do total desses imóveis na microrregião, respectivamente, e 1,33% e 1,03% relativo ao total do estado. De forma subsequente, os municípios de Guarapari e Vila Velha ocupam 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições no ranking, com 4.240 e 2.744 imóveis em risco, com respectivos percentuais de 21,22% e 13,73% relativos aos imóveis em risco da microrregião, e 6,19% e 4,01% referente ao total de imóveis em risco no Espírito Santo.

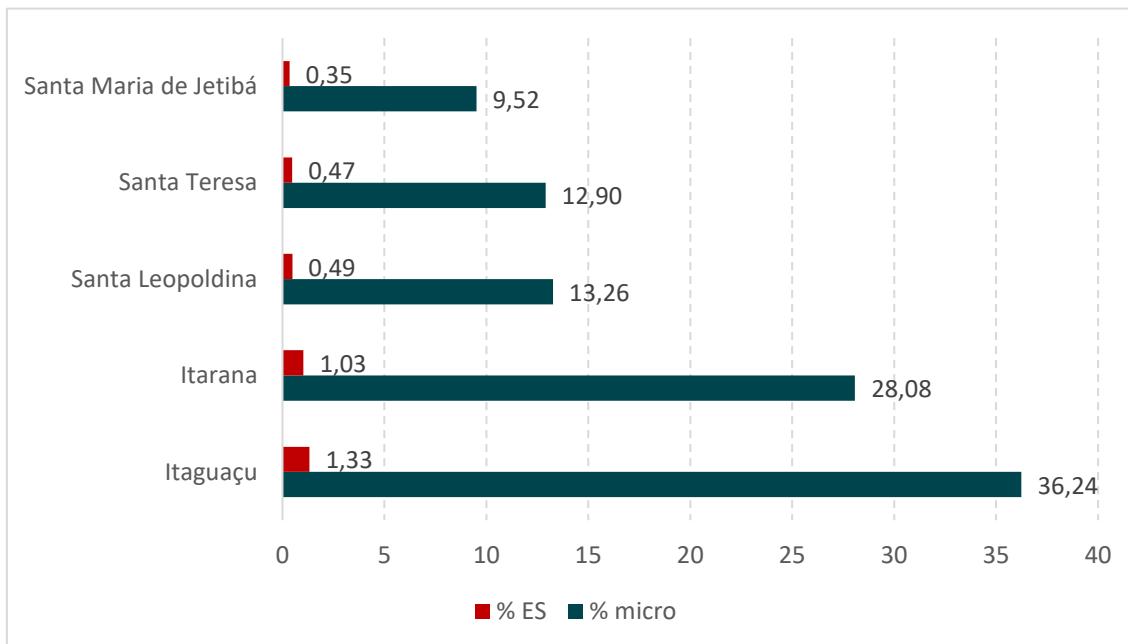
Os municípios de Santa Leopoldina e Santa Teresa possuem 333 e 324 imóveis em risco, com percentuais de 13,26% e 12,90%, relativos ao total da microrregião, e de 0,49% e 0,47%, relativos ao estado, respectivamente. Por fim, temos o município de Santa Maria de Jetibá, com menor número da microrregião, com 239 imóveis em risco, e um percentual de 9,52% relativo ao total da microrregião.

**Tabela 45 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Central Serrana			
Itaguaçu	910	36,24	1,33
Itarana	705	28,08	1,03
Santa Leopoldina	333	13,26	0,49
Santa Teresa	324	12,90	0,47
Santa Maria de Jetibá	239	9,52	0,35
<b>Total</b>	<b>2.511</b>	<b>100,00</b>	<b>3,67</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 27 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

#### 6.4 Microrregião Sudoeste Serrana

A estimativa da Defesa Civil para a microrregião Sudoeste Serrana é de 5.557 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 8,11% do total de imóveis em risco do estado. Portanto, o número de imóveis em risco na microrregião Sudoeste Serrana é relativamente alto, se comparado às demais microrregiões.

O município de Afonso Cláudio destaca-se na microrregião por apresentar a maior estimativa imóveis em risco, com um número absoluto de 2.950, que corresponde a 53,09% do total desses imóveis na microrregião, e 4,31% relativo ao estado. De forma subsequente, os municípios de Marechal Floriano e Laranja da Terra ocupam 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições no ranking, com 949 e 625 imóveis em risco, cujos percentuais são de 17,08% e 11,25%, relativos à microrregião, e de 1,39% e 0,91% relativos ao estado, respectivamente.

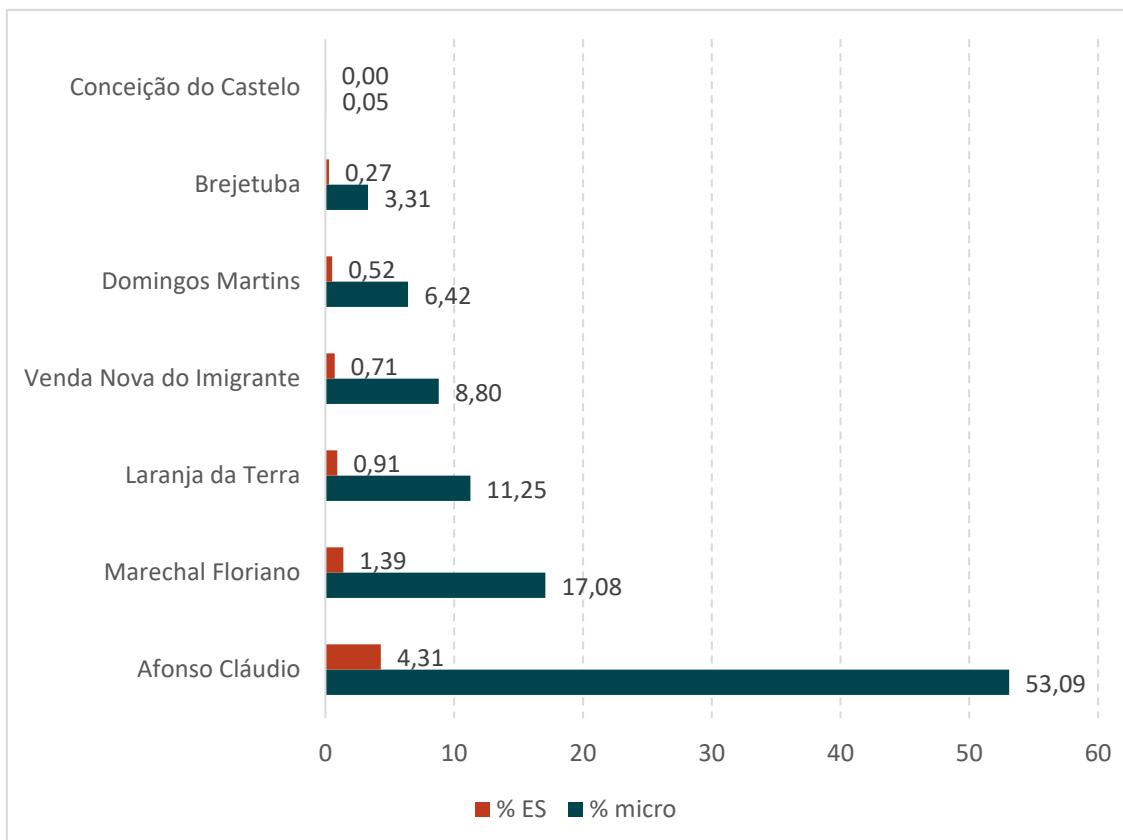
Venda Nova do Imigrante também é um município com número relativamente alto de imóveis em risco, com 489 imóveis, e um percentual de 8,80% e de 0,71% relativo à microrregião e ao estado, respectivamente. O município de Domingos Martins, referência no turismo serrano, o percentual de imóveis em risco é de 6,42% relativo à microrregião, e de 0,52% relativo ao Espírito Santo. O município de Brejetuba tem uma estimativa de 3,31%, relativo à microrregião, e de 0,27%, relativo ao estado. Conceição do Castelo apresentou um número irrelevante de imóveis em risco, totalizando apenas 3 imóveis.

Tabela 46 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Imóveis em risco		
Microrregião Sudoeste Serrana	Nº	% micro	% ES
Afonso Cláudio	2.950	53,09	4,31
Marechal Floriano	949	17,08	1,39
Laranja da Terra	625	11,25	0,91
Venda Nova do Imigrante	489	8,80	0,71
Domingos Martins	357	6,42	0,52
Brejetuba	184	3,31	0,27
Conceição do Castelo	3	0,05	0,00
<b>Total</b>	<b>5.557</b>	<b>100,00</b>	<b>8,11</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 28 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.5 Microrregião Litoral Sul

A microrregião Litoral Sul tem uma estimativa de 5.221 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 7,62% do total de imóveis em risco do estado. O município de Alfredo Chaves apresenta uma estimativa de 1.575 imóveis em risco, que corresponde a 30,17% do total desses imóveis na microrregião, e 2,30% do total desses imóveis no estado. De forma subsequente, os municípios de Itapemirim e Rio Novo do Sul ocupam 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições no ranking, com 995 e 985 imóveis em risco, com respectivos percentuais de 19,06% e 18,87% relativos aos imóveis em risco da microrregião, e 1,45% e 1,44% referente ao total de imóveis em risco no Espírito Santo (ver Tabela 47).

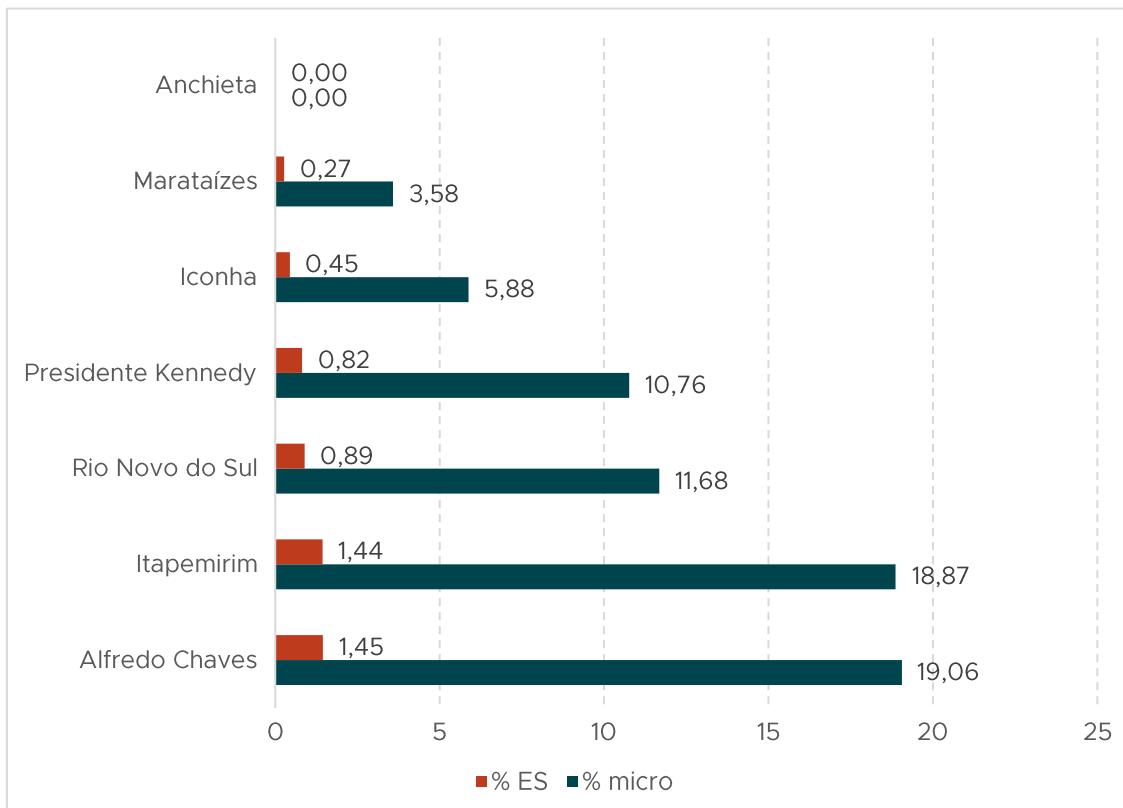
O município de Anchieta é o que apresenta menor número de imóveis em risco, com um total 187, que corresponde a 3,58% do total de imóveis em risco da microrregião e 0,27% desse mesmo total no estado. Por fim, o município de Piúma não apresenta imóveis em risco.

**Tabela 47 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Litoral Sul			
Alfredo Chaves	1.575	30,17	2,30
Itapemirim	995	19,06	1,45
Rio Novo do Sul	985	18,87	1,44
Presidente Kennedy	610	11,68	0,89
Iconha	562	10,76	0,82
Marataízes	307	5,88	0,45
Anchieta	187	3,58	0,27
<b>Total</b>	<b>5.221</b>	<b>100,00</b>	<b>7,62</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 29 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Litoral Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.6 Microrregião Central Sul

A microrregião Central Sul tem uma estimativa de 7.182 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 10,48% do total de imóveis em risco do estado. Na microrregião, destaca-se Muqui, com estimativa de 1.623, que corresponde a 22,60% do total de imóveis em risco da microrregião, e 2,37%, desse mesmo total no estado. De forma subsequente, estão os municípios de Cachoeiro de Itapemirim e de Mimoso do Sul, com números absolutos de 1.503 e 1.351 imóveis em risco, respectivamente, ocupando 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições no ranking. O percentual de imóveis em risco de Cachoeiro é de 20,93%, relativo ao total desses imóveis na microrregião, e de 2,19% do total desses imóveis no estado. Já o município de Mimoso do Sul apresenta percentuais de 18,81% relativo à microrregião, e de 1,97% relativo ao estado, assumindo a 3<sup>º</sup> posição na microrregião relativo ao total de imóveis em risco.

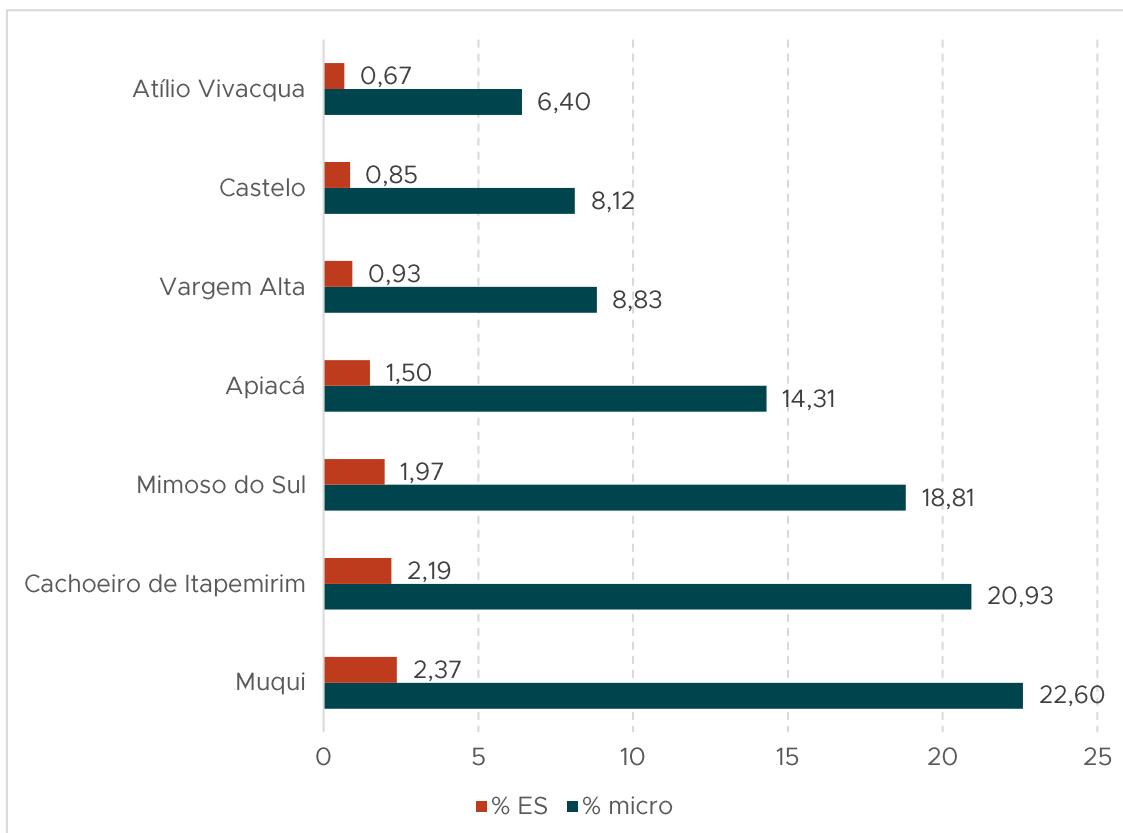
O município de Atílio Vivacqua é o que apresenta menor número de imóveis em risco, totalizando 460, e um percentual de 6,40% relativo à microrregião, e de 0,67%, relativo ao Espírito Santo.

**Tabela 48 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Central Sul			
Muqui	1.623	22,60	2,37
Cachoeiro de Itapemirim	1.503	20,93	2,19
Mimoso do Sul	1.351	18,81	1,97
Apiacá	1.028	14,31	1,50
Vargem Alta	634	8,83	0,93
Castelo	583	8,12	0,85
Atílio Vivacqua	460	6,40	0,67
<b>Total</b>	<b>7.182</b>	<b>100,00</b>	<b>10,48</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

**Figura 30 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Central Sul, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.**



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.7 Microrregião Caparaó

A microrregião do Caparaó tem uma estimativa de 6.963 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 10,16% do total de imóveis em risco do estado. Destacam-se os municípios de Ibatiba e Iúna com maior número de imóveis em risco, que contabilizam 1.964 e 1.560 imóveis em risco, respectivamente, que correspondem a 28,21% e 22,40% relativos à microrregião, e percentuais de 2,87% e 2,28%, relativos ao estado.

De forma subsequente, os municípios de Jerônimo Monteiro e Guaçuí, ocupam a 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> posições no ranking, com 754 e 551 imóveis em risco, que correspondem a 10,83% e 7,91% do total da microrregião, e 1,10% e 0,80% do total do estado, respectivamente.

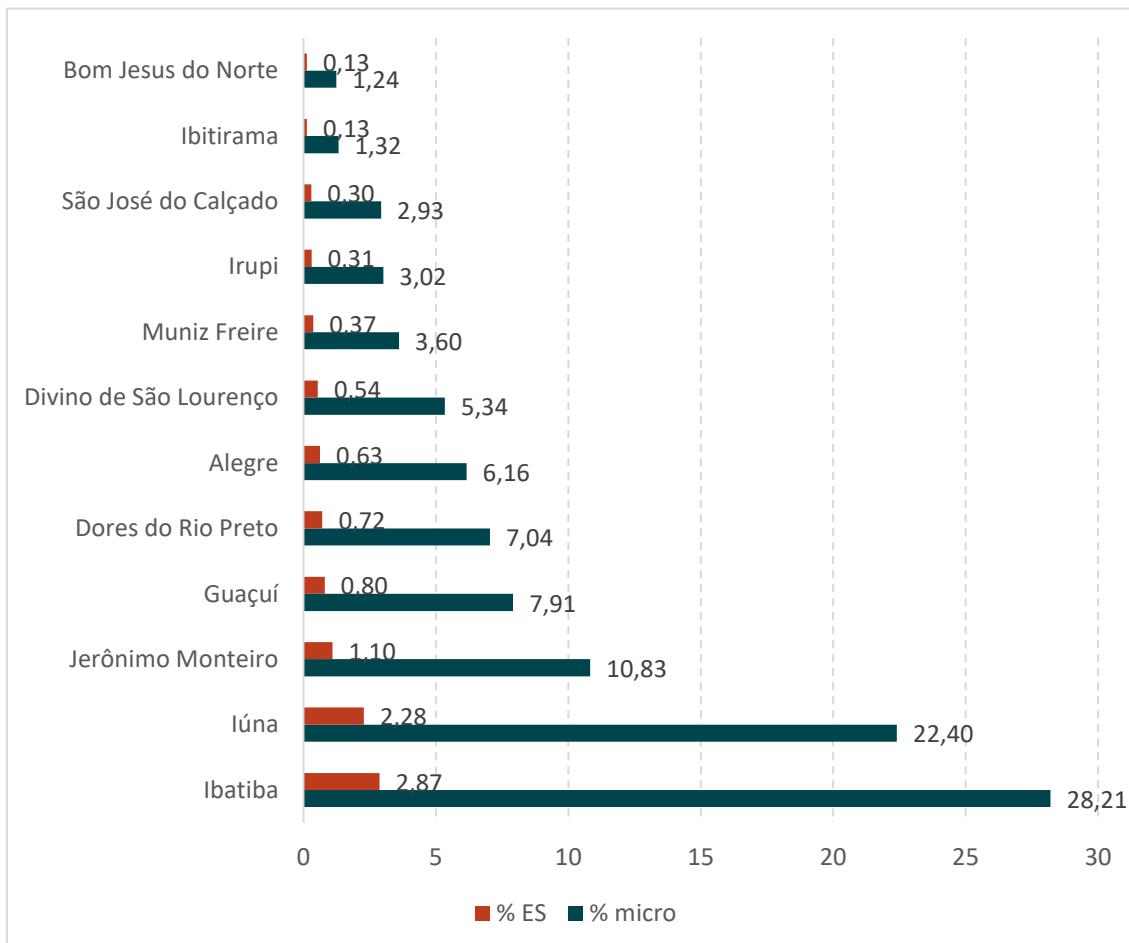
Os demais municípios apresentam um número de imóveis em risco variando em números absolutos entre 490 a 86 imóveis, e percentuais nas escalas microrregional e estadual variando entre 7,04% e 1,24%, e de 0,72% a 0,13%, respectivamente.

**Tabela 49 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Caparaó			
Ibatiba	1.964	28,21	2,87
Iúna	1.560	22,40	2,28
Jerônimo Monteiro	754	10,83	1,10
Guaçuí	551	7,91	0,80
Dores do Rio Preto	490	7,04	0,72
Alegre	429	6,16	0,63
Divino de São Lourenço	372	5,34	0,54
Muniz Freire	251	3,60	0,37
Irupi	210	3,02	0,31
São José do Calçado	204	2,93	0,30
Ibitirama	92	1,32	0,13
Bom Jesus do Norte	86	1,24	0,13
<b>Total</b>	<b>6.963</b>	<b>100,00</b>	<b>10,16</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 31 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião do Caparaó, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.8 Microrregião Rio Doce

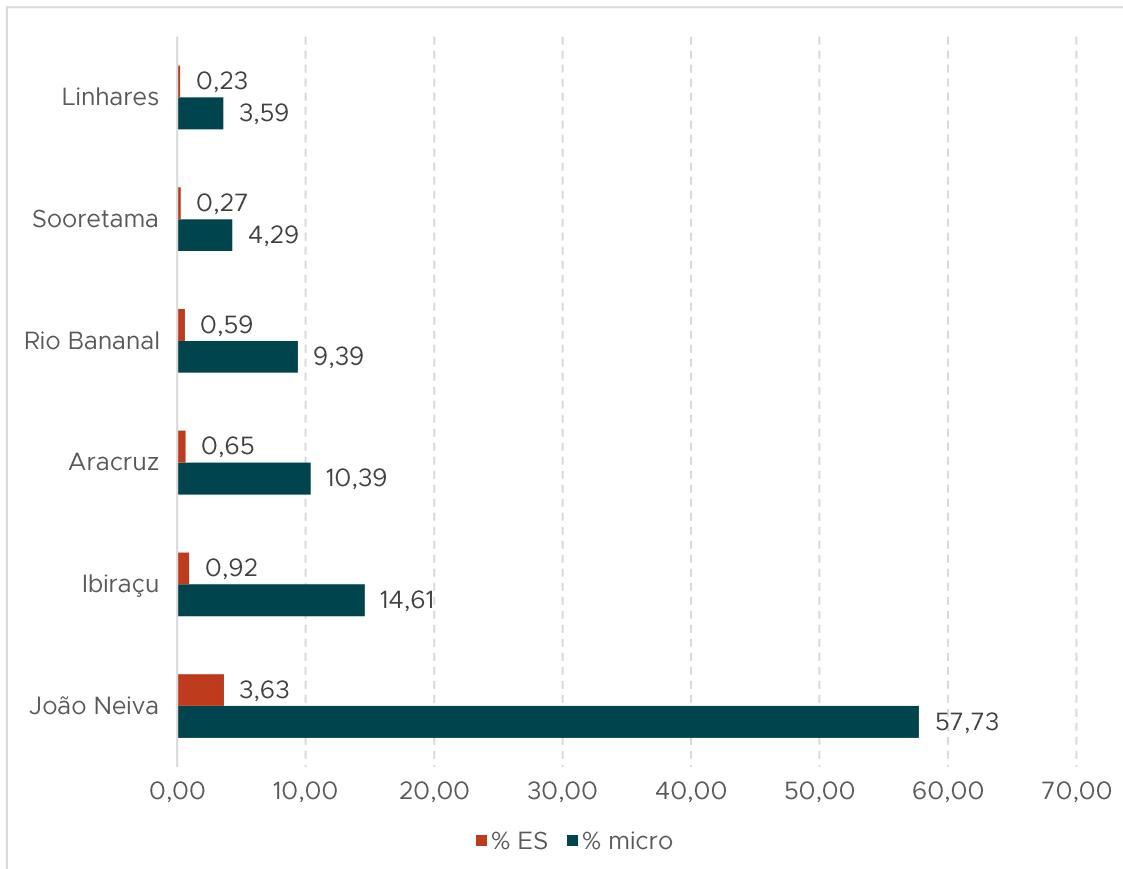
A microrregião Rio Doce tem uma estimativa de 4.313 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 6,30% do total de imóveis em risco do estado. Na microrregião, destaca-se o município de João Neiva, com estimativa de 2.490, que corresponde a 57,73% do total de imóveis em risco da microrregião, e 3,63% relativo ao Espírito Santo. De forma subsequente, estão os municípios de Ibiraçu e Aracruz, com 630 e 448 imóveis em risco, que corresponde a 14,61% e 10,39%, relativos ao total da microrregião, e 0,92 e 0,65%, relativos ao estado, respectivamente. Apesar de ser o município de maior população, Linhares é o que apresenta o menor número de imóveis em risco, com um percentual de 3,59%, relativo ao total da microrregião, e percentual irrelevante quanto ao estado (0,23%).

Tabela 50 - Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Rio Doce			
João Neiva	2.490	57,73	3,63
Ibiraçu	630	14,61	0,92
Aracruz	448	10,39	0,65
Rio Bananal	405	9,39	0,59
Sooretama	185	4,29	0,27
Linhares	155	3,59	0,23
<b>Total</b>	<b>4.313</b>	<b>100,00</b>	<b>6,30</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 32 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Rio Doce, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.9 Microrregião Centro-Oeste

A microrregião Rio Doce tem uma estimativa de 9.215 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 13,45% do total de imóveis em risco no Espírito Santo.

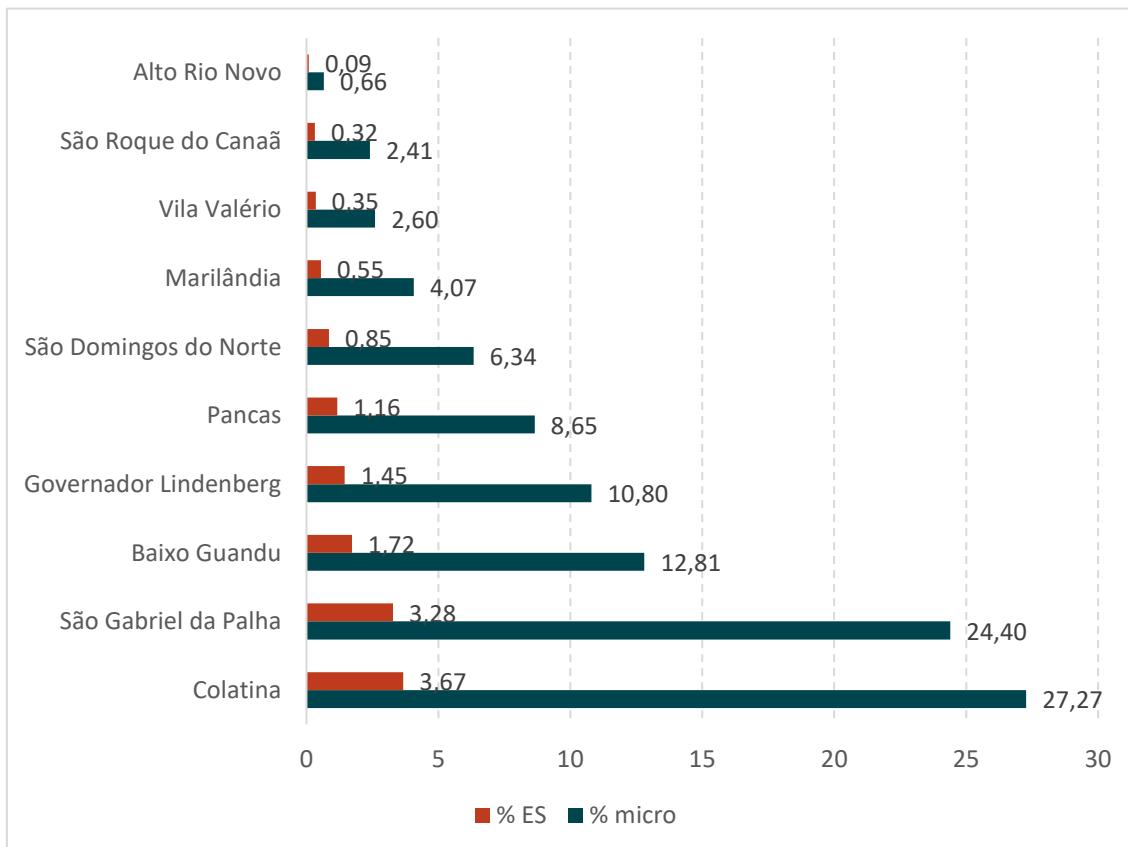
O município de Colatina lidera o ranking com o maior número absoluto de imóveis em risco, totalizando 2.513, que corresponde a 27,27% do total de imóveis em risco da microrregião, e 3,67% relativo ao Espírito Santo. De forma subsequente, os municípios de Baixo Guandu e Governador Lindenberg ocupam a 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> posição no ranking, com 1.180 e 995 imóveis em risco, respectivamente, que correspondem a 12,81% e 10,80%, relativos à escala microrregional, e 1,72 e 1,45%, relativo ao total do estado. O município de Alto Rio Novo é o que tem menor número de imóveis em risco, com apenas 61 imóveis.

**Tabela 51 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
Microrregião Centro-Oeste	Nº	% micro	% ES
Colatina	2.513	27,27	3,67
São Gabriel da Palha	2.248	24,40	3,28
Baixo Guandu	1.180	12,81	1,72
Governador Lindenberg	995	10,80	1,45
Pancas	797	8,65	1,16
São Domingos do Norte	584	6,34	0,85
Marilândia	375	4,07	0,55
Vila Valério	240	2,60	0,35
São Roque do Canaã	222	2,41	0,32
Alto Rio Novo	61	0,66	0,09
<b>Total</b>	<b>9.215</b>	<b>100,00</b>	<b>13,45</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 33 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Centro-Oeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.10 Microrregião Nordeste

A microrregião Nordeste tem uma estimativa de 2.156 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 3,15% do total de imóveis em risco do estado. Pelo levantamento da Defesa Civil, dos onze municípios que compõem a microrregião, sete apresentaram imóveis em risco. Os municípios de Mucurici e Ponto Belo não apresentaram imóveis em risco.

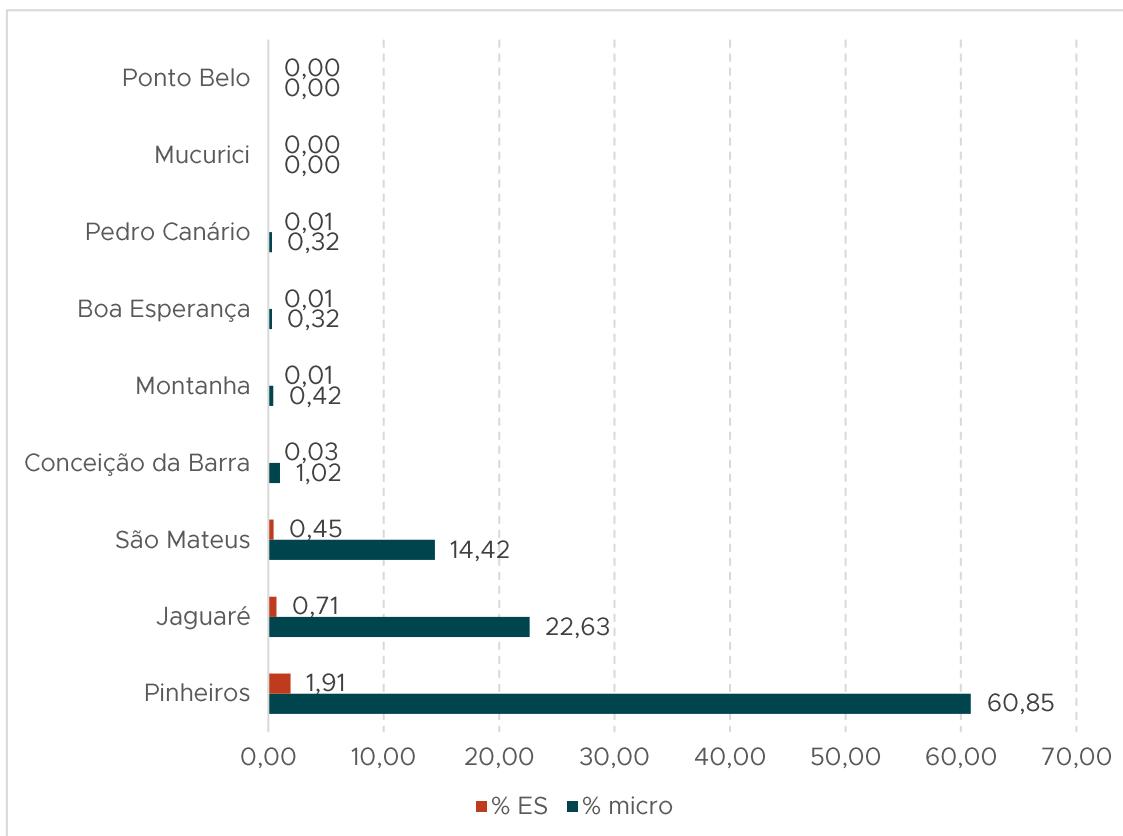
O município de Pinheiros é o que apresenta maior número de imóveis em risco, com 1.312 imóveis, que corresponde a 60,85% da microrregião, e a um percentual de 1,91% relativo ao Espírito Santo. Os municípios de Jaguaré e São Mateus, ocupam a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posição, com 488 e 311 imóveis em risco, e percentuais de 22,63% e 14,42% relativos à escala microrregional, e 0,71% e 0,45% relativos ao estado, respectivamente. O município de Conceição da Barra contabilizou 22 imóveis em risco, portanto, percentuais irrelevantes, com 1,02% e 0,03%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Os demais municípios apresentaram números inferiores a dez imóveis.

Tabela 52 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.

Município	Imóveis em risco		
Microrregião Nordeste	Nº	% micro	% ES
Pinheiros	1.312	60,85	1,91
Jaguaré	488	22,63	0,71
São Mateus	311	14,42	0,45
Conceição da Barra	22	1,02	0,03
Montanha	9	0,42	0,01
Boa Esperança	7	0,32	0,01
Pedro Canário	7	0,32	0,01
<b>Total</b>	<b>2.156</b>	<b>100,00</b>	<b>3,15</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 34 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Nordeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 6.11 Microrregião Noroeste

A microrregião Noroeste tem uma estimativa de 5.414 imóveis em risco, que corresponde a um percentual de 7,90% do total de imóveis em risco no estado do Espírito Santo. Analisando a Tabela 53, destaca-se o município de Barra de São Francisco com 1.557 imóveis em risco, que corresponde a 28,76% relativo à microrregião, e 2,27% relativo ao estado. Em segundo lugar, com um número bem aproximado, temos o município de Mantenópolis, com 1.549 imóveis em risco, e percentuais de 28,61% e 2,26%, relativos às escalas microrregional e estadual, respectivamente.

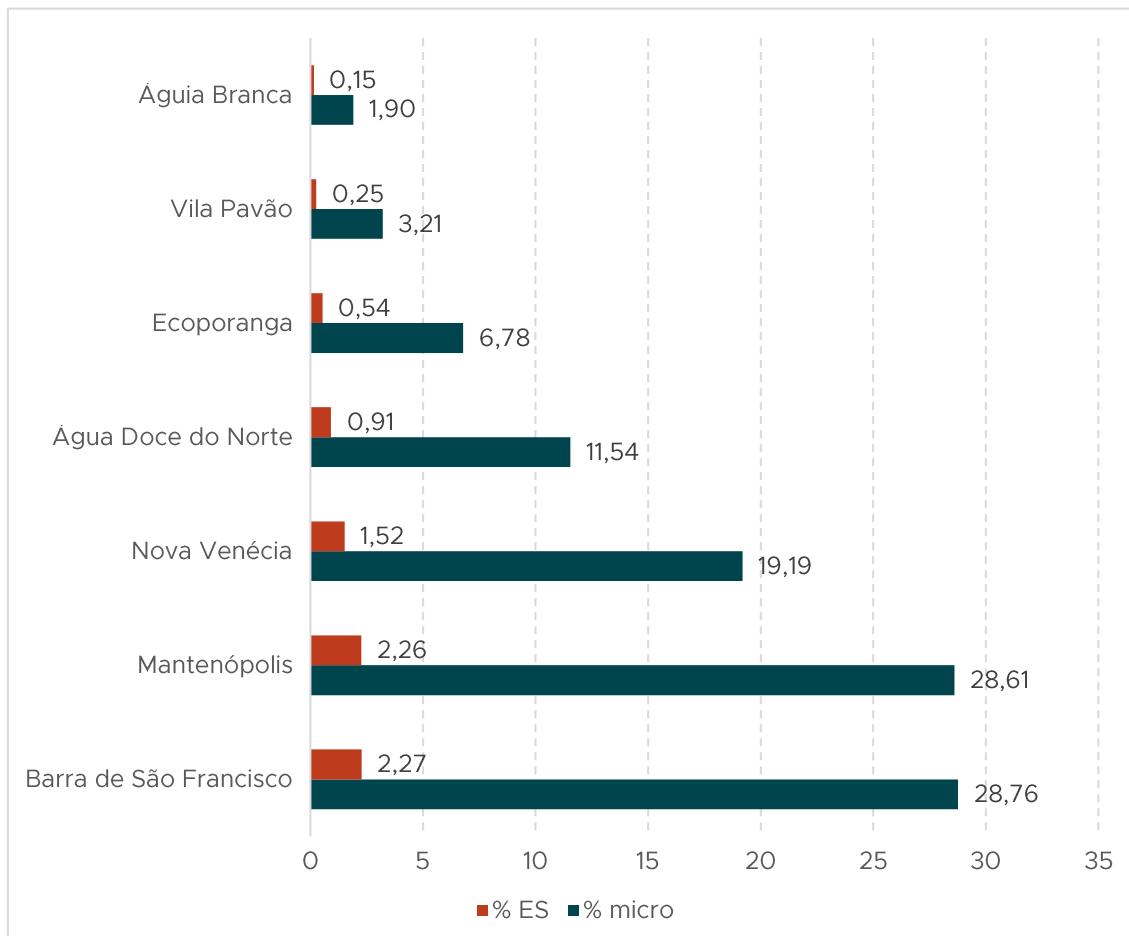
O município de Nova Venécia ocupa o terceiro lugar no ranking com 1.039 imóveis em risco, correspondentes aos percentuais de 19,19% e 1,52%, relativos à microrregião e ao estado, respectivamente. Em sequência, o município de Ecoporanga com 367 imóveis em risco. O município de Vila Pavão e Águia Branca são os que apresentam os menores números absolutos de imóveis em risco, com 174 e 103 domicílios, e baixos percentuais de 3,21% e 1,90% na escala microrregional e 0,25% e 0,15% na escala estadual, respectivamente.

**Tabela 53 – Estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Município	Imóveis em risco		
	Nº	% micro	% ES
Microrregião Noroeste			
Barra de São Francisco	1.557	28,76	2,27
Mantenópolis	1.549	28,61	2,26
Nova Venécia	1.039	19,19	1,52
Água Doce do Norte	625	11,54	0,91
Ecoporanga	367	6,78	0,54
Vila Pavão	174	3,21	0,25
Águia Branca	103	1,90	0,15
<b>Total</b>	<b>5.414</b>	<b>100,00</b>	<b>7,90</b>

Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

Figura 35 – Gráfico da estimativa de imóveis em risco dos municípios da microrregião Noroeste, relativo à microrregião e ao Espírito Santo, em percentuais.



Fonte: Defesa Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais (IJSN, 2020).

## 7. População em situação de rua (CadÚnico / IJSN)

O debate contemporâneo em torno da população em situação de rua (PSR), coloca esta população de características específicas e singulares, como uma demanda urgente na elaboração e implementação de políticas públicas de habitação, que visem minorar a grave situação social em que se encontra essa parcela tão vulnerável. Este é um desafio que requer pensar questões que vão além daquelas comumente tratadas na temática da habitação de interesse social no Brasil. A inserção deste indicador foi uma estratégia de inclusão no desenvolvimento e interpretação do quadro habitacional no Espírito Santo.

Em 2018, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e

Inovação do Espírito Santo (Fapes), realizou e publicou a pesquisa “População em situação de rua da Região metropolitana da Grande Vitória”<sup>7</sup>, com o objetivo de mapear o perfil, investigar diferentes dimensões de vulnerabilidades e compreender melhor as trajetórias de vida, o cotidiano e as expectativas de direitos e de ações, por meio de entrevistas nas ruas com esse público. No referido documento encontra-se as definições e/ou conceitos relativos à população de rua:

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (IJSN,2018, p.29 apud BRASIL, 2009 a, p. 1).

Apesar dos esforços, o Brasil não conta com a sistematização de dados oficiais sobre a população em situação de rua, o que dificulta a implementação de políticas públicas para este setor da população. Há restrições também quanto à disponibilidade de informações em todos os municípios do Espírito Santo, especialmente aqueles com menor população, justificada pela falta de pesquisas e sistematização periódica desses indicadores. Poderíamos afirmar que os municípios mais urbanizados e com maior densidade populacional comportam proporcionalmente mais pessoas em situação de rua. Segundo o IPEA (2016), dos municípios com mais de 100 mil habitantes, 63,2% possuem estimativa de pessoas em situação de rua. Dito de outra forma, é nos municípios mais adensados em que mais se concentra a população de rua<sup>8</sup>.

Na presente pesquisa, foram utilizados os dados do CadÚnico (2019) do Espírito Santo. Importante frisar que o cadastro é voluntário, portanto, os números absolutos aqui apresentados, por município, são uma aproximação da realidade da população em situação de rua. O levantamento dessa população, entretanto, complementa os resultados do déficit habitacional com base no CadÚnico, e tem por finalidade conhecer melhor esta demanda mais específica por moradia, mas que devem ser endereçadas em paralelo à assistência social e à saúde pública.

## 7.1 Espírito Santo

O Espírito Santo possui 1.174.599 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019), e desse universo, 1.925 pessoas estão em situação de rua no estado, que corresponde a 0,16% do total de inscritos em situação de rua no estado.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6434>.

<sup>8</sup> O IPEA afirma que apenas 22,6% dos municípios possuem estimativa da população de rua, sendo que 51,4% da população brasileira reside nestes municípios (IPEA, 2016).

A microrregião Metropolitana concentra maior número de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico (2019), com um total de 1.307 pessoas, que corresponde a 67,89% do total de pessoas em situação de rua do estado do Espírito Santo com cadastro no CadÚnico (1.925 pessoas). No entanto, se considerarmos o total de pessoas inscritas no CadÚnico da microrregião Metropolitana, que perfaz um total de 461.864 pessoas, desse universo, a microrregião tem um percentual de 0,29% pessoas em situação de rua, relativo à microrregião.

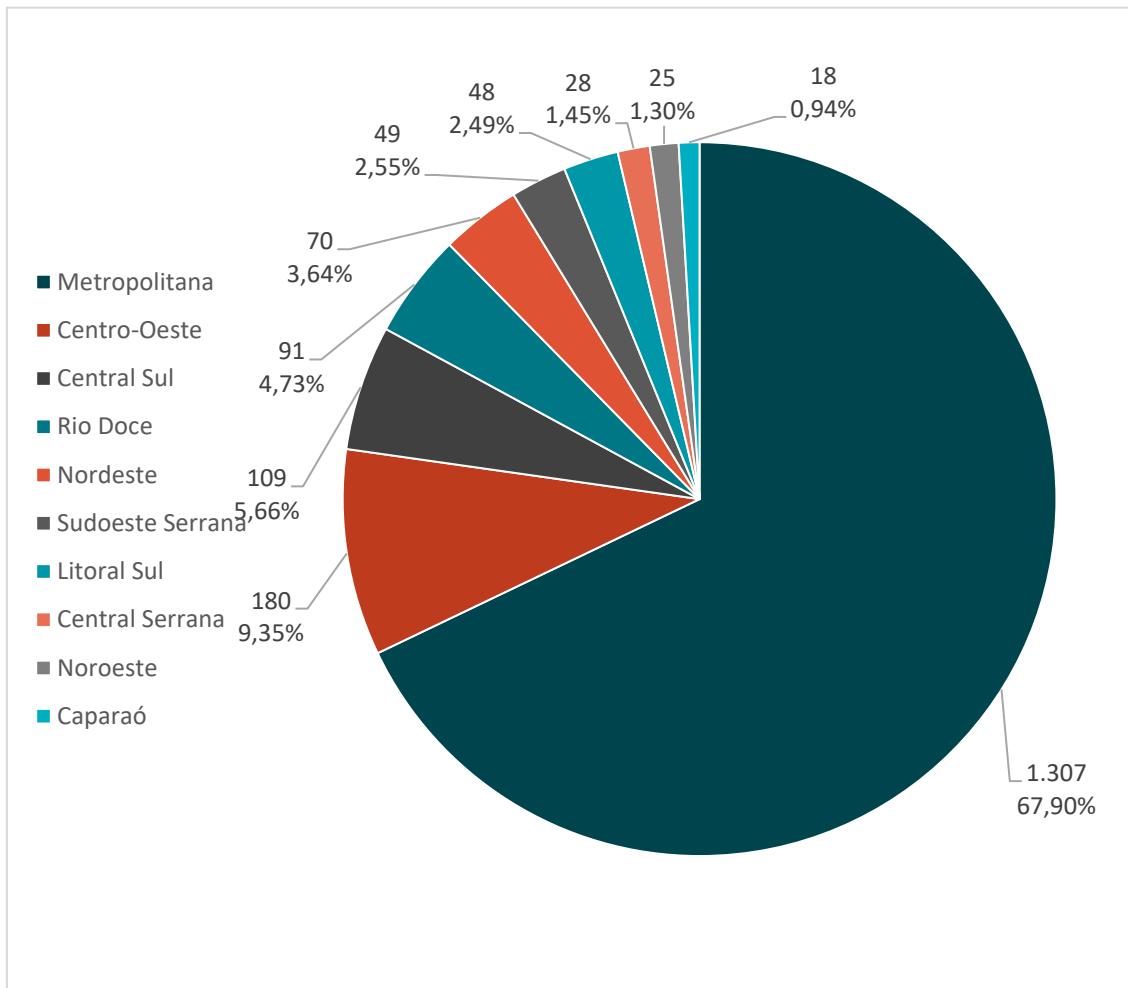
Na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posição do ranking, relativo às pessoas em situação de rua nas microrregiões, temos a Centro Oeste e a Central Sul, contemplando 180 e 109 pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico, que correspondem a 9,35% e 5,66%, respectivamente, em relação ao total de pessoas em situação de rua do estado inscritas no CadÚnico, conforme a Tabela 54 e a Figura 36.

**Tabela 54 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua, por microrregião, relativo ao total de pessoas inscritas no CadÚnico das microrregiões do Espírito Santo, em números absolutos e percentuais.**

Microrregião	Nº Pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico, por microrregião.	Total pessoas inscritas no CadÚnico, por microrregião.	% de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua na microrregião, em relação ao total de inscritos na microrregião	% pessoas inscritas CadÚnico em situação de rua da microrregião, relativo ao número total de pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico do Espírito Santo.
Metropolitana	1.307	461.864	0,28	67,90
Centro-Oeste	180	90.512	0,20	9,35
Central Sul	109	82.525	0,13	5,66
Rio Doce	91	112.041	0,08	4,73
Nordeste	70	129.636	0,05	3,64
Sudoeste Serrana	49	47.837	0,10	2,55
Litoral Sul	48	65.826	0,07	2,49
Central Serrana	28	31.827	0,09	1,45
Noroeste	25	73.499	0,03	1,30
Caparaó	18	79.032	0,02	0,94
<b>Total Geral ES</b>	<b>1.925</b>	<b>1.174.599</b>	<b>0,16</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

Figura 36 – Gráfico da quantidade de pessoas em situação de rua no estado do Espírito Santo a partir das microrregiões.



Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.2 Microrregião Metropolitana

A microrregião Metropolitana possui 461.864 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019). Deste total, a microrregião apresenta 1.307 pessoas em situação de rua, ou seja, 0,29%, do total de pessoas cadastradas na microrregião Metropolitana.

Conforme a Tabela 55, os municípios de Vitória e Vila Velha são aqueles que apresentam um número maior de pessoas em situação de rua, com 404 e 376, respectivamente, o que representa 30,91% e 28,77%, do total da população em situação de rua da microrregião. Em sequência, o município de Serra também apresenta um percentual de pessoas em situação de rua próximo à Vila Velha, com 28,31%, e Cariacica com 7,04%. Por fim, os municípios de Viana e Fundão apresentam os menores percentuais, com 1,15 e 1,07%, respectivamente.

**Tabela 55 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Metropolitana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Metropolitana		
Vitória	404	30,91
Vila Velha	376	28,77
Serra	370	28,31
Cariacica	92	7,04
Guarapari	36	2,75
Viana	15	1,15
Fundão	14	1,07
<b>Total</b>	<b>1.307</b>	<b>100</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

### 7.3 Microrregião Central Serrana

A microrregião Central Serrana possui 31.827 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019). Deste total, a microrregião apresenta 28 pessoas em situação de rua, ou seja, um percentual bem reduzido de 0,09%, relativo ao total de pessoas cadastradas na microrregião.

Conforme levantamento do CadÚnico (2019), os municípios de Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá são aqueles que apresentam um número maior de pessoas em situação de rua, com 13 e 8, respectivamente, o que representa 46,43% e 28,57%, do total da população em situação de rua da microrregião. Em sequência, apresentam-se Itaguaçu (10,71%), Itarana e Santa Leopoldina (ambos com 7,14%), com percentuais bem menores, e ocorrência da população em situação de rua quase inexpressiva.

**Tabela 56 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Central Serrana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Central Serrana		
Santa Teresa	13	46,43
Santa Maria de Jetibá	8	28,57
Itaguaçu	3	10,71

Itarana	2	7,14
Santa Leopoldina	2	7,14
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

#### 7.4 Microrregião Sudoeste Serrana

A microrregião Sudoeste Serrana possui 47.837 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019). Deste total, a microrregião apresenta 49 pessoas em situação de rua, ou seja, um percentual de 2,54%, relativo ao total de pessoas cadastradas na microrregião.

De acordo com a Tabela 57, os municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins são aqueles que apresentam um número maior de pessoas em situação de rua, com 18 e 11, respectivamente, o que representa 36,73% e 22,45%, do total da população em situação de rua da microrregião. Em sequência, apresentam-se os municípios de Venda Nova do Imigrante e Conceição do Castelo, com percentuais de 20,41% e 12,24%, respectivamente. Os demais municípios têm ocorrência com valores irrelevantes.

**Tabela 57 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Sudoeste Serrana, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Sudoeste Serrana		
Marechal Floriano	18	36,73
Domingos Martins	11	22,45
Venda Nova do Imigrante	10	20,41
Conceição do Castelo	6	12,24
Laranja da Terra	2	4,08
Afonso Cláudio	1	2,04
Brejetuba	1	2,04
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.5 Microrregião Litoral Sul

A microrregião Litoral Sul possui 65.826 pessoas cadastradas no CadÚnico. Deste total, 48 pessoas apresentam-se em situação de rua, ou seja, 0,07% relativo ao total de pessoas cadastradas na microrregião.

Conforme levantamento do CadÚnico (2019), os municípios da microrregião Litoral Sul apresentam um número bem reduzido de pessoas cadastradas em situação de rua. Os municípios de Marataízes e Piúma são aqueles que apresentam um número maior, com 13 e 11, respectivamente, o que representa 27,08% e 22,92%, do total da população em situação de rua da microrregião. Em sequência, apresentam-se Anchieta e Iconha, ambos com 7 pessoas em situação de rua. Por fim, os municípios de Itapemirim e Presidente Kennedy possuem 5 e 4 nesta situação, respectivamente. O município de Rio Novo do Sul não apresenta nenhuma.

**Tabela 58 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Litoral Sul, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Litoral Sul		
Marataízes	13	27,08
Piúma	11	22,92
Anchieta	7	14,58
Iconha	7	14,58
Itapemirim	5	10,42
Presidente Kennedy	4	8,33
Alfredo Chaves	1	2,08
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.6 Microrregião Central Sul

A microrregião Central Sul possui 82.525 pessoas cadastradas no CadÚnico. Deste total, 109 pessoas apresentam-se em situação de rua, ou seja 0,13% do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

A população em situação de rua na microrregião Central Sul é relativamente baixa na maioria dos municípios, com exceção de Cachoeiro do Itapemirim, cujo número é de 81 pessoas cadastradas no CadÚnico, que corresponde a 74,31% do total de pessoas em situação de rua da microrregião. Logo em seguida, o município de

Castelo apresenta um número de 23 pessoas em situação de rua, ou seja 21,10% do total da microrregião. Os números dos demais municípios são próximos a zero, sendo que o município de Apiacá não apresentou nenhuma pessoa em situação de rua pelo CadÚnico, como mostra a Tabela 59 abaixo.

**Tabela 59 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Central Sul, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Central Sul		
Cachoeiro de Itapemirim	81	74,31
Castelo	23	21,10
Vargem Alta	2	1,83
Atílio Vivacqua	1	0,92
Mimoso do Sul	1	0,92
Muqui	1	0,92
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.7 Microrregião Caparaó

A microrregião do Caparaó possui um número bem reduzido de pessoas em situação de rua, se comparado às demais microrregiões. A microrregião possui 79.032 pessoas cadastradas no CadÚnico, deste total, 18 pessoas apresentam-se em situação de rua, o que corresponde a 0,02% do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

Segundo levantamento do CadÚnico (2019), o município de Alegre apresenta 7 moradores em situação de rua, que corresponde a 38,88% do total da microrregião, e Guaçuí apenas 6 pessoas, e percentual de 33,33%, relativo à microrregião, considerando também que os referidos municípios lideram o ranking de maior população da microrregião. Dos doze municípios da microrregião, seis não apresentaram pessoas em situação de rua pelo CadÚnico (2019), quais sejam: Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Ibitirama, Irupi, Muniz Freire e São José do Calçado.

**Tabela 60 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Caparaó, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Caparaó		
Alegre	7	38,89
Guaçuí	6	33,33
Iúna	2	11,11
Bom Jesus do Norte	1	5,56
Ibatiba	1	5,56
Jerônimo Monteiro	1	5,56
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.8 Microrregião Rio Doce

A microrregião Rio Doce tem 112.041 pessoas cadastradas no CadÚnico. Deste total, 91 pessoas apresentam-se em situação de rua, o que corresponde a 0,08% do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

A população em situação de rua na microrregião Rio Doce está concentrada na área urbana dos municípios mais adensados e de maior desenvolvimento econômico, ou seja, em Aracruz e Linhares, que contemplam 47 e 38 pessoas em situação de rua, correspondendo a 51,65% e 41,76%, respectivamente. Nos demais municípios da microrregião, o número é muito pequeno, inferior ou igual a quatro pessoas em situação de rua. Nos municípios de Sooretama e Rio Bananal não se verificou pessoas em situação de rua.

**Tabela 61 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Rio Doce, em números absolutos e percentuais relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Rio Doce		
Aracruz	47	51,65
Linhares	38	41,76
Ibiraçu	4	4,40
João Neiva	2	2,20
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.9 Microrregião Centro-Oeste

A microrregião Centro Oeste possui um número relativamente maior de pessoas em situação de rua, se comparado às demais microrregiões. Com 90.512 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019) na microrregião, deste total, 180 pessoas apresentam-se em situação de rua, o que corresponde a 0,20 % do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

O município de Colatina possui um número maior de pessoas em situação de rua na microrregião, com um total de 112 pessoas, e percentual de 62,22%. Em seguida, o município de Baixo Guandu possui 51 pessoas cadastradas em situação de rua, que representa 28,33% do total. Os demais oito municípios o número é inferior ou igual a cinco pessoas em situação de rua. Os municípios de Alto Rio Novo, Governador Lindenberg e São Domingos do Norte, não apresentaram pessoas em situação de rua pelo CadÚnico.

**Tabela 62 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Centro Oeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Centro-Oeste		
Colatina	112	62,22
Baixo Guandu	51	28,33
São Roque do Canaã	5	2,78
Vila Valério	5	2,78
Pancas	4	2,22
São Gabriel da Palha	2	1,11
Marilândia	1	0,56
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 7.10 Microrregião Nordeste

A microrregião Nordeste possui 129.636 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019). Deste total, 70 pessoas apresentam-se em situação de rua, o que corresponde a um percentual de 0,05% do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

A população em situação de rua na microrregião Nordeste está concentrada majoritariamente na área urbana do município de São Mateus. Segundo levantamento do CadÚnico, São Mateus contabiliza 47 pessoas em situação de

rua, que corresponde a 67,14%. De forma subsequente, estão os municípios de Pedro Canário, Jaguaré e Montanha, com 7, 6 e 5 pessoas em situação de rua, que correspondem a 10,00%, 8,57% e 7,14%, respectivamente. O município de Pinheiros não apresentou pessoas em situação de rua.

**Tabela 63 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Nordeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Nordeste		
São Mateus	47	67,14
Pedro Canário	7	10,00
Jaguaré	6	8,57
Montanha	5	7,14
Boa Esperança	2	2,86
Conceição da Barra	1	1,43
Mucurici	1	1,43
Ponto Belo	1	1,43
Pinheiros	0	0,00
<b>Total microrregião</b>	<b>70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

### 7.11 Microrregião Noroeste

A microrregião Noroeste possui 73.499 pessoas cadastradas no CadÚnico (2019). Deste total, 25 pessoas apresentam-se em situação de rua, o que corresponde a um percentual de 0,05% do total de pessoas em situação de rua cadastradas na microrregião.

De acordo com a Tabela 64, o maior número de pessoas em situação de rua encontra-se no município de Barra de São Francisco, com 12 pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico, que corresponde a 48,00%. Em sequência, o município de Nova Venécia está na segunda posição, com 6 pessoas em situação de rua (24,00%). Nos demais cinco municípios, o número absoluto de pessoas em situação de rua é inferior ou igual a três pessoas em situação de rua, considerando apenas aquelas cadastradas no CadÚnico. O município de Águia Branca não apresentou pessoas em situação de rua conforme o CadÚnico.

**Tabela 64 – Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de rua nos municípios da microrregião Noroeste, em números absolutos e percentual relativo ao total da microrregião.**

Município	Pessoas em situação de rua	
	Nº	%
Microrregião Noroeste		
Barra de São Francisco	12	48,00
Nova Venécia	6	24,00
Ecoporanga	3	12,00
Mantenópolis	2	8,00
Água Doce do Norte	1	4,00
Vila Pavão	1	4,00
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais com dados fornecidos pela Coordenação de Estudos Sociais (IJSN, 2020).

## 8. Considerações Finais

Os indicadores apresentados foram mensurados de forma quantitativa, com breves análises no contexto estadual, microrregional e municipal. Os resultados contribuem na definição do panorama da situação habitacional do estado do Espírito Santo, e de forma sucinta, serão aqui comentados.

Em 2019, a situação do déficit habitacional no Espírito Santo foi de 74.454 famílias inscritas no CadÚnico, que corresponde a um percentual de 19,40% de famílias do total de famílias cadastradas e com registros válidos (383.713 famílias). No estado do Espírito Santo, o déficit habitacional é expressivamente maior no contexto urbano, sendo de 96,51% de ocorrência no urbano, e percentual de 3,49% no contexto rural. Dentre as quatro componentes que caracterizam o déficit habitacional no estado, a componente “ônus excessivo por aluguel”, corresponde a 89,89%, seguido pelo componente “habitação precária”, com 7,09%.

Verificou-se também que, o déficit habitacional no estado concentra-se na microrregião Metropolitana, com um percentual de 46,44% do total de famílias inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional. As microrregiões Rio Doce e Nordeste são as regiões subsequentes à Metropolitana, com os maiores déficits habitacionais relativos, com 10,53% e 8,76%, respectivamente. De forma subsequente, estão as microrregiões Centro Oeste e Central Sul, ocupando a 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> posição no estado, com 7,84% e 6,52%, respectivamente. Portanto, observa-se que os maiores percentuais do déficit habitacional são das regiões e municípios onde a concentração de população está acima de 100.000 habitantes.

Os municípios com menores percentuais de déficit habitacional, ou seja, próximos a 0%, encontram-se distribuídos em regiões distintas do território estadual.

O documento contemplou a inadequação de domicílios relativa à infraestrutura (IBGE/2010). No Espírito Santo, há 104.357 domicílios em situação de inadequação da moradia, sendo que a microrregião Metropolitana possui o maior percentual, com 47,16%, que corresponde a um número absoluto de 49.211 domicílios inadequados do estado do Espírito Santo. Em seguida, as microrregiões Nordeste e Rio Doce apresentam percentuais de 11,57% e 8,68%, que correspondem a 12.070 e 9.058 domicílios inadequados.

Quanto aos aglomerados subnormais, o IBGE realizou o levantamento junto às prefeituras municipais, e estimou que o estado do Espírito Santo possui 698 aglomerados subnormais, e um total de 306.439 domicílios existentes nestes aglomerados, e uma extensão territorial de 192,69 km<sup>2</sup>. Mais uma vez, a região Metropolitana é a mais expressiva na concentração dos aglomerados subnormais, com um total de 352 aglomerados subnormais, e 224.863 domicílios, que corresponde a 50,43% do total de aglomerados do estado do Espírito Santo, e 73,38% do total de domicílios dos aglomerados do estado. De forma subsequente, porém, com um número bem inferior à RMGV, estão as microrregiões Central Sul e do Caparaó, com 10,32% e 8,45% do total de aglomerados do estado, respectivamente. A Sudoeste Serrana e Central Serrana são aquelas que apresentam menores percentuais de aglomerados subnormais do estado, com 2,0 e 1,58%, respectivamente.

Quanto aos imóveis em risco, o levantamento realizado pela Defesa Civil do Espírito Santo, informa que o Espírito Santo tem 68.512 domicílios em risco distribuídos em todo o estado, sendo que a microrregião Metropolitana possui o maior percentual de ocorrência, com 29,16% dos imóveis em risco do estado, e em sequência, as microrregiões Centro Oeste, Central Sul e Caparaó, com 13,45%, 10,48% e 10,16%, respectivamente. As microrregiões Central Serrana e Nordeste são as que apresentam menor percentual de ocorrência do estado, com 3,67% e 3,15%, respectivamente.

A população em situação de rua também foi considerada como uma demanda urgente na elaboração e implementação de políticas públicas de habitação e, portanto, deve ser incluída na dimensão do déficit habitacional. Porém, este segmento requer políticas específicas que visem minorar a grave situação social tão vulnerável em que se encontra. De acordo com o levantamento do CadÚnico (2019), existem 1.925 pessoas em situação de rua no Espírito Santo, sendo que, majoritariamente, estão concentrados na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), com percentual de ocorrência de 67,90%. Na segunda e terceira posição no ranking dos municípios com os maiores números de pessoas em situação de rua pelo CadÚnico do estado, estão as microrregiões Centro Oeste e a Central Sul, com 9,35% e 5,66%.

O contexto da habitação requer também a verificação da existência de importantes instrumentos de gestão urbanística e habitacional, que contribuem para um melhor desempenho da gestão do município. De modo geral, podemos considerar que as administrações municipais têm evoluído de forma gradativa

com a qualificação da gestão urbana, em especial, nas cidades de porte médio e nos municípios da região metropolitana. O Instituto Jones dos Santos Neves acompanha periodicamente a existência dos principais instrumentos urbanísticos, e recentemente, elaborou e publicou uma pesquisa referente aos instrumentos de gestão municipal.<sup>9</sup>

Como vimos, as análises dos indicadores no Espírito Santo indicam que os segmentos sociais de baixa renda aglutinam famílias em situação de déficit habitacional com precariedade nas condições de habitação e saneamento, que se associadas a outras situações sociais adversas, como o risco maior em função da localização, a vulnerabilidade dos aglomerados e das pessoas em situação de rua, tornam ainda mais complexa a possibilidade de reversão do quadro habitacional.

Diante do cenário exposto, há que se fazer um esforço conjunto nas escalas federativas dos governos federal, estadual e municipal para o cumprimento do direito à cidade, e à moradia digna da população de baixa renda. Para tanto, recomenda-se que a política habitacional local deva estar articulada às demais esferas das políticas públicas, de forma ampla e integrada, observando o cumprimento das leis urbanísticas em todas as escalas federativas, e em especial, os planos municipais e da habitação de interesse social, assim como as diretrizes do Estatuto da Cidade (2001).

## 9. Referências

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO GRANDE ABC e UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. DENALDI, Rosana (coord.). **Diagnóstico habitacional regional do grande ABC. Relatório Final.** Grande ABC, 2016.

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de; MENDONÇA, Rosane. **Sobre as utilidades do Cadastro Único. TD 244,** UFF.- Faculdade de Economia, 2008, p. 41. Disponível em: <[http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF\\_TD244.pdf](http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD244.pdf)> Acesso em 10/07/2019.

BRASIL. Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República. **Estatuto da Cidade: Lei nº 10257.** Brasília. 2001.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional Municipal no Brasil 2010.** Fundação João Pinheiro / Centro de Estatística e Informações. Belo Horizonte: 2013 78p. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/deficit-habitacional/216-deficit-habitacional-municipal-no-brasil-2010/file> Acesso em 10 de julho de 2019.

<sup>9</sup> Ver: Caderno de Pesquisa Instrumentos de Gestão Municipal no Espírito Santo. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5770-instrumentos-de-gestao-municipal-no-espirito-santo>

\_\_\_\_\_ . **Déficit Habitacional Municipal no Brasil 2015.** Fundação João Pinheiro / Centro de Estatística e Informações. Belo Horizonte: 2013 78p. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/871-6-serie-estatistica-e-informacoes-deficit-habitacional-no-brasil-2015291118/file>. Acesso em 10 de julho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19 – Notas Técnicas.** Rio de Janeiro, 2020.

\_\_\_\_\_ . **Glossário.** Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/glossario\\_PNAD.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/glossario_PNAD.pdf). Acesso em 10 de julho de 2019.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Déficit habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico. Texto para Discussão 53 (TD53).** Vitória. 2015. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4316-td-53-deficit-habitacional-no-espirito-santo-com-base-no-cadunico?highlight=WyJOZCIsNTMsInRkIDUzIIO=>

\_\_\_\_\_ . **BOLETIM 3. Déficit Habitacional no Espírito Santo com base no CaDÚnico.** Vitória. 2019. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5498-deficit-habitacional-no-espirito-santo-com-base-no-cadunico->

\_\_\_\_\_ . **Perfil da Pobreza no Espírito Santo: Famílias Inscritas no CadÚnico 2019.** Vitória. 2020. <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5437-perfil-da-pobreza-no-espirito-santo-familias-inscritas-no-cadunico-2019>

\_\_\_\_\_ . **População em Situação de Rua da Região Metropolitana da Grande Vitória, perfil, vulnerabilidades e potencialidades.** Vitória, ES,2018. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5208-populacao-em-situacao-de-rua-da-regiao-metropolitana-da-grande-vitoria>

\_\_\_\_\_ . **Caderno de Pesquisa Instrumentos de Gestão Municipal no Espírito Santo.** Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5770-instrumentos-de-gestao-municipal-no-espirito-santo>. Vitória, 2020.

\_\_\_\_\_ . **Nota Técnica 46. Conselhos: Instrumentos de Gestão Democrática.** Vitória, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Plano Municipal de Habitação de São Paulo.** São Paulo, 2016.

**REIS, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.**

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO. **Plano Estadual de Habitação (PEHAB).** Vitória. 2014.

## 10. Anexos: Mapas

